

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 411

REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALLADO

Na Alemanha foi adiada a votação do acordo firmado sobre o Sarre

Aprovação na França por um voto de maioria — Em discussão no mundo livre a resposta da Rússia aos aliados

BONN, 10 — Os Tratados de Paris passaram com êxito sua primeira prova parlamentar. A Câmara Alta aprovou em primeira leitura o Tratado sobre a soberania germânica, por 26 votos a 9. E por 26 a 9, com 3 abstenções, o Tratado sobre rearmamento.

Foi suspenso, o debate sobre o Sarre, para dar tempo a obter da França condições mais favoráveis.

O fato de não ser aprovado ainda o fogo político contra Adenauer, criou novas dificuldades. Todo projeto de lei necessita duas leituras na Câmara Alta e três na Câmara Baixa. (U. P.)

O SARRE

LONDRES, 10 — O porta-voz do Foreign Office recusou confirmar as informações de que o governo alemão teria pedido "ajuda e conselho" americanos e britânicos, quanto à interpretação de alguns aspectos do acordo sobre o Sarre. Declarou que a questão sarrena foi evocada na recente entrevista de Blankenhorn-Kirkpatrick, nesta capital, mas que não podia revelar a natureza dessa discussão.

Segundo fonte autorizada inglesa, nenhum pedido de mediação britânica, foi feito pelo governo alemão; também não pediu à Grã-Bretanha que garanta o acordo sobre o Sarre. (F. P.)

DESMENTIDO

PARIS, 10 — Há surpresa em face da informação alemã de que uma conferência dos "Quatro" sobre o Sarre teria lugar em janeiro. Não se cogita reunir tal conferência. (F. P.)

APROVAÇÃO

PARIS, 10 — Mendes-France conseguiu que a comissão de Relações Exteriores da Assembleia aprovasse os Acordos de Paris. Logo depois, o presidente do Conselho de Ministros começou a participar dos debates na Assembleia sobre o norte da África.

A UEO e o ingresso da Alemanha na OTAN foram aprovados no décimo aniversário de Amizade Franco-Russa, por 20 anos. Cinco membros na comissão, companheiros de De Gaulle, votaram contra.

Agora os Acordos devem ser debatidos pela Assembleia a partir do dia 20, por 4 dias. Considera-se que a Assembleia os aprovava.

Na comissão de relações exteriores, os deputados M. R. P. se abstiveram; seu chefe é Georges Bidault, ministro político de Mendes-France. O apoio M. R. P. será indispensável à ratificação dos Acordos na Assembleia. (U. P.)

UM VOTO

PARIS, 10 — A Comissão de Relações Exteriores aprovou por maioria de um só voto, a U. E. O. (14 votos a favor, 15 contra e 11 abstenções) (U. P.)

A NOTA RUSSA

LONDRES, 10 — A França, Grã-Bretanha e Estados Unidos continuam

Novo governo japonês Hatoyama tomou posse

O Japão continuará aliado dos Estados Unidos e estimulará o comércio com a China bolchevista

EMPRESAS

francesas na Indochina

Principais pontos do acordo firmado

HANOI, 10 — Os principais pontos do acordo sobre o estatuto das empresas francesas, situadas no Vietnã, definitivamente realizado ontem à tarde — são os seguintes, sob reserva de alterações de última hora:

- 1) — As empresas industriais e comerciais francesas serão mantidas, seja na sua forma atual, seja sob forma de empresas mistas, com participação do capital estatal ou privado vietnamita.
- 2) — Para as empresas mantidas na sua forma atual, o recrutamento da mão-de-obra, a escolha dos colaboradores, a venda dos produtos fabricados no mercado interno, são livres.
- 3) — As empresas expedidas pelo governo deverão ser executadas com prioridade, e neste caso um lucro normal será assegurado.
- 4) — Em caso de venda das empresas, o governo do Vietnã poderá exercer o direito de opção prévio. Na eventualidade de nacionalização, um aviso prévio e uma indenização razoável serão concedidos.
- 5) — Em caso de transformação das empresas mistas, a parte reservada ao capital vietnamita será fixada pelo governo, em função da importância da empresa. Essas empresas serão autorizadas a transferir para a zona francesa os seus lucros, feita a dedução das despesas de amortização, de reinvestimento e dos encargos sociais, cuja percentagem será fixada de comum acordo.
- 6) — O governo do Vietnã não poderá obstaculizar algum, de direito ou de fato, ao deslocamento dos franceses ou de suas famílias, que trabalhem nas empresas mantidas no Vietnã.

Em consequência da conclusão desse acordo, manifestaram, nos meios do Vietnã, viva satisfação. Nos meios oficiais franceses, absteram-se de qualquer comentário, antes da publicação do texto oficial.

Frisa-se, entretanto, nos meios checos, ao delegado geral da França, Sr. Sainteny, que foi a primeira vez que o estatuto de empresas capitalistas estrangeiras se vê assim definido, e que a sua possibilidade de alteração — e de dar lucros — está oficialmente reconhecida pelo governo de uma "democracia" popular. Frisa-se, nos mesmos meios, que é pouco provável que a RDVN tenha resolvido fazer tais concessões sem haver obtido o acordo do governo de Pequim e de Moscou. Daqui por diante, acrescenta-se, cabe a cada empresa interessada negociar diretamente quanto aos arranjos particulares. — (F. P.)

O apresamento da frota de Onassis

A Câmara Britânica de Navegação qualifica-o de "problema de grande importância"

LONDRES, 10 — A Câmara Britânica de Navegação qualificou o "problema de grande importância" o apresamento da frota de Onassis pelo governo peruano.

Declarou: "o que ocorreu, pôde ser relevante, mais uma vez, as dificuldades que podem surgir quando um país reclama como suas águas territoriais o que o uso internacional considera alto mar".

A comissão de Salvamentos da empresa Lloyds estudou o pagamento do seguro reclamado por Onassis. A comissão aguarda o resultado das negociações diplomáticas entre a embaixada britânica e o governo peruano; se depois, o Lloyds anunciará sua atitude.

O "Times" diz que "a ação peruana não se distingue, facilmente, da pirataria". Diz que seria o momento de fazer nova tentativa para definir as águas territoriais e os problemas relacionados: os direitos sobre a "plataforma continental" e a pesca.

TRANSFERIDOS OS NAVIOS DE ONASSIS

LIMA, 10 — Os navios de Onassis, deixaram o porto de Paíta, para onde foram levados por navios de guerra peruanos. A partida realizou-se ontem e foi tão imprevista que vários marinheiros não voltaram a seus barcos. Vieram para esta capital por estrada de rodagem.

Callao, porto situado a alguns quilômetros desta capital, parece ser o destino dos navios. (F. P.)

RATIFICAÇÃO

BONN, 10 — O vice-chanceler Blücher representará Adenauer na sua visita à Berlim-oriental. O incidente foi objeto de carta de protesto do general Honnen. (F. P.)

AMEAÇA TCHECA

PARIS, 10 — A Rússia e satélites, organizaram um exército invencível, em caso de ratificação dos Acordos de Paris", declarou o ministro do Exterior da Tcheco-Eslaváquia, em discurso divulgado pela rádio de Praga. (F. P.)

A razão nos irracionais



"Kid" é uma cadelinha de 5 anos que os americanos classificarão como "turn-in" — se traduzisse literalmente "vira-lata". Mas é uma intelectual... H. Gatchel, seu amo, que a prefere evidentemente a todos os barbeiros do Connecticut, (onde vive) afirma que ela entende pelo menos 2.000 palavras, e faz contas de multiplicar algarismos com a mesma facilidade com que multiplica a espécie.

COMERCIO COM A CHINA BOLCHEVISTA

TOQUIO, 10 — Hatoyama tomou posse da presidência do Conselho de Ministros e formou um governo que continuará firme ao lado dos Estados Unidos e que estimulará as relações comerciais com a China bolchevista.

Hatoyama foi eleito graças aos esforços dos socialistas e de membros do próprio Partido Democrata Japonês. Os socialistas, contudo, exigiram, para apoiar Hatoyama, a dissolução do Parlamento em janeiro e novas eleições na próxima primavera.

Os socialistas acham que farão mais deputados nessas eleições.

Namoru Shigemitsu, que assinou em nome do Japão a rendição incondicional a bordo do "Missouri", é o novo vice-presidente do Conselho e ministro do Exterior.

Shigemitsu foi declarado "criminal de guerra" a pedido da Rússia, mas foi libertado mais tarde.

Hatoyama declarou que a melhor forma de impedir uma guerra mundial consiste em fomentar o comércio com as nações bolchevistas.

Hatoyama afirmou que os Estados Unidos podem estar certos da colaboração do Japão, e que o Japão não deseja aliar-se aos bolchevistas e lutar contra o mundo livre.

A forma como seu governo levará a cabo a política japonesa eliminará qualquer temor que os Estados Unidos possam vir a ter sobre a atitude nipônica para com as Nações bolchevistas.

Hiroto Ichimada, governador do Banco do Japão, é ministro da Fazenda e o industrial Takasaki ocupará a pasta do Interior. Os dois são amigos do EE. UU. e partidários da "autarquia" nos assuntos econômicos. (U. P.)

COMERCIO COM A CHINA BOLCHEVISTA

TOQUIO, 10 — Hatoyama tomou posse da presidência do Conselho de Ministros e formou um governo que continuará firme ao lado dos Estados Unidos e que estimulará as relações comerciais com a China bolchevista.

Hatoyama foi eleito graças aos esforços dos socialistas e de membros do próprio Partido Democrata Japonês. Os socialistas, contudo, exigiram, para apoiar Hatoyama, a dissolução do Parlamento em janeiro e novas eleições na próxima primavera.

Os socialistas acham que farão mais deputados nessas eleições.

Namoru Shigemitsu, que assinou em nome do Japão a rendição incondicional a bordo do "Missouri", é o novo vice-presidente do Conselho e ministro do Exterior.

Shigemitsu foi declarado "criminal de guerra" a pedido da Rússia, mas foi libertado mais tarde.

Hatoyama declarou que a melhor forma de impedir uma guerra mundial consiste em fomentar o comércio com as nações bolchevistas.

Hatoyama afirmou que os Estados Unidos podem estar certos da colaboração do Japão, e que o Japão não deseja aliar-se aos bolchevistas e lutar contra o mundo livre.

A forma como seu governo levará a cabo a política japonesa eliminará qualquer temor que os Estados Unidos possam vir a ter sobre a atitude nipônica para com as Nações bolchevistas.

Hiroto Ichimada, governador do Banco do Japão, é ministro da Fazenda e o industrial Takasaki ocupará a pasta do Interior. Os dois são amigos do EE. UU. e partidários da "autarquia" nos assuntos econômicos. (U. P.)

Entregues os prêmios Nobel de 1954

Hemingway e Walter Bothe não puderam comparecer à cerimônia

ESTOCOLMO, 10 — O rei Gustavo-Adolfo entregou, no salão do Palácio de Concertos desta capital, os prêmios Nobel aos laureados deste ano.

O laureado do Prêmio Nobel de Literatura, o escritor americano Ernest Hemingway não tendo podido comparecer, em razão do seu estado de saúde, foi o embaixador dos Estados Unidos, sr. John Moore Cabot, quem recebeu em seu nome, o diploma e o cheque das mãos do soberano. Pelo mesmo motivo, o professor Walter Bothe, um dos laureados do Prêmio Nobel de Física, foi representado por sua filha, a sr. Riedel.

O presidente da Fundação Nobel, sr. Birger Ekberg, "grande mestre do reino", evocou as dificuldades experimentadas pelos executores da vontade de Nobel de respeitar o espírito de um testamento em que ele se limitou a desejar que o seu prêmio fosse conferido aqueles que, em diversos ramos da cultura, tenham prestado os maiores serviços à humanidade.

Isso valeu à Fundação Nobel estranhas candidaturas emanantes de inventores de elixires de longa vida e até mesmo a de um americano, autor de uma obra intitulada "O passo do trotador melancólico americano", ao qual atribuiu não só um alto interesse psicológico mas ainda um "grande valor moral".

O presidente também recordou o quanto as candidaturas de Ibsen ou de Anatole France foram discutidas no seio da Academia e, a esse propósito, fez um vibrante elogio ao escritor francês.

Em seguida, o professor Waller falou sobre os dois laureados do

TRANSFERIDOS OS NAVIOS DE ONASSIS

LIMA, 10 — Os navios de Onassis, deixaram o porto de Paíta, para onde foram levados por navios de guerra peruanos. A partida realizou-se ontem e foi tão imprevista que vários marinheiros não voltaram a seus barcos. Vieram para esta capital por estrada de rodagem.

Callao, porto situado a alguns quilômetros desta capital, parece ser o destino dos navios. (F. P.)

Pequim condenado pela assembléia geral da ONU

Acusado o delegado russo de recorrer a argumentos falsos para defender o encarceramento dos onze aviadores americanos — O delegado hindu foi o primeiro a falar em favor da China bolchevista

NOVA YORK, 10 — A Assembleia Geral da ONU aprovou, por 45 contra 3 votos, o projeto dos 16 países que participaram da guerra da Coreia, condenando a China bolchevista por ter encarcerado 11 aviadores americanos acusados de espionagem.

A moção aprovada pede ainda que o secretário geral da ONU realize esforços no sentido de obter a libertação dos referidos aviadores. — (U. P.)

A INDIA DEFENDE A CHINA BOLCHEVISTA

NOVA YORK, 10 — A Índia declarou que Pequim tem o direito de ser ouvido no debate sobre o sorte dos aviadores encarcerados naquele país.

O delegado hindu foi o primeiro a falar em favor da China bolchevista.

O sr. Lall disse ser princípio elementar, universalmente aceito, não se condenar um acusado sem dar-lhe o direito de defesa.

Declarou ainda: "Mantemos aqui a forma de 'debate' mas de fato não podemos debater nada na ausência de uma das partes principais de debate".

ACUSADO O DELEGADO RUSSO

NAÇÕES UNIDAS, 10 — O delegado americano Cabot Lodge, acusou o delegado russo de recorrer a argumentos falsos para defender o encarceramento de 11 aviadores americanos acusados de espionagem por Pequim.

O delegado britânico, Anthony Nutting, exortou os bolchevistas "a não zombarem do sofrimento humano" e a não permitirem o encarceramento daqueles aviadores.

A Assembleia Geral debateu o projeto para obter a libertação dos aviadores e de todos os outros militares presos pelos chineses. (U. P.)

VOTOS A FAVOR

NAÇÕES UNIDAS, 10 — Os representantes da Grécia, da Austrália e da Nova Zelândia tomaram posição a favor da resolução apresentada pelas 15 nações que combateram na Coreia.

O representante da Síria declarou que voltaria a favor dos esforços para a libertação dos prisioneiros, mas contra qualquer expressão de censura, porque acredita que isso poderia agravar o destino dos prisioneiros. (FP.)

AMEAÇAS DA CHINA BOLCHEVISTA

TOQUIO, 10 — A China bolchevista preveniu que, apesar das ameaças dos Estados Unidos e da possível pressão por parte das Nações Unidas, não tem a menor intenção de pôr em liberdade os 11 aviadores americanos.

A Rádio Pequim disse: "Temos a dizer que nada pode convencer a China em sua oposição aos atos de agressão dos Estados Unidos. Nem pode mudar os fatos evidentes da vitória chinesa por parte dos espionistas dos Estados Unidos, para realizar atividades criminosas".

Os bolchevistas replicaram às exigências americanas para a libertação dos aviadores americanos exigindo, por sua vez, a entrega de cerca de 48.000 prisioneiros norte-coreanos e chineses que, dizem, foram reidos pelas Nações Unidas depois da guerra coreana. (U. P.)

REJEIÇÃO DE QUALQUER ACÓRDO

WASHINGTON, 10 — Os círculos oficiais americanos rejeitaram qualquer "acordo" com os bolchevistas chineses visando a libertação dos aviadores americanos condenados por Pequim. (U. P.)

Resendem-se os terroristas Volta a calma à Tunísia

O governo americano reforça na ONU a posição da França

TUNIS, 10 — A operação "Fellaga" terminou ontem. Durou exatamente dez dias, 2500 "fellagas" submeteram e devolveram 2.000 armas.

Alguns fora da luta combatem particularmente o bando de Las-soued, com cerca de 50 homens. O velho chefe recusa render-se apesar da insistência de elementos tunisianos que entraram em contato com ele. Voltou às montanhas. Talvez nos próximos dias as tropas se lancem à sua procura. Será difícil para ele obter reassentimento, pois no inverno os pastores deixam as montanhas.

Os resultados militares da submissão dos "fellagas" contribuíram para a volta à calma. Mas é principalmente no plano político que a operação é importante. (F. P.)

APOIO AMERICANO

WASHINGTON, 10 — Depois do primeiro dia de debate na ONU relativo a Marrocos na impressão de que os Estados Unidos entenderam que se deve dar ao governo francês oportunidade de levar a bom termo sua política, de acordo com os países árabes adotou atitude moderada.

O embaixador americano em Trípoli recomendou ao governo libano que seja conciliante sobre as guarnições francesas no Fezzan.

Soubte-se em fonte informada que os resultados da "operação

NA LIBIA

TRÍPOLI, 10 — Ben Halim, primeiro-ministro da Líbia, declarou no parlamento que não renovaria o acordo provisório com a França, e que a autorização a manter tropas no Fezzan. Acrescentou: "Deixamos ter boas relações com a França, baseadas no respeito mútuo da soberania". (F. P.)

A FAVOR DA PRESENÇA FRANCESA

CASABLANCA, 10 — A Associação franco-marroquina "União pela presença francesa", que reúne a maior parte das associações que preconizam a presença francesa em Marrocos, em comunicado, afirma: "Os homens de boa vontade constituem a maioria da população marroquina; organizam-se e definem posição". O comunicado é seguido de dois textos. Um da Associação, e outro do Glauqi, paxá de Marrakech. "A justa posição dos dois textos (disse o comunicado) prova que não há divergência essencial entre marroquinos de boa fé e franceses de Marrocos".

Para o paxá de Marrakech, "Desde que o sultão foi reconhecido por todos os marroquinos, é necessário que a potência protetora

ASSALTOS INDIVIDUAIS

BATNA, 10 — Nas últimas 48 horas, no Laures, parecem os fora da lei adotar nova atividade: a ação individual, atacando muçulmanos conhecidos por sua fidelidade.

Certa inquietação se manifesta novamente entre a população (U. P.).

RESERVA INTERNACIONAL

BOLÍVIA — O vice-presidente da Bolívia, Herman Siles Zuazo, declarou, hoje, que a aprovação, na Comissão Econômica e Financeira, do projeto de reforma agrária, apresentado por seu país, remove o problema do terreno técnico e o coloca entre as grandes questões do momento para os países insuficientemente desenvolvidos.

ESTADOS UNIDOS — Julius Raab, chanceler da Áustria, embarcou ontem para Viena, após visitar os Estados Unidos e o Canadá.

GRA-BRETANHA — Os Comuns adotaram ontem o projeto de lei que aumenta a pensão dos velhos e as dos militares e civis.

Tendo cessado as chuvas, a situação melhorou muito nas regiões atingidas pelas inundações. O Serviço de Meteorologia anuncia novas chuvas e a maré enche até atingir seu nível máximo no fim de semana. Desse modo, bastará um pouco de vento para que a situação se torne crítica.

HONDURAS — Foi constituído o Conselho de Estado, que prometeu apoiar o governo Lozano Ortiz.

RUSSIA — Celebrou-se em Moscou o 10.º aniversário do tratado franco-russo.

Rohlen, embaixador dos Estados Unidos, chegou hoje a Moscou.

SAO SALVADOR — O presidente da República nomeou ministro das Relações Exteriores o dr. Traballero.

IDIOMA RUSSO

MONTEVIDEU, 10 — Por 25 votos contra 16 e 14 abstenções, a conferência da UNESCO aprovou o projeto apresentado pela Índia para o ensino do idioma russo, durante os trabalhos do Conselho Executivo. — (F. P.)

NAO ESQUEÇA

O melhor presente e que a todos agrada é sempre o dos Artesanatos Unidos, R. Evaristo da Veiga 19 e Av. N.S. Copacabana 920-B (90238)

Melhor o estado do Papa

VATICANO, 10 — Parece que o Papa passou uma noite melhor que a precedente, mas a sua alimentação foi levemente reduzida, conforme declarações dos médicos, os quais consideram que é necessário dar prova de muito grande prudência nesse domínio para evitar o risco de não fatigar o aparelho digestivo do venerável doente, visto que ignorada ainda a natureza exata da sua moléstia. Parece que os ovos crus foram banidos do regime, no momento, enquanto se espera novo exame do suco gástrico. O Santo Padre, como de costume, assistiu à missa e comungou. — (F. P.)

SEM QUALQUER ALARDE, COM TODA

ESTOCOLMO, 10 — O novelista norte-americano, Ernest Hemingway, aceitou hoje, com humildade, o "Prêmio Nobel, 1954, de Literatura".

Escreveu uma declaração, para que a lesse, em seu nome, o embaixador americano, John Moore Cabot, no banquete do Prêmio Nobel, que se realizou aqui esta noite.

A mensagem do novelista, cabografada esta manhã a Estocolmo, é notável por sua humildade.

"Se eu fosse um ditador"

Frases de Perón...

BUENOS AIRES, 10 — "Quando o povo sair à rua, não irei atrás dele, mas, sim estarei à frente do povo", declarou o presidente Perón, em discussão pronunciada na reunião de encerramento da Comissão Executiva da Comissão de Trabalho, ao assinalando a periculosidade da ação que vem desenvolvendo a oposição. Acentuou que, se os opositores não desistirem, os peronistas também não. Aludiu aos que, segundo disse, vêm atuando, sob pretexto de defender a dignidade do povo, como aliados do ex-embaixador Braden. "Agora, estamos vendo-os aparecerem em defesa da Igreja, vestidos algumas vezes de oligarcas outras vezes de soviets".

Mencionou outras atividades da oposição e disse: "Se eu fosse um ditador, faria o mesmo com as coisas. Mas, como afortunadamente não disso tenho em meu sangue, venho capacitando o povo para que o verdadeiro e único ditador, justificável em todos os casos, seja o próprio povo para que as medidas que se deve tomar sejam tomadas pelo povo, que ninguém lhe diga nada. Aquêles que procedem mal em nossa comunidade terão que responder ante o povo, que é soberano, que manda nêles, em nós e em todos os demais. Tudo poderia ser verificado se as organizações populares estivessem alertas e perfeitamente organizadas e agilizadas. O povo organizado é invencível".

Prevenindo os opositores que "já fizeram muitas intenções e que nenhuma lhes saiu bem", Perón concluiu a sua reflexão, dizendo que devem pensar no que fazem "porque o povo vive de pão e de sal, e quando o povo se cansar tomará as medidas correspondentes". — (F. P.)

LITERATURA E ARTE

Nas 8.ª e 9.ª págs. deste cad.

COLABORAÇÕES DE:

Acolfo Casais Monteiro
Hildon Rocha
Jorge Maia
Octávio Tarquínio de Sousa
Saldanha Coelho
Adalgisa Nery
Moacyr Felix de Oliveira
Claire Gilles Guilbert

SEÇÕES:

Livros da Semana
Letras Estrangeiras
O conto Estrangeiro

ILUSTRAÇÕES:

Farnese

Conferência da UNESCO

Resolução aprovada convidando os Estados membros a adotar medidas para garantir a liberdade de informação

MONTEVIDEU, 10 — O acréscimo dos créditos orçamentários relativos a projetos de ajuda aos Estados membros e as medidas de descentralização do programa são os principais objetivos do programa da UNESCO.

A assistência técnica para 1955 extrairá uma soma entre 2.700.000 e 3.200.000 dólares; sendo 300.000 para despesas de administração, dois terços do saldo para educação e um terço para a ciência.

O auxílio à educação foi modificado pelo acréscimo dos créditos para socorros de urgência aos refugiados da Palestina. A Comissão do Programa e da Educação declarou que os Estados membros deverão encorajar o desenvolvimento dos centros educativos. Foi rejeitada a proposta criada de uma escola internacional, em Paris.

A Conferência aprovou resolução convidando os Estados membros a adotar medidas para "encorajar o uso dos meios de informação no interesse de maior confiança e melhor compreensão entre os povos do mundo inteiro".

Vários países apresentaram um projeto apelando para os que se preocupam com a dignidade do homem e com o futuro da civilização para encorajar em todos os países a imprensa, o rádio e o cinema, o objetivo de melhorar as relações entre os povos e neutralizar a ação dos que tentam empregar esses meios com a finalidade de propaganda belicista. O projeto pede que os Estados membros adotem medidas para garantir a liberdade de expressão e suprimir os obstáculos à livre circulação de notícias não-deformadas entre os Estados membros e encorajar o emprego dos meios de informações. — (F. P.)

RESERVA INTERNACIONAL

BOLÍVIA — O vice-presidente da Bolívia, Herman Siles Zuazo, declarou, hoje, que a aprovação, na Comissão Econômica e Financeira, do projeto de reforma agrária, apresentado por seu país, remove o problema do terreno técnico e o coloca entre as grandes questões do momento para os países insuficientemente desenvolvidos.

ESTADOS UNIDOS — Julius Raab, chanceler da Áustria, embarcou ontem para Viena, após visitar os Estados Unidos e o Canadá.

GRA-BRETANHA — Os Comuns adotaram ontem o projeto de lei que aumenta a pensão dos velhos e as dos militares e civis.

Tendo cessado as chuvas, a situação melhorou muito nas regiões atingidas pelas inundações. O Serviço de Meteorologia anuncia novas chuvas e a maré enche até atingir seu nível máximo no fim de semana. Desse modo, bastará um pouco de vento para que a situação se torne crítica.

HONDURAS — Foi constituído o Conselho de Estado, que prometeu apoiar o governo Lozano Ortiz.

RUSSIA — Celebrou-se em Moscou o 10.º aniversário do tratado franco-russo.

Rohlen, embaixador dos Estados Unidos, chegou hoje a Moscou.

SAO SALVADOR — O presidente da República nomeou ministro das Relações Exteriores o dr. Traballero.

IDIOMA RUSSO

MONTEVIDEU, 10 — Por 25 votos contra 16 e 14 abstenções, a conferência da UNESCO aprovou o projeto apresentado pela Índia para o ensino do idioma russo, durante os trabalhos do Conselho Executivo. — (F. P.)

NAO ESQUEÇA

O melhor presente e que a todos agrada é sempre o dos Artesanatos Unidos, R. Evaristo da Veiga 19 e Av. N.S. Copacabana 920-B (90238)

LONG JOHN

SCOTCH WHISKY

DISTRIBUIDOR
PINTO BASTOS

R. Bredimões, 26-A • Tel. 43-4416

Propõem as donas de casa a greve e o boicote da carne

Realizou-se, ontem, na ABI, mais uma reunião das donas de casa, presidida pela sra. Iolá Silveira, diretora da União Feminina em Defesa do Lar.

Durante duas horas as donas de casa debateram problemas relativos à questão dos preços, sendo, por fim, aprovada uma proclamação conciliatória das mulheres a se absterem da compra da carne, a fim de forçar a baixa dos preços "objeto de gananciosa exploração em vários setores da indústria e do comércio".

Usou da palavra, também apoiando o movimento de resistência à alta dos preços a sra. Remy Medeiros da Fonseca, presidente do Conselho Nacional de Mulheres. A senhora Azeite Dutra propôs que o boicote à carne começasse imediatamente, como já havia feito em sua casa, e sugeriu mais a formação de comissões, de bairro para divulgação e estímulo do movimento.

Por fim, foi marcada nova reunião para terça-feira, às 17.30 horas, no 7º andar da ABI.

Ficou assentado que as donas de casa compreenderão, amanhã, domingo às 22.30 horas, no auditório da Rádio Tupi para debaterem os problemas de uma "Mesa-Circular", os problemas dos preços e da greve da carne.

"CAMPANHA DO RACIONAMENTO VOLUNTÁRIO"

Pela sra. Iolá Silveira foram apresentadas as seguintes sugestões: as donas de casa, representantes das donas de casa, por aclamação:

"Sugestões para uma intensa campanha de preparação psicológica, de âmbito nacional, concitando todas as associações ou clubes femininos, bem como todas as mulheres brasileiras para:

a) Preparar uma relação de parentes, amigos e conhecidos residentes em outras cidades, ou Estados, concitando-os, por carta, a colaborarem sem desfalcação e prepararem-se firmemente para o "Racionamento Voluntário" em todo o Brasil.

b) Preparar uma lista telefônica de parentes, amigos e conhecidos e iniciar uma intensa, energética e contínua campanha de catequização em cada cidade, concitando-os a colaborarem decididamente na campanha do "Racionamento Voluntário".

c) Com o slogan "Não deixe de comprar, mas compre menos", iniciar uma intensa campanha falada, lembrando a todos os parentes, amigos e conhecidos que encontrarem nas ruas, festas, campos de esporte, feiras, lojas, cinemas, teatros, etc., para que obedeam ao slogan, comprando energeticamente na campanha.

A resação da compra de um determinado artigo, como seja a carne, imediatamente provoca uma exploração desumana com o peixe, bacalhau, conservas etc.

Em hipótese alguma devemos abdicar totalmente o consumo de um artigo alimentício básico, o que seria realmente um sacrifício muito penoso, principalmente para quem tem filhos. Portanto, o mais prático e acertado é o "Racionamento Voluntário", o que trará resultados positivos dentro de pouco tempo. Exemplificamos: Se em vez de comprar diariamente 1 quilo, passarmos a comprar somente 750 gramas, o que é perfeitamente possível e facilmente suportável, um quilo de carne vendendo mil quilos diários (o que é comum) passará a ter enchalados 250 quilos de carne diariamente. Em 10 dias o quilo de carne terá enchalado 2.500 quilos de carne, isto é, 2 1/2 toneladas!!! (A Cr\$ 30.00 o quilo — Cr\$ 75.000,00 em 10 dias).

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

Se o aquecimento se recusar a vender 750 gramas de carne (o que é possível) e comprar 1 1/2 quilo, dois dias, ou passe a usar carne somente quatro vezes por semana, sempre comprando menos do que comprava anteriormente!

Se considerarmos que a média do consumo de carne é de 450.000 quilos, isto é, 450 toneladas por dia aqui no Rio, reduzindo somente 1/4 no nosso consumo diário, ficaria enchalado 112.500 quilos por dia, isto é, 112 1/2 toneladas diárias (Cr\$ 20,00 o quilo — prejuízo diário dos frigoríficos — Cr\$ 2.500.000,00 — prejuízo em 20 dias — Cr\$ 50.000.000,00. Em apenas 20 dias de "Racionamento Voluntário", serão 2.500.000 quilos, ou 2.500 toneladas de carne que estarão enchaladas nos frigoríficos, e os consumidores por sua vez, em face deste tremendo enchale, deixarão de consumir.

REFINARIA EM MANGUINHOS PRODUZIRÁ 90% DA GASOLINA CONSUMIDA NO DISTRITO FEDERAL

Empresa constituída inteiramente de capital particular — O país terá uma economia anual de divisas de 5 milhões e 400 mil dólares — Refinará petróleo proveniente da Venezuela

"Noventa por cento da gasolina consumida no Distrito Federal será produzida pela Refinaria de Manginhos", declarou ontem aos jornalistas o sr. Peixoto de Castro, presidente daquela empresa petrolífera, situada na Avenida Brasil, a ser inaugurada no dia 11 próximo. Os jornalistas compareceram ali a convite do presidente da companhia, a fim de fazerem uma visita preliminar livre dos atropelos naturais do dia da inauguração.

Naquela oportunidade disse ainda o sr. Peixoto de Castro que a capacidade da refinaria será de 10.000 barris de óleo cru por dia de operação e a refinaria diária será de 1 milhão e 300 mil litros de gasolina, 425 mil litros de "Fuel Oil", e produção de 7.751 litros/hora de gás combustível. As obras poderão ser ampliadas para refinarem até 30 mil barris diários. Inicialmente será produzido todo o gás consumido no Distrito Federal. O capital da empresa é de 220 milhões de cruzeiros, mas até agora já foram mobilizados 320 milhões. A companhia foi constituída inteiramente de capital particular. Um grupo de industriais brasileiros reuniu-se para fundá-la, sem ajuda oficial ou de qualquer outra procedência. Com a refinaria do petróleo em Manginhos o país terá uma economia anual de 5 milhões e 400 mil dólares.

SE A LEI PERMITIR...

Declarou mais o sr. Peixoto de Castro que a lei criadora da Petrobras não permite a ampliação da Refinaria de Manginhos. Esta poderia ter a sua capacidade aumentada rapidamente para refinar 30 mil barris diários, mas a lei não o permite... A refinaria é do tipo denominado "Cracking-Térmico", e foi construída na forma de uma unidade combinada, pela firma norte-americana M. W. Kellogg, tendo sua montagem iniciada em 1 de abril do corrente ano. A companhia projeta a obra o prazo da construção em 14 meses, mas a montagem levou apenas 8 meses e meio. Durante a obra foi empregado um máximo de 1.050 operários e engenheiros brasileiros. O óleo cru a ser utilizado na refinaria é o "ólefina", procedente da Venezuela. É o melhor tipo de óleo para refinaria existente no mundo, e será fornecido pela Standard Oil. A distribuição da gasolina refinada será feita segundo determinação do Conselho Nacional de Petróleo.

Como FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

NO PLANO SUPERIOR VÊ-SE O CONJUNTO PRINCIPAL DE TORRES, INTERCAMBIADORES E TANQUES INTERLIGADOS POR UM SISTEMA DE TUBULAÇÕES DE ALTA PRESSÃO, SENDO O ÓLEO BOMBEADO ATRAVÉS DESSE SISTEMA POR MEIO DE UM CONJUNTO DE 40 BOMBAS.

A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

COMO FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

NO PLANO SUPERIOR VÊ-SE O CONJUNTO PRINCIPAL DE TORRES, INTERCAMBIADORES E TANQUES INTERLIGADOS POR UM SISTEMA DE TUBULAÇÕES DE ALTA PRESSÃO, SENDO O ÓLEO BOMBEADO ATRAVÉS DESSE SISTEMA POR MEIO DE UM CONJUNTO DE 40 BOMBAS.

A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

COMO FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

NO PLANO SUPERIOR VÊ-SE O CONJUNTO PRINCIPAL DE TORRES, INTERCAMBIADORES E TANQUES INTERLIGADOS POR UM SISTEMA DE TUBULAÇÕES DE ALTA PRESSÃO, SENDO O ÓLEO BOMBEADO ATRAVÉS DESSE SISTEMA POR MEIO DE UM CONJUNTO DE 40 BOMBAS.

A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

COMO FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

NO PLANO SUPERIOR VÊ-SE O CONJUNTO PRINCIPAL DE TORRES, INTERCAMBIADORES E TANQUES INTERLIGADOS POR UM SISTEMA DE TUBULAÇÕES DE ALTA PRESSÃO, SENDO O ÓLEO BOMBEADO ATRAVÉS DESSE SISTEMA POR MEIO DE UM CONJUNTO DE 40 BOMBAS.

A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

COMO FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

NO PLANO SUPERIOR VÊ-SE O CONJUNTO PRINCIPAL DE TORRES, INTERCAMBIADORES E TANQUES INTERLIGADOS POR UM SISTEMA DE TUBULAÇÕES DE ALTA PRESSÃO, SENDO O ÓLEO BOMBEADO ATRAVÉS DESSE SISTEMA POR MEIO DE UM CONJUNTO DE 40 BOMBAS.

A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

COMO FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

NO PLANO SUPERIOR VÊ-SE O CONJUNTO PRINCIPAL DE TORRES, INTERCAMBIADORES E TANQUES INTERLIGADOS POR UM SISTEMA DE TUBULAÇÕES DE ALTA PRESSÃO, SENDO O ÓLEO BOMBEADO ATRAVÉS DESSE SISTEMA POR MEIO DE UM CONJUNTO DE 40 BOMBAS.

A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

COMO FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

NO PLANO SUPERIOR VÊ-SE O CONJUNTO PRINCIPAL DE TORRES, INTERCAMBIADORES E TANQUES INTERLIGADOS POR UM SISTEMA DE TUBULAÇÕES DE ALTA PRESSÃO, SENDO O ÓLEO BOMBEADO ATRAVÉS DESSE SISTEMA POR MEIO DE UM CONJUNTO DE 40 BOMBAS.

A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

COMO FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

NO PLANO SUPERIOR VÊ-SE O CONJUNTO PRINCIPAL DE TORRES, INTERCAMBIADORES E TANQUES INTERLIGADOS POR UM SISTEMA DE TUBULAÇÕES DE ALTA PRESSÃO, SENDO O ÓLEO BOMBEADO ATRAVÉS DESSE SISTEMA POR MEIO DE UM CONJUNTO DE 40 BOMBAS.

A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

COMO FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

NO PLANO SUPERIOR VÊ-SE O CONJUNTO PRINCIPAL DE TORRES, INTERCAMBIADORES E TANQUES INTERLIGADOS POR UM SISTEMA DE TUBULAÇÕES DE ALTA PRESSÃO, SENDO O ÓLEO BOMBEADO ATRAVÉS DESSE SISTEMA POR MEIO DE UM CONJUNTO DE 40 BOMBAS.

A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

COMO FUNCIONARA

A unidade de processamento propriamente dita é um conjunto de torres, intercambiadores e tanques ligados entre si por um sistema de tubulações de alta pressão, sendo o óleo bombeado através desse sistema por meio de um conjunto de 40 bombas. A fonte térmica da refinaria é a retorta combinada onde é obtida a energia para se processar o chamado "Cracking-Térmico".

BERNARDES

Sempre que vejo Bernardes Filho nessa agitação, correndo para um lado e para outro, ora levando Eletvino em sua casa para um encontro com Juscelino, outras vezes almoçando com Pasquolini, ou indo a este agora, aquele mais logo e aquele outro depois, às vezes com Café Filho em cuja companhia jantava quase diariamente, fazendo ministros e diretores gerais ao mesmo tempo em que frequenta a alta roda, hoje aqui amanhã acolá, prêmio de elegância masculina segundo os cronistas especializados — sempre que o contemplo nessa inquietude, nesse correr-correr da política e da sociedade, lembro-me das rusgas do Eça com Raulão Pato e daqueles versos que o "dandy" português do fim do século fez constar de Os Maias:

"O Alencar de Alencar quer que? Na verde campina, o Alencar de Alencar quer menina."

Bernardes certamente não anda atrás de meninas, que não são o seu gênero. A coisa é outra. Bernardes tentou primeiro o congoamento da política mineira a fim de ver se pescava desde logo, além do mais, outro senador para o P.R. Não foi possível. Ainda chegou a juntar-se com a U.D.N., mas perdeu. Valadares trabalhou bem e elegeu quem mais lhe convinha.

Agora, Bernardes está afilado para levar Juscelino ao Catete, ajudando mesmo por causa disso um pouco estrechado com Café, que não desce Kubitschek. Bernardes está empenhadíssimo no caso, dependendo nas suas articulações uma atividade indormida.

Mas será só isso que ele quer, o Alencar de Alencar? Nada. Pêlo. Quer o Juscelino na Presidência da República para ficar com o governo de Minas. Juscelino terá de largar o posto em 3 de abril, passando o exercício ao vice-governador, que é do P.R. Em seis meses é possível fazer um sucessor, sobretudo se Juscelino for para a luta. Na luta, Juscelino não poderá deixar de recorrer ao governador do seu Estado e aí o velho P.R. entra com o tom lá dá cá, que é um Deus nos acuda. Bernardes no Palácio da Liberdade dará as cartas, jogará de mão e uma vez lá instalado não vai ser fácil tirá-lo. Os mineiros sabem disso, sendo essa a razão pela qual não têm com bons olhos esse entusiasmo bernardista por Juscelino.

Não há de ser nada. O negócio vai indo bem. Até à Convenção do P.S.D., em fevereiro, as águas estão rolando. (E posso dizer já, afirmando que Carlos Lacerda é contra Jânio.) Se Juscelino conseguir unanimidade no seio do majoritário, sua situação para a escolha do sucessor em Minas terá melhorado muito; se, porém, os fatos não lhe favorecerem integralmente, aí a coisa muda de figura. Juscelino não terá a força total e como afirma que não recuará da sua candidatura ao Palácio das Araras (

DIZEM no Rio...

... que estavam presentes à solenidade da primeira etapa do Museu, o atual presidente da República, o ex-presidente da República e o futuro presidente da República.

... que quanto mais os jornais falarem sobre a situação da água nas torneiras vai melhorar, mais a falta se acentua.

... que o jantar dos 100 bilionários no Country, desta vez organizado por Betti, foi muito bem sucedido. Ela está de parabéns e também o Darel, com as suas lindas gravuras. Zeca Willemsons revelou-se um ótimo "ilustrador".

... que a Yolanda Matarazzo ficou muito contente com a concessão mercantilizada do governo italiano.

... que o cocktail da sra. Café Filho nos salões do Forte de Copacabana foi altamente simpático e, sem dúvida, a reconstrução da igreja merece todos os aplausos e todo o auxílio dos moradores do bairro.

... que, no momento, seria absurdo se colaborar com o projeto ali exposto de um tal Calisto. No país dos melhores arquitetos, em vez de se construir uma igreja que seria um ponto alto em Copacabana, fazer-se, nos dias de hoje, demonstrar arquitetônico, sem arte, sem sentido, sem nexo e sem beleza, é dos piores contrastes.

... que a recente exposição de verão da Canadã foi muito bem aceita.

... que o ministro da Educação da Espanha, sr. Ruiz-Gimenez, tem impressões muito boas. Mago, culto, inteligente e de grande vivacidade, promete uma grande obra em seu país, inclusive um novo Museu de Arte Contemporânea.

Marion

O PAGAMENTO DOS "FELIPATOS" SERÁ DE 15 DE DEZEMBRO A 16 DE FEVEREIRO VINDOURO

Terá início, no próximo dia 15 até 16 de fevereiro de 1955, o pagamento dos credores de Luiz Felipe de Albuquerque Júnior, na base de 5 1/2 % das 9 às 12 horas, na Avenida Rio Branco, 106, Sala 212, escalonados de 50 em 50 credores, por ordem alfabética.

PUREZA! SABOR! QUALIDADE!
- para o melhor APERITIVO
DIGA SIGA!



A REFINARIA DE CAPUAVA

Sua inauguração no próximo dia 18

Já quase dois lustros se passaram entre o nascimento de uma ideia e a realização do projeto. Em agosto de 1945, o sr. Alberto Soares Sampaio lançou-se à luta para a implantação no Brasil de uma indústria de refinação de petróleo. "Impressão — como proclamou então — com a evasão do ouro decorrente da importação de seus derivados".

Então, recebemos o convite para a solenidade da inauguração oficial da usina de Capuava, em São Paulo, pertencente à Refinaria e Exploração do Petróleo S.A. A data da inauguração é a 18 de mês corrente, com a presença do presidente da República e de altas autoridades do país.

O sr. Soares Sampaio vê, assim pronta, originada de seu idealismo e levada por seus meios a Refinaria que pretendia entregar ao parque industrial brasileiro.

Não cabe um simples registro por em histórico as inevitáveis dificuldades de toda ordem, agora superadas para a concretização do empreendimento dessa natureza, bastando apenas citar o simples

cumprimento das condições impostas pelo poder público no ato preliminar de todo esse esforço — a conquista da concessão pela exploração da refinaria. Vale, acima de tudo, consignar o espírito empreendedor de um grupo de industriais de alta reputação no país e o objetivo patriótico que o animou. O sr. Soares Sampaio, que é o presidente da Refinaria e Exploração do Petróleo S.A., tornou-se assim credor do aplauso pelo trabalho que vem de realizar.

Em julho de 1949, no auge da campanha que o "Correio da Manhã" desfechou, no sentido de alertar, por ser intolerável, qualquer contempção, as refinarias de petróleo de que o Brasil precisa, colmos, entre outros numerosos depoimentos, declarações do próprio sr. Soares Sampaio, que à certa altura, depois de afirmar ser essencial que o país possuía suas refinarias de petróleo, acrescentou: "quanto a nós, estamos aptos a cumprir os nossos compromissos neste sentido."

A solenidade do dia 18, em Capuava, testemunhará que o sr. Soares Sampaio não faltou à palavra.

OS NEGÓCIOS

CIMENTO DESVIADO para uma fazenda particular

Inquérito no SAPS e declarações do sr. Luiz Corrêa

Inquérito instaurado no SAPS apurou que cimento adquirido pela referida autarquia fora desviado para obras na fazenda do sr. Luterio Vargas em Araruama. É um escândalo. O processo, ao que se apurou, encontra-se no cartório do 15.º Distrito Policial, tendo corrido sigilosamente na instância administrativa. A comissão que investigou irregularidades no Serviço de Transporte da autarquia foi também quem apurou esse desvio de cimento.

O sr. Luiz Corrêa, ex-diretor do SAPS, fez, ontem, a propósito, declarações. Disse:

"Inicialmente faço questão de salientar que o inquérito de que se fala foi mandado instaurar por mim. Não dizia antes respeito a cimento. Resultou de informações chegadas ao meu conhecimento, dias após minha posse, do emprego irregular de verbas do Serviço de Transporte. Determinei sua abertura.

No curso do processo foram ouvidas testemunhas e pessoas que poderiam ter relações com os fatos. Não ficou terminado o processo na minha gestão porque estava correndo o seu curso normal. Não poderia praticar injustiças e, assim, quis que fosse tudo apurado rigorosamente."

O CASO DO CIMENTO

Interrogado o ex-diretor do SAPS sobre o caso do desvio de cimento, respondeu que durante sua administração o SAPS não

comprava cimento. Todas as obras eram empreitadas. "Nunca admi-se um saco desse produto. Soube, porém, que o desvio do cimento se verificou há três ou quatro semanas", salientou.

A enchente atrapalhou a vida da cidade

Os pontos mais afetados com a queda das chuvas e o trânsito interrompido por algumas horas — À meia noite tudo estava normalizado



A Rua do Matoso, perto da Praça da Bandeira, fica cheia com qualquer cinco minutos de chuva

Como acontece sempre nessas ocasiões, o forte aguaceiro que caiu às primeiras horas da noite de ontem, atrapalhou completamente a vida da cidade. Não foi, felizmente, um temporal de graves consequências para a população, como estamos acostumados a ver. Todos os pontos foram os grandes pontos que permaneceram por algumas horas submersos sob um vasto lençol de água.

TRAFEGO SEMPRE INTERROMPIDO

O tráfego, como não podia deixar de ser, ficou bastante prejudicado, sobretudo o de bondes. No centro, compreendendo as ruas

Lavrado, Invalidos, Relação, Avenida Gomes Freire, parte da Avenida Presidente Vargas, Na praça da Bandeira, Matoso, Mariz e Barros, São Francisco Xavier (na altura do Colégio Militar). Também nos subúrbios da Leopoldina e da Central, especialmente na rua Urubatan, em Madureira e em Vicente de Carvalho, o movimento de bondes ficou inteiramente paralizado. O mesmo aconteceu na zona sul, notadamente nas ruas São Clemente e Voluntários da Pátria na altura da rua 19 de Fevereiro.

MILAGRE NO CATUMBI

No bairro de Catumbi, onde as

AVIAÇÃO

TRANSFERÊNCIAS E CLASSIFICAÇÕES DE OFICIAIS DA FAB

O brigadeiro Antônio A. Barcellos, diretor geral do Pessoal da Aeronáutica, transferiu para as unidades dos estabelecimentos abaixo os seguintes suboficiais, sargentos e praças:

para a Diretoria de Rotas Aéreas: suboficial Arlindo Pedroso de Brito; sargentos Carlos, Pêlo de Oliveira, Pedro Rocha, todos do QG. 4.º Z. A.; Miguel Apolinário dos Santos, do QG. 3.º Z. A.; José Assis Reis e Paulo Marques Ferreira, ambos do QG. 1.º Z. A.

para o Quartel General da 2.ª Zona Aérea: sarg. Davino Valadares de Oliveira, da D. R. Aérea, Antonio de Oliveira e Souza, Wilson Moraes e Raymundo Mesquita Serra, todos do QG. 3.º Z. A.; Artur Orlando do Amaral Galvão, Joaquim Vitorino Pereira, José Valadares de Oliveira, Paulo Lázaro Camilotti, Arnaldo Fernandes da Silva e João José Nogueira, todos do QG. 4.º Z. A.; Itonio Duarte Perceira, Flávio Teófilo de Souza Neto, Flávio José de Freitas, Aloysio Coelho Gomes e Bohdan Kapina, todos do QG. 5.º Z. A.; Wilson Pereira da Silva, Moacyr Miranda e Juliette Dietl, todos do QG. 1.º Z. A.

para o QG. 4.º Z. A.: sarg. Wilson de Oliveira, Severino Teixeira Damasceno, José Joaquim Labourelle Martins, Waldemar Castro Morozini, Eraldo de Moura Souza Piva e João Kreinmann, todos do QG. 2.º Z. A.; Aureo Barroso Andrade, Osvaldo da Silva Vilela, Dalton Moraes e Jorge Caran, todos do QG. 3.º Z. A.

para o QG. 4.º Z. A.: suboficial Cirio Medeiros e sargentos Antonio Benedito de Oliveira, Orestes do Barros Gatti, do QG. 1.º Z. A.

para a Escola de Aeronáutica: suboficial Leuzury Bischof Soler, do QG. 3.º Z. A.

para o Núcleo do Parque de Aeronáutica de Lagoa Santa: sarg. José Pereira Senna, do Pq. Aer. São Paulo; sarg. Evaldo Cortopassi Martins, do N. Pq. Aer. Lagoa Santa; para a Base Aérea de S. Paulo: sarg. Joel de Jesus Monteiro, da E. Aer.

para o Destacamento da Base Aérea de Belo Horizonte: cabo Carlos de Matos Rodrigues, do C.I.M. Afonso.

para o Destacamento da Aeronáutica: sarg. Aldo Santos Ferreira, do H. C. Aer.; para a Base Aérea do Galeão: sarg. Ubirajara de Oliveira Matos, do 2.º Z. A.

para a Diretoria de Intendência: soldado Reoberto Carvalho Rangel, do C.I.M. Afonso.

para o Destacamento da Base Aérea de Santos: sarg. Agnaldo Gonçalves Netto, do N. Pq. Aer. Belém;

para o Núcleo do Parque de Aer. de Recife: sarg. Antonio Tavares Lido, do N. Pq. Aer. Lagoa Santa.

REQUERIMENTOS E PROCESSOS DESPACHADOS PELO DIRETOR DA AERONÁUTICA CIVIL

O brigadeiro Raymundo Vasconcelos Abolim, diretor geral da DAC, nos processos e requerimentos abaixo deu os seguintes despachos:

No requerimento em que Herbert Osvaldo Kuhn, solicita certidão do tempo de serviço, o Senhor Diretor Geral em data de 25 de novembro de 1954, exarou seguinte despacho:

Indefiro, requerendo a Diretoria do Pessoal da Aeronáutica, para resolver impor as seguintes penalidades:

a) — multa de Cr\$ 5.000,00, por incidência na alínea B, do artigo 165 do C. B. A., no Acre Clube de Pernambuco por ter permitido a utilização da aeronave PPTZ, de sua propriedade em serviço de taxi aéreo, conforme declarou o próprio Pre-

MAIOR SEGURANÇA AINDA NAS VIAGENS AÉREAS

LONDRES, 10 — (E.P.). Piloto: representando todas as grandes companhias de aviação do mundo reuniram-se hoje nesta capital para discutir os meios de garantir maior segurança nas viagens aéreas.

As discussões atingiram principalmente as diversas aplicações do "radio-geo", sendo, concedida transferência para a reserva remunerada da Aeronáutica ao cel. graduado eng. do Quadro Complementar de Aviação Jorge de Arévia Preença, promovendo-o ainda ao posto de maior-brigadeiro.

Reforma e transferência para a Reserva

O presidente da República assinou decreto, resolvendo promover ao posto de cel. e, neste posto, reformar o cel. graduado médico Candido de Almeida Preença, promovendo-o ainda ao posto de maior-brigadeiro.

RIFA DO CARRO DO FALECIDO MAJOR VAZ

Pontos onde estão à venda os bilhetes

Encontram-se à venda os bilhetes da rifa do carro do viúvo do major Vaz nos seguintes pontos: Teatro Follies, das 14 às 22 horas, com a bilheteria (telefone 27-5216), av. Atlântica, 2016, apto. 801 (tel. 57-7534), diariamente, até 12 horas; rua São Manoel, 31, diariamente, até 13 horas; rua Goethe, 16 (tel. 26-4714); rua Corrêa Dutra, 62 (telefone 45-0751); rua da Alfândega, 92, loja (tels. 43-8643 e 43-9559); rua Beneditinos, 19 (tels. 43-0279 e 43-3850); rua do Acre, 88 (tel. 23-6387); rua dos Invalidos, 37 (tel. 22-1472); avenida Churchill, 129-A, loja (tel. 22-7539).

AVISO AOS AVIADORES

Através do aviso n.º 233, expedido ontem à noite a Diretoria de Rotas Aéreas divulgou as seguintes informações:

CAXIAS DO SUL — Aeródromo homologado para aeronaves C-46;

S. José dos Campos — Pista 06/24 impraticável;

S. PAULO — Aeródromo de Congonhas — Terra de controle, recepoção na frequência de 118,1 megacíclos, restabelecida;

VIDEIRA — Aeródromo homologado para aeronaves C-47.

NÃO HAVERÁ GREVE DOS AEROVIÁRIOS

Aprovados os entendimentos da reunião no Departamento de Aeronáutica Civil

O brigadeiro Raymundo Vasconcelos Abolim, diretor do Departamento de Aeronáutica Civil, reuniu, ontem, dia 10, em seu gabinete, com a presença do diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, todos os diretores das empresas de aeronavegação, incluindo, nessa ocasião, o aumento de salário e o aumento do tempo de serviço.

Poi estudada, na reunião de ontem, a situação econômica-financeira das empresas de aviação comercial e os aumentos de salários dos empregados, em face da elevação do custo de vida atual.

O diretor do DAC, do DNT e os diretores das empresas de aviação, após estudos sobre o assunto, chegaram à conclusão de que o aumento de salários poderá ser concedido sem afetar muito o interesse público, pois, segundo cálculos aproximados, a elevação tarifária será de apenas 4%.

ACÓRDO

Os aeroviários, reunidos no Palácio de Aluminio, aprovaram a tabela que resultou de entendimentos entre patrões, o DNT e a Aeronáutica. Os aeroviários, empregados de motoristas e operários, deverão se apresentar para a grande "marche-aux-flambeaux" à praça do Congresso.

CANTATA DO NATAL

A exemplo do que foi feito no ano passado, a Confederação Católica Arquidiocesana, com a colaboração do Conselho Organizadora da Marcha dos Trabalhadores, realiza esta vez com a valiosa ajuda de artistas como Bule Marx e Jorge Hue que idealizaram a apresentação da portentosa árvore colorida e de decorativo simbolismo cristão.

A exposição consta de livros escolhidos, sugestões para decoração de mesas, presépios de diversos procedências nacionais e estrangeiros e ainda lembranças do Congresso Eucarístico Internacional.

Dado o grande sucesso alcançado no dia da inauguração, será repetida, no próximo dia 16, às 21 horas, naquele lugar, a Cantata de Natal de autoria do jovem Davi Rissim. Esta cantata, que será executada por Coral composto apenas de membros da família do compositor, foi premiada pela Prefeitura em 1953.

Naquele dia a exposição estará ampliada com novas sugestões para arranjos de mesas e artística decoração de plantas ornamentais gentilmente feita pelos srs. João Luiz Sengés e Osvaldo Silva.

Julgamentos no S.T.M.

O Superior Tribunal Militar julgou prejudicado o pedido de "habeas corpus" impetrado em favor do auxiliar de mecânica do Parque de Aeronáutica de São Paulo, Mário Pisanoschi, confirmou as sentenças condenatórias de José Gonçalves Júnior, Aclerio Coser de Souza, Assyril Dias de Campos, Walter Nunes da Silva, Alair Tavares Terra todos desta capital; de João Moreira, de S. Paulo; de Luiz Marques da Costa, de Pernambuco; e confirmou a sentença absolutória de Anselmo Bertochi, de Minas Gerais.

LIVROS PARA PRESENTES DE NATAL EM BELAS ENCADERNAÇÕES

LIVROS DE PORTUGAL

Rua da Alfândega, 88

TELEGRÁFO VIA TELEFONE

RADIOBRAS

32 SERVIÇOS RADIOELÉTRICOS DIRETOS E RÁPIDOS COM O EXTERIOR

CHÁ MINEIRO

MARCA REGISTRADA SOB O N.º 1.455, EM 1912 E APROVADA PELO D.N.S. PÚBLICA SOB O N.º 1621, EM 1923

Este chá, tão conhecido e usado é indicado contra o reumatismo gotoso e artiritismo, bem assim das moléstias da pele e por ser muito digestivo, de ótimo efeito nas doenças dos rins.

Em dos produtos mais populares da

FLORA MEDICINAL

J. Monteiro da Silva & Cia. RUA 7 DE SETEMBRO, 193 RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as drogarias e farmácias. Não aceitar imitações.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CARTEIRA DE CONSIGNAÇÕES

A Administração da Caixa Econômica comunica aos interessados que o expediente da Carteira de Consignações achase agora aberto ao público, diariamente das 9 às 18 horas, exceto aos sábados, em que se encerra às 11 horas.

Esclarece ainda que foram tomadas providências relativas ao aumento da verba destinada ao atendimento das propostas em curso, cujo processamento não sofrerá interrupção.

(90434)

Dez milhões em rádio e televisões

O clichê acima, focaliza o exato momento em que o sr. Oswaldo Cabrera, gerente da Esperança de Barros Costa & Cia. assinava o vultoso contrato, em companhia do sr. Alexandre Erdélyi representante das Televisões e Rádios Florida no Rio de Janeiro



Foi assinado na manhã de hoje, nesta capital, o maior contrato de compra destes últimos tempos, em rádio e televisão.

A firma Esperança de Barros Costa & Cia. marca mais um triunfo. Radios do Brasil, fabricantes dos aparelhos de rádio e televisão Florida, chegaram a um acordo para o fornecimento, durante o ano de 1955 de 10 milhões de cruzeiros entre rádios e televisões.

Não resta a menor dúvida de que esse empreendimento da firma Esperança de Barros Costa & Cia., bem demonstra o interesse dessa conceituada casa pelos aparelhos Florida, que neste ano de 1954, já alcançou o record de

fornecimento com um total de Sete milhões e quinhentos mil cruzeiros, comprovando mais uma vez a sua popularidade e aceitação na praça do Rio de Janeiro.

Com a concretização desse investimento Esperança de Barros Costa & Cia. marca mais um triunfo no setor de rádio e televisão, e por sua vez Rádios Florida, pode sentir-se orgulhoso de ter um dos mais perfeitos revendedores do Rio de Janeiro.

Os cumprimentos, pois a Manufatura de Rádios Brasil e a Esperança de Barros Costa & Cia.

(87910)

A MESA DO NATAL BRASILEIRO

ALEGRE E MUITO BONITA

Embora convascente, a sra. Ilka Labarthe não se furtou a dar-nos sugestões de elegância e beleza

A admirável fibra da mulher brasileira, tantas vezes posta à prova poderia nesta hora ser simbolizada pela sra. Ilka Labarthe, popularizada e aplaudida nos meios radiofônicos, durante bastantes anos, como "a tia Lúcia". Recolhida ainda ao seu lar, depois de há um ano e meio ser vítima de grave doença, Ilka Labarthe está provisoriamente afastada do muito que fazia a benefício da criança, e mesmo dos adultos que tantas vezes buscavam os seus conselhos ou se deliciavam com o seu espírito.

Esta breve entrevista é de algum modo o seu reaparecimento — ante o seu numeroso público. Causa admiração que nem nas horas mais graves da doença, felizmente passadas, ela se deixasse levar pelo desespero. E nós a ouvimos interessada por tudo quanto diz respeito ao lar, como verdadeira dona de casa, a par dos assuntos que lhe dizem respeito, e dotada da sua inquebrantável vontade de ser útil.

ALEGRE E MUITO BONITA

Mostrou o maior interesse pelo assunto que, vem servindo de motivo a sucessivas reportagens:

com evidente propósito neste mês de dezembro, — a mesa do Natal brasileiro.

Ilka Labarthe declarou-nos com entusiasmo: — A mesa do nosso Natal, e assim quero a minha também, deve ser alegre, e muito bonita. Para isso não preciso de excessiva fartura, ou de coisas caras. As plantas brasileiras, nas suas múltiplas cores, trazem a felicidade para dentro de nós. Família e amigos, em torno da mesa, evocam a infância, essa infância vivida em nossa terra, numa época onde tudo era tão acessível, tão fácil. Repito, não há necessidade de coisas estrangeiras. Temos o nosso doce de leite, a baba de moça, o "pé de moleque", o vatopá, os fios de ovos, e nossas esplêndidas frutas de que se fazem tantos doces. Goiabada, peçegada, banana, etc. Devemos nos abster do que em nada exprime para o paladar do brasileiro. Assim damos maior valor ao que é nosso. E lutaremos contra a ganância dos que só visam lucros. Chega de castanhas, de nozes, e de avelãs. Ajudem-nos uns aos outros a não desperdiçar divisas! A época é de austeridade. Mas não se trata no caso de preparar mesa austera. Pode ser linda e alegre e boa, sendo bem nossa.

"CORREIO" DOS ESTADOS

Belo Horizonte vem sendo palco de constantes movimentos de caráter político. Tanto assim que, na tarde de ontem, os servidores do serviço de limpeza pública, por reivindicação das autoridades municipais, o pagamento de salários atrasados, e não tendo as autoridades, deliberaram fazer greve. Investimentos colocados à disposição do gabinete do chefe de Polícia, estão fazendo o policiamento de diversas localidades, onde naturalmente os grevistas poderão atuar. Já ontem mesmo, verificou-se um choque entre trabalhadores da Prefeitura e os policiais, entretanto, os ânimos foram serenados e nada mais de anormal aconteceu. Diversos desses trabalhadores grevistas instados pela reportagem, aludiram que continuaram em pé de greve até que os atrasados lhes sejam devidamente pagos pela Prefeitura, posto que há três meses não recebem. Por outro lado, ouviram também funcionários da Prefeitura, segundo os quais soubemos que devidas providências estão sendo tomadas para o pagamento dos salários atrasados dos servidores, bem como a suspensão de alguns deles, já que a eles, fazem jus. (Asp.)

BAHIA

INUNDAÇÕES — Notícias procedentes das cidades de Cachoeira e São Félix, dizem que o rio Paraguaçu está inundando as referidas cidades, havendo o pânico entre as populações. O rio continua enchendo. (Asp.)

IMPOSTOS — Representantes das

ALEGRIA QUE TRANSBORDA DE TÓDAS AS TAÇAS!



Doutorando Aloisio Taliberti

Os médicos que deixam, este ano, por conclusão de curso, a Faculdade Nacional de Medicina chegaram a

QUÍMICA

NOTÍCIAS DO D. A.

REUNIAO DO C. R. — Foram convocados os colegas conselheiros para a última reunião do C. R. em 1954 no dia 15 às 14 h. Pedimos a presença de todos os conselheiros. Nesta reunião de suma importância, da ordem do dia consta: — Formação da comissão para tratar da aprovação dos projetos referentes aos Conselhos Federais e Regionais de Química; Apreciação do Relatório da Escola; Eleição dos suplentes para representação externa.

DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS:

O colega Julius Szwarc comunica aos colegas interessados em estágios, estar à disposição para, mediante pagamento de seus escaninhos, estas chaves deverão ser entregues aos representantes de turma.

DEPARTAMENTO DE HIGIENE E ASSISTÊNCIA:

Comunicamos aos colegas que devem devolver as chaves de seus escaninhos. Estas chaves deverão ser entregues aos representantes de turma.

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECA:

Solicitamos a todos os colegas que devolvam os livros retirados da Biblioteca.

PROGRAMAS DE VESTIBULARES:

Comunicamos a todos os interessados que se acham a venda os novos programas de vestibular a razão de Cr\$ 15,00 cada.

PROVAS ORAIS:

Comunicamos aos alunos do 2.º ano que a prova de Redação será realizada no próximo dia 11 às 8 h. e de Análítica do 13 às 8 h. e de Resistência dos Materiais no dia 13 às 13 h.

EMERGÊNCIA:

Recebemos a seguinte carta: A Standard Brands of Brazil, Inc. está interessada em selecionar entre os químicos da turma de 1953 os brasileiros que possuem conhecimentos da língua inglesa, com a finalidade de aproveitamento dos mesmos em cargos de Chefia e Sub-Gerência em suas fábricas de Petróleo e Jundiaí.

Os químicos interessados queiram, por gentileza, dirigirem-se ao Departamento de Pessoal, à Avenida Pedro II, n.º 230 — São Cristóvão.

ARQUITETURA

PROVAS

1.º ANO — GEOMETRIA DESCRITIVA — EXAME ORAL 1.º: Relação dos alunos do 1.º Ano que deverão fazer exame oral:

1 — Solange Vieira; — Mario Negri; — Mario Bacchi; — Paduira Salva; — Euler Amorim; — Dinah Sadi; — Eliseu Roberto; — Antonio Guimarães e Fernando Motta.

Dia 13 às 10 horas: — Haydn Araújo; — Felipe Quental; — José Viana.

Dia 13 às 14 horas: — Jorge Mauad; — Italo Pócel; — Eduardo Rego; — Carlos José Assar; — Leon Levison; — Gisela Pariz; — Eliseu Roberto; — Hermano Montenegro e José Barboza.

Dia 14 às 9 horas: — José Luiz B.

PAN-TECNE

L.T.D.A.

QUITANDA, 3 — 12.º — RIO LICENÇAS, ANÁLISES E REGISTROS Telefone: 32-6548

MARCAS E PATENTES Telefone: 52-3058

DIRETORES: Farm. Alvaro Vargas. — Prof. Ferreira de Souza

classe produtora do Estado entregaram ao governador um memorial contrário ao projeto de Código Tributário. Nesse documento consideram exagerada a majoração do imposto de Vendas e Consignações; consideram inconstitucional a taxa rodoviária e ilegal a de estatística. (Asp.)

MINAS GERAIS

A Prefeitura prepara diversas festividades para comemorar a passagem, amanhã, do 57.º aniversário de fundação de Belo Horizonte. Entre essas festividades, destaca-se a inauguração do "Centro Social do Bairro da Serra", da praça esportes do Barro e a instalação do Salão de Belas Artes. (M.)

PERNAMBUCO

GERENTE DO B. B. — Assumiu as funções de gerente do Banco do Brasil, em Recife, o sr. Pedro de Lima, antigo funcionário do Banco de Minas Gerais, e que acaba de regressar da Europa, onde esteve em missão do Itamaraty, observando os sistemas bancários e econômicos de vários países. (Asp.)

MEDALHA DE ANCHETA

O governador Ezequiel Lima acaba de receber a Medalha de Ancheta e o diploma correspondente que lhe foi conferido pelo governador de São Paulo, em homenagem ao Quartel Centenário de Fundação da Cidade de São Paulo. (Asp.)

SÃO PAULO

RACIONAMENTO — O sr. Mário Cerqueira Leite, diretor do DARE de São Paulo, declarou que somente a partir de fevereiro, provavelmente, a capital ficará livre do racionamento. Esclareceu que o estoque de água da represa Billings é ainda bastante baixo, apesar das últimas chuvas, visto que ontem só chegou 16,3 por cento

de sua capacidade. A Usina Piratininga, está produzindo pequena quantidade de energia, muito aquém de suas verdadeiras possibilidades. (Asp.)

PORTO

— Nos escritórios da Cia. Docas de Santos, realizou-se importante reunião de interessados na adoção de medidas que venham a melhorar os serviços portuários. Além de dirigentes dessa empresa, compareceram os da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, exportadores e importadores paulistas, bem como despachantes e comissários de despachos que operam naquele ou através daquele Porto. (M.)

AUMENTO DE TARIFAS

— Concorridores ontem as comissões da Câmara Municipal com o aumento de tarifas do telefone e do gás, a fim de majorar os salários dos empregados desses ramos. (M.)

LICENÇA-PRÊMIO

— Aprovou a Assembleia Legislativa do Estado, em sua sessão de ontem, em primeira discussão, o projeto de lei de iniciativa do Poder Executivo, estendendo aos ferroviários os benefícios do regime de licença-prêmio. (M.)

CONTRADIÇÃO

— O prefeito de Presidente Venceslau, sr. Pedro Augusto Oberlander, declarou, a propósito da atitude do governador de São Paulo, quanto às reservas florestais naquele município, em áreas ocupadas por fazendas. "A municipalidade estrangeira o fato singular de que o governo do Estado está levando a termo construção de rodovias, ferrovias, pontes, indústrias, incentivando a produção através da Carteira Agrícola do Banco do Estado, em suma, desbravando, ao mesmo tempo em que limita as atividades agrícolas, pastoreio e indústria nesta mesma zona." (M.)

ENSINO

Oradores:

DOUTORANDO ALOISIO TALIBERTI

Orador da turma e doutorando Aloisio Taliberti, filho do dr. Jacinto Taliberti, médico por longos anos residente em Moccoca, Estado de São Paulo (onde Aloisio nasceu) e de sua esposa, d. Madalena Portugal Taliberti.

Fiz Aloisio seu curso primário no grupo Escolar Barão de Monte Santo de Moccoca e o secundário no Colégio Arquidiocesano e no Ginásio de São Bento, da capital de São Paulo.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

de sua capacidade. A Usina Piratininga, está produzindo pequena quantidade de energia, muito aquém de suas verdadeiras possibilidades. (Asp.)

PORTO

— Nos escritórios da Cia. Docas de Santos, realizou-se importante reunião de interessados na adoção de medidas que venham a melhorar os serviços portuários. Além de dirigentes dessa empresa, compareceram os da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, exportadores e importadores paulistas, bem como despachantes e comissários de despachos que operam naquele ou através daquele Porto. (M.)

AUMENTO DE TARIFAS

— Concorridores ontem as comissões da Câmara Municipal com o aumento de tarifas do telefone e do gás, a fim de majorar os salários dos empregados desses ramos. (M.)

LICENÇA-PRÊMIO

— Aprovou a Assembleia Legislativa do Estado, em sua sessão de ontem, em primeira discussão, o projeto de lei de iniciativa do Poder Executivo, estendendo aos ferroviários os benefícios do regime de licença-prêmio. (M.)

CONTRADIÇÃO

— O prefeito de Presidente Venceslau, sr. Pedro Augusto Oberlander, declarou, a propósito da atitude do governador de São Paulo, quanto às reservas florestais naquele município, em áreas ocupadas por fazendas. "A municipalidade estrangeira o fato singular de que o governo do Estado está levando a termo construção de rodovias, ferrovias, pontes, indústrias, incentivando a produção através da Carteira Agrícola do Banco do Estado, em suma, desbravando, ao mesmo tempo em que limita as atividades agrícolas, pastoreio e indústria nesta mesma zona." (M.)

ENSINO

Oradores:

DOUTORANDO ALOISIO TALIBERTI

Orador da turma e doutorando Aloisio Taliberti, filho do dr. Jacinto Taliberti, médico por longos anos residente em Moccoca, Estado de São Paulo (onde Aloisio nasceu) e de sua esposa, d. Madalena Portugal Taliberti.

Fiz Aloisio seu curso primário no grupo Escolar Barão de Monte Santo de Moccoca e o secundário no Colégio Arquidiocesano e no Ginásio de São Bento, da capital de São Paulo.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

de sua capacidade. A Usina Piratininga, está produzindo pequena quantidade de energia, muito aquém de suas verdadeiras possibilidades. (Asp.)

PORTO

— Nos escritórios da Cia. Docas de Santos, realizou-se importante reunião de interessados na adoção de medidas que venham a melhorar os serviços portuários. Além de dirigentes dessa empresa, compareceram os da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, exportadores e importadores paulistas, bem como despachantes e comissários de despachos que operam naquele ou através daquele Porto. (M.)

AUMENTO DE TARIFAS

— Concorridores ontem as comissões da Câmara Municipal com o aumento de tarifas do telefone e do gás, a fim de majorar os salários dos empregados desses ramos. (M.)

LICENÇA-PRÊMIO

— Aprovou a Assembleia Legislativa do Estado, em sua sessão de ontem, em primeira discussão, o projeto de lei de iniciativa do Poder Executivo, estendendo aos ferroviários os benefícios do regime de licença-prêmio. (M.)

CONTRADIÇÃO

— O prefeito de Presidente Venceslau, sr. Pedro Augusto Oberlander, declarou, a propósito da atitude do governador de São Paulo, quanto às reservas florestais naquele município, em áreas ocupadas por fazendas. "A municipalidade estrangeira o fato singular de que o governo do Estado está levando a termo construção de rodovias, ferrovias, pontes, indústrias, incentivando a produção através da Carteira Agrícola do Banco do Estado, em suma, desbravando, ao mesmo tempo em que limita as atividades agrícolas, pastoreio e indústria nesta mesma zona." (M.)

ENSINO

Oradores:

DOUTORANDO ALOISIO TALIBERTI

Orador da turma e doutorando Aloisio Taliberti, filho do dr. Jacinto Taliberti, médico por longos anos residente em Moccoca, Estado de São Paulo (onde Aloisio nasceu) e de sua esposa, d. Madalena Portugal Taliberti.

Fiz Aloisio seu curso primário no grupo Escolar Barão de Monte Santo de Moccoca e o secundário no Colégio Arquidiocesano e no Ginásio de São Bento, da capital de São Paulo.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual de Moccoca e formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo.

Ingressando, em 1949, no curso médico da Faculdade Nacional de Medicina termina, agora, o referido curso, sendo eleito "grand officer" da turma de grau por considerável maioria.

Concluiu o curso colegial no Colégio Estadual

Falando mais francamente

O Minho em dezembro tem o céu branco sobre uma terra verde. Eis que o correspondente da U.P. se encontra com Carlos Lacerda, e o céu do Minho se enluta e a terra pega fogo.

Ele voltará. Voltará pelo "Vera Cruz", que sai de lá a 17 de dezembro, e deve chegar ao Rio entre Natal e Ano Bom. Feliz Ano Novo.

Haverá ouvidos para nós ouvir? Ou está tudo surdo no Brasil?

O major Vaz foi sacrificado.

Getúlio Vargas suicidou-se. Há o cadáver, mas há um morto. Explore, quem quiser, o primeiro, e não o sentido que entender. Mas respeite-se o segundo. Respeite-se o morto em nome de tudo o que há de limpo, de certo e de direito nos corações de quem tem coragem.

Estimular e inventar artifícios para prolongar o mês de agosto, como se só da vergonha e da sujeira pudesse surgir uma atmosfera de vibração nacional — corresponde à descrença e negação da vitalidade de nossa gente.

E criar para o sr. Juscelino esse intuito heroico de protetor de viúvas, ou essa posição es-

perta de parceria com "certos homens de negócio para dobrar a U.D.N." — é atribuir ao sr. Kubitschek exatamente o que lhe tem faltado até agora: capacidade de combater a liderança e afirmação.

Carlos Lacerda está longe, naquele abençoado clima de Portugal em que até uma ditadura é temperada. Mas a Panair e a Radiobrás não o deixam sossegado. E ele precisa desabar. Desabafa com o correspondente da U.P.: "Quem achava que só o Brigadeiro podia ser presidente parece que já considera que até o sr. Juscelino pode ser candidato".

Isso, "parece" que é conosco. E mostra como está longe Carlos Lacerda.

Efectivamente, em 50, este jornal, foi vibrante e contrário à ideia da chapa composta, que foi aceita e defendida, e que foi lançada pelo sr. Afonso Arinos de Melo Franco. Só o Brigadeiro — achavam — podia ser presidente da República, porque só ele representava o Brigadismo.

Nestes últimos anos o Brasil caminhou para trás.

Caminhou muito. Mas não foram só o deboche e a bambocata

que o levaram à triste desmoralização de hoje, com o Janguino ou o Gregorismo. Dignos a verdade: foi também o nível em que se colocou, em grande parte, o combate a essa desmoralização.

Em virtude disso seria hoje impossível no Brasil o entusiasmo e a fé do movimento brigadista. Não se tratava de cálculo ou vitória eleitoral. A nossa vitória foi o próprio movimento.

Qualquer "Até" pode ser candidato hoje.

O que aconteceu com o sr. Kubitschek, como o primeiro a aparecer, é que ele é o pretexto para se instaurar de novo o turambaria e a sarabanda fictícia do escândalo. Pretexto irracional, porque anodino e cauteleso.

O sr. Juscelino precisa aprender a desabar.

Ressuscitem o cadáver — se isto é tática política e traz proveito aos vivos. Mas que os vivos, ao menos, não tenham tanta pressa em enterrar a memória e o sacrifício do outro morto.

cia, como demonstram os últimos fatos ocorridos durante o pleito de 3 de outubro, parece que os congressistas, na verdade, lhe dão pouca importância. Assim, pelo menos, vem ocorrendo, pois a comissão encarregada pela Câmara para tratar do assunto não consegue sequer reunir-se.

Se não se reúne no período ordinário deste fim de Legislatura, será que vai reunir-se durante a prorrogação extraordinária?

Esperemos que o faça, pelo menos para justificar essa injustificável prorrogação.

Gabaritos

Um suplente de senador em exercício apresentou projeto regulando o gabarito das construções nos bairros da zona sul da cidade.

O Senado ontem rejeitou em definitivo a proposição, muito embora não a achasse inconstitucional. A recusa se deu pelo mérito, pela inconveniência do projeto.

Seu autor, segundo se lê na justificativa, quis resolver, por meio de uma lei, velha pendência existente entre proprietários e a Prefeitura, pensando dessa maneira antecipar-se às decisões da justiça.

O caso é que por um decreto-lei de 1942 foram fixados os gabaritos máximos para as construções próximas das fortalezas de Copacabana e Duque de Caxias, sem contudo dispor sobre os edifícios já construídos, alguns acima da altura que foi então estabelecida. Houve gruta de interesses. Veio mais tarde novo decreto-lei favorecendo aos donos dos terrenos atingidos pela restrição legal. Nova gruta surgiu e então, mais um decreto-lei fez com que as coisas voltassem à situação anterior.

Na ditadura era assim. A fábrica de decretos-leis não tinha mãos a fender.

Restabelecidos os efeitos do decreto-lei originário, voltaram a ser enviadas queixas dos que se diziam prejudicados. Todas as tentativas na esfera administrativa foram inúteis. Recorreu-se à justiça e nessa altura apareceu o suplente de senador com o seu projeto, que visa a dirimir a controvérsia com o aumento dos gabaritos.

O Senado não concordou com a solução e lá se foi a iniciativa para o arquivo.

Essa história de gabarito tem dado muito o que falar e assim os senadores, que andam com as barbas de molho, preferiram encerrar o assunto.

A Cofap por dentro

Veio um grande carregamento de farinha de trigo do Uruguai. Era importação da Cofap que pretendia colocá-la no mercado carioca. Eis senão quando se soube ali que a farinha estava sendo roubada e enviada para o Nordeste. Os ladrões eram de dentro da própria

em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

Cofap. Parte do produto já se tinha embarcado para Cabedelo e Fortaleza. Outra parte se escondeu num dos Armazéns do Cais do Porto.

Por mais incrível que pareça, os que desmoralizam a Cofap são certos elementos que ela paga bem para servir. Quando acontece um galupo ser posto de lá para fora, como sucedeu na administração anterior, o que foi raro, o que se vê é que esse indesejável expulso continua a manter as mesmas relações com outros funcionários da repartição, para que assim mais facilmente possa explorar e furtar à sua sombra. A história se repete agora com o ex-chefe da seção de carga e descarga, recentemente demitido. E o principal responsável no desvio da farinha, aparecido, como estava, com outros elementos cofapeiros.

Não basta que a polícia apure os fatos, levando-os à justiça penal. É preciso que a Cofap abra um inquérito administrativo tanto ou mais rigoroso, visando o expurgo imediato dos que a degradam.

Distração oficial...

O Município de Itaguaí, que conta atualmente com cerca de 35.000 habitantes e se estende desde Santa Cruz até Nova Iguaçu, Sepetiba e Barra do Piraí, parece não merecer a atenção oficial, justificável pelo menos em razão de sua densidade demográfica. A verba para a eletrificação do trecho da E. F. C. B. que vai da estação de Santa Cruz a Itaguaí já foi de lá muito aprovada — e o melhoramento não sai. A ponte sobre o Rio São Francisco foi, há muitos meses, destruída por aquele rio — e ninguém até hoje se lembrou de a reconstruir, a despeito da sua derrubada haver paralisado o trânsito da estrada que vinha cobrindo, pelo menos parcialmente, a deficiência resultante do atraso na eletrificação acima. E a estrada R. J.-14, que liga a Rio-São Paulo ao porto de Itaguaçu, por onde deverão transitar os caminhões carregados com os produtos da nossa Volta Redonda, para exportação, continua "enlameada" — porque ainda não levaram a termo seu calçamento, que já deveria ter sido feito, segundo projeto oficial já aprovado pelos especialistas do governo.

No entanto, é Itaguaí que abastece as nossas cozinhas com tomates, e as nossas mesas com bananas em abundância. E o número de passageiros que embarcam nos trens de Mangaratiba em Santa Cruz, com destino a Itaguaí é via de regra superior ao dos que embarcam em Deodoro, Bangu e Campo Grande, para Santa Cruz.

Que esperam as autoridades para darem algum conforto aos itaguaienses como recompensa por serem gente produtiva, progressista e ordeira? — Ninguém sabe...

III CONFERÊNCIA RURAL BRASILEIRA

Defesa dos preços do café — Reivindicação da FARESP

SAO PAULO, 10 (M.) — Pressão sobre os trabalhos da Segunda Conferência Rural Brasileira. Uma das indicações que mereceram aprovação da plenária foi a preferência à concessão da bonificação de 10 por cento aos lavradores em geral.

DEFESA DOS PREÇOS DO CAFÉ

SAO PAULO, 10 (S.A.) — A Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo (FARESP), em trabalho ora em estudos no III Congresso Rural Brasileiro, pleiteia que seja devolvida ao Instituto Brasileiro do Café a prerrogativa de realizar a política cafeteira, com inteira exclusividade, especialmente, de funções exercidas pela Comissão de Financiamento da Produção, por considerar que a falta de unidade de direção gera instabilidade no mercado do produto.

Para tal fim — diz a FARESP — torna-se indispensável que o I.R.C. seja dotado de recursos substanciais para realizar a defesa do justo preço para o café, nas fontes de produção ou nos portos de exportação, inclusive, quando necessário, mediante compra do produto para retirada temporária dos mercados.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

Outras medidas, também consideradas necessárias, são: atualização das bases arancelárias pelo Banco do Brasil, para concessão de empréstimos destinados ao cultivo de entre-safras, mediante penhor do fruto pendente; proibição das operações a termo com o café, nas Bolsas do país, e apoio do governo a idéias iniciais que sejam tomadas no estrangeiro.

Outras medidas consideradas necessárias são: a instalação, mediante contrato com empresas particulares, de armazéns gerais, ou a transformação dos armazéns do I.R.C. em organizações desse tipo, para receber, classificar e armazenar, ou, se for o caso, recondicionar café dos produtores, mediante emissão de certificados de depósito e classificação; o financiamento segundo o tipo e finalidade, com opção de venda, dos cafés; o preço mínimo em vigor, dos cafés recebidos; o estabelecimento de livre movimentação comercial do produto, até alcançar a exportação.

A FARESP considera que, uma vez em funcionamento este mecanismo e abolição a discriminação fixada pela política cambial, igualar-se-iam as possibilidades do comércio exterior, balizando a base de preços.

ECONOMIA & FINANÇAS

IMPOSTO TERRITORIAL URBANO

Na estrutura tributária do país, o imposto territorial urbano ocupa lugar humilde. Há quem afirme que essa posição modesta decorra das poucas possibilidades de despesa tributária, inerentes à sua própria natureza. Acrescentamos, todavia, que o fato mais decisivo é a falha na sua aplicação e as deficiências em sua utilização como gravame fiscal.

Não há dúvida de que se verifica hoje forte concentração urbana, com a consequente pressão sobre o ritmo de construção e sobre a procura de área para edificações não se pode admitir que um imposto do tipo aqui focalizado tenha fracas possibilidades. É de se esperar, aliás, que, considerando, nesse sentido, a fase de evolução econômica que se atravessa...

De 1930 a 1946 a arrecadação do imposto territorial urbano cresceu de pouco mais de 3 vezes. Entre 1946 e 1951 foi ainda mais modesta a evolução. Relacionando-se essa progressão incipiente (tanto mais incipiente quanto se analisa através das cifras absolutas) ao crescimento de nossas maiores cidades, como Rio, São Paulo, B. Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Recife, etc., resulta logo a grande ineficiência na utilização do imposto territorial urbano como tributo.

O imposto em análise é, entre nós, de atribuição dos municípios, sendo cobrado através de uma planilha de medição. As taxas, porém, não têm base nem no crescimento do valor do objeto taxado nem no maior resultado do problema do esgotamento de taxa em relação ao maior valor da área sobre que incidem. Além disso, não se que o tributo, em sua incidência, não atende ao problema da discrepância de valor entre as várias zonas geográficas de um mesmo município. Só, ultimamente, com a orientação adotada de utilizar o imposto territorial urbano para fins de caráter social e urbanístico é que se tem procurado dar-lhe caráter diferencial.

Estamos crendo de ampla reforma de nosso imposto territorial urbano, adaptando-o às peculiaridades de nossa estrutura socio-econômica e transformando-o em fonte de receita fiscal efetiva para o erário.

esperada uma produção de 294.000 toneladas.

IV — DOCUMENTÁRIO ESTADÍSTICO

Colis: Receita e despesa orçamentária

Cr\$ 1.000.000

Ano Receita Despesa Saldo

1950... 105 117 - 12

1951... 145 137 + 8

1952... 185 162 + 23

1953... 184 233 - 49

(Para outras informações sobre Comércio e Produção, veja-se no segundo caderno, a seção "Vida Comercial").

O PROCESSO CONTRA O SR. ADHEMAR DE BARROS

Serão ouvidas as testemunhas em 16 e 17 do corrente

S. Paulo 10 (M.) — Nos próximos dias 16 e 17 do corrente, às 17 hs., serão ouvidas as testemunhas de defesa e acusação no celebre processo do "Chevrolet" em que é envolvido o sr. Adhemar de Barros. Após a inquirição, o processo, já melhor esclarecido, será julgado pelo Tribunal de Justiça, sob a presidência do sr. Adhemar de Barros, Advogado Nacional do PSP.

DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA

Declarações do sr. Harold Stassen

WASHINGTON, 10 — Harold E. Stassen, chefe da Administração de Ajuda ao Estrangeiro, declarou que a situação do desenvolvimento econômico na América Latina não é similar à dos países da Ásia.

Acrescentou Stassen, em uma entrevista que ontem concedeu aos jornalistas, que a ajuda norte-americana para o fomento econômico da América Latina far-se-á mediante empréstimo do Banco de Exportação e Importação e do Banco Internacional, conforme ficou decidido na Conferência Econômica do Rio de Janeiro, e por intermédio das instituições privadas. (U.P.)

Volta a calma aos meios bancários de São Paulo

Tranquilas as classes produtoras — Encontrada solução para o Banco Interamericano

SAO PAULO, 10 (Esp.) — O sr. Olívio Gouveia de Bulhões, diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito, que ora se encontra em São Paulo, visitou ontem a Federação das Indústrias, em companhia do secretário de Fazenda, tendo ali recebido pelos sr. Antônio Devasté, presidente da FIESP, João Di Pietro, presidente da Associação Comercial, e outros diretores dessas entidades, com as quais trocou ideia sobre a situação econômica-financeira do país.

Após a reunião, então havida, no 12, Antônio Devasté e João Di Pietro fizeram distribuir o seguinte comunicado à imprensa:

"Foi das mais proveitosas a reunião, hoje, havida entre os dirigentes das entidades do comércio e da indústria e o sr. Olívio Gouveia de Bulhões, diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito. Em face dos debates realizados, fomos tranquilizados a respeito da situação financeira do Estado, que é sólida e absolutamente não sofre qualquer abalo em virtude de casos isolados que devem ser reduzidos às suas justas proporções. As providências já tomadas pela SUMOC em relação a esses fatos são de molde a nos deixar tranquilos".

O sr. Olívio de Bulhões, abordado pela reportagem, declarou que, hoje, dará uma entrevista coletiva à imprensa, na sede do Banco do Brasil em São Paulo.

SOLUÇÃO PARA O CASO R N I

SAO PAULO, 10 (M.) — Soube a realização de um acordo entre o Banco Nacional Interamericano.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária

AS SUBVENÇÕES AUTORIZADAS PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Montante de dois milhões de cruzeiros

Num montante de pouco mais de dois milhões de cruzeiros, as subvenções, cujos pagamentos serão de ser autorizados pelo ministro da Educação e Cultura, serão beneficiar inúmeras entidades dedicadas ao desenvolvimento da cultura e à assistência social, como bibliotecas, ginásios, escolas operárias, escolas paróquiais, escolas profissionais, etc.

E de extenso valor, de 2.000.000, o total das subvenções e auxílios concedidos referentes aos anos de 1951, 1952, 1953 e 1954, este em caráter extraordinário, alcançando os Estados do Ceará, Paraíba, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Amazonas, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Paraná, Espírito Santo, Pernambuco, Maranhão, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

ALGODÃO JÁ CLASSIFICADO DA PRESENTE SAFRA

S. Paulo, 10 (Esp.) — Foram 2 a 1.141.638 toneladas, com 219.200 quilos brutos, o total do algodão presente safra classificada pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, de acordo com o levantamento da última quinzena foram, a máxima de 25 milímetros e a mínima de 21 milímetros.

DIVÓRCIOS

Encarando com certo otimismo o resultado da Conferência de Quitandinha, o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro não deixou, no entanto, de verificar o que lhe parece "o profundo divórcio das opiniões entre os Estados Unidos e os países sul-americanos". Aceitamos, em tese ou em hipótese, a expressão. Mas então surge, logo, mais uma pergunta. Quando há divórcio, o juiz examina a questão de culpa, desta ou daquela parte. E quem seria o culpado, naquele caso de divórcio?

Nada mais fácil do que acusar os Estados Unidos. Mas certamente não foi este o intuito do presidente da Federação das Indústrias. Em questões econômicas não pode haver, sobretudo, culpa de ordem moral. O ministro da Fazenda também já indicou, claramente, uma das responsabilidades de fato: a própria estrutura econômica norte-americana, mais voltada para o mercado interno do que para o comércio exterior e a exportação de capitais. Agora, resta verificar as responsabilidades correspondentes da nossa parte. A nós também se impõe um exame de consciência.

Então: ainda não temos bastante analisado nossa situação econômica interna. Voltados de modo, por isso ver, para os problemas do comércio exterior, ainda não temos clareza e consciência das nossas próprias falhas, que são, no entanto, remediáveis. O melhor sintoma dessa falta de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil, são paralelos e, portanto, harmonizados. Mas não há país no mundo em que aconteça isso, a não ser os países essencialmente agrícolas ou melhor, os totalmente agrícolas, cuja época já passou. Insistindo numa ilusão de clareza e consciência econômica é o dogma inventado de que todos os interesses de produção, no Brasil

LITERATURA E ARTE

AGORA que Jean-Paul Sartre parece estar numa fase de aproximação em relação ao comunismo, a ponto de proibir a representação de "Les Mains Sales", a sua famosa peça anti-estalinista (e não anti-comunista, é bom lembrar...), estou a ver que uns cães vão deixar de lhe ladrar aos calcunhados para tomarem lugar nessa função outros, de pelo diferente, mas do mesmo estofado...

A tristeza do nosso tempo é que as suas "boas intenções", sejam elas comunistas ou monárquicas, socialistas ou miseravelmente liberais, levam a julgá-lo a obra dos grandes escritores como se a sua posição política fosse essencial para a compreensão dela. Ora a verdade, a clara mas tão pouco aceite verdade, é que essas posições políticas não são mais do que tentativas do cidadão que há em cada artista sério para encontrar, no plano da ação social, uma forma de participação; mas nem esta invalida a sua obra, nem é invalidada por ela.

Gide passou, na opinião dos comunistas, de cretino a gênio, durante um breve período, para passar depois a não só cretino como traidor e outras coisas. Que irá agora acontecer com Sartre? Por quanto tempo irá ele ser deus para além da cortina? Isto tudo seria ridículo — se infelizmente não fosse trágico. Aquilo por que um Gide, um Malraux, um Romain Rolland, um Thomas Mann, um Steinbeck lutaram está acima da razão, ou "sem-razão" de quaisquer governos ou partidos que pareçam estar de acordo com eles; lutaram pela dignidade do homem, pela clara consciência perante os problemas, lutaram contra a intolerância, o fetichismo de todas as espécies, o dogmatismo e o fanatismo. Quando deram a sua adesão ou pelo menos a sua simpatia a uma revolução que pareceu o caminho para a regeneração do homem, não hipotecaram a sua liberdade — porque fora por virtude dessa liberdade que nela tinha posto as suas esperanças.

A obra de Jean-Paul Sartre nunca poderá receber a sanção de um partido que tem "uma" filosofia. Quando um grupo de homens, seja ele partido ou até uma classe inteira, capitalista ou proletária, tem uma filosofia, o mínimo que pode acontecer é essa filosofia deixar de o ser. Por o homem ser feito como é, não se pode pedir que um Hegel aceite a filosofia de Kant, ou um Gabriel Marcel a de Karl Jaspers. Sartre nunca será um filósofo do materialismo-dialético, pois que a sua filosofia é precisamente uma tentativa para encontrar uma "medida do homem" que inclua o que o pensamento humano ganhou com o materialismo dialético, mas que transpõe já aqueles limites que tornam essa posição filosófica incompatível com o progresso das ideias de Marx e Engels para cá. Mas

SARTRE, COM E SEM EXISTENCIALISMO

ADOLFO CASAS MONTEIRO

um movimento político fixasse por força num "ponto morto", que acabará por o condenar, pois que para conservar a sua solidão tem que estratificar ideias que só valem, como projeção no futuro, na medida em que não sejam reduzidas a uma gramática do pensamento. E assim se pode dizer que só serão hoje fiéis ao materialismo dialético aqueles filósofos que,



SARTRE

como Sartre, não se sentem — como poderia um filósofo sentir-se obrigado a tal? — no "dever" de proibir o progresso do seu próprio pensamento.

O "existencialismo" de Sartre é um momento essencial da filosofia do nosso tempo, deva ele o que dever a Heidegger. A verdade é que Sartre não é apenas um filósofo; isto, que aos olhos dos "puros filósofos" será um motivo para desvalorizar o seu pensamento, não o diminui de modo algum aos olhos daqueles que não vêm apenas na filosofia um feudo de especialistas. Ensaista, romancista, Sartre transferiu para uma forma de comunicação mais acessível uma atitude de espírito cuja extraordinária repercussão, nos últimos dez anos, resulta de "andarem no ar" as ideias que estão na base dos ensaios reunidos nos vários volumes de "Situations", nas páginas de "Les chemins de la Liberté", no seu teatro, etc.

Todos aqueles que nunca meteram sequer o nariz no mais modesto livro de filosofia se julgam no direito de ser pró ou

contra uma filosofia por ela ter ou não ter a aprovação do partido a que pertencem ou para o qual vão as suas simpatias; pelo que diz respeito ao materialismo dialético, o facto é que quase todos aqueles que presumem de seus adeptos não passaram ainda além do determinismo cientista do século XIX. Precisamente essa mesma doutrina que foi combatida por Marx e Engels; é que o materialismo dialético é uma doutrina difícil, o determinismo uma filosofia fácil; qualquer ignorante da filosofia toma uma pela outra, precisamente porque, reduzido a catecismo, o materialismo dialético resulta numa tal caricatura que todas as confusões se tornam possíveis.

Mas todas as filosofias "sérias" resultam caricatura quando se pretende pô-las ao alcance da ignorância. O que qualquer espírito sério não pode deixar de condenar é que a propaganda marxista tenha feito do materialismo dialético exactamente o mesmo que a Igreja fez da filosofia cristã; um catecismo é sempre um catecismo, isto é, algo que se opõe ao progresso das ideias, a começar por aqueles de que pretende ser um resumo.

Sartre achou-se sempre numa posição muito próxima do comunismo; quem tenha acompanhado a sua obra poderá compreender isto, que se torna impossível mostrar num artigo; Sartre não só é um materialista, como toda a sua filosofia implica numa ação; não pensa que o homem exista isoladamente, nem que o pensamento seja gratuito; a ideia essencial de "situação" é perfeitamente dialética; etc. Tudo isto porém só pode aproximar Sartre do marxismo na medida em que este não seja reduzido a uma filosofia "única e definitiva"; o seu namorado do partido, agora pelo visto numa fase de aproximação, acabará sempre em arroufos — e creio bem a culpa destes não é de Sartre, cuja estrutural seriedade não poderia admitir os compromissos que lhe seriam exigidos.

O mais notável pensador marxista da atualidade, Lukács, foi acerbamente criticado, há anos, em documento oficial soviético, subscrito por um eminente escritor russo, que o acusava de não ser que "desvios". Eu já notara, ao ler o admirável volume de Lukács sobre "Goethe e o seu tempo" que uma inteligência daquelas não podia deixar de ter... desvios. E isso exactamente o que define a qualidade de um espírito; e os que estão sempre "na linha" são precisamente os mediocres. É pergunta-se então: que vitalidade pode ter uma tendência de pensamento na qual o progresso seja crime? Que pensamento, sequer, pode haver, ali onde se proíbe, precisamente, pensar? Que pensamento dialético poderá haver, sobretudo, ali onde a dialética ficou parada em Staline, "por ordem superior"?

CANTIGAS de um DESENCONTRO

MOACYR FELIX DE OLIVEIRA

1
Mirasol, miramar
perdida,
e a donzelita branca
ficará.

2
Irei longe, além mar,
e com outras
— logo impuro! —
certo me perderei.

3
Onda vem, onda vai,
E as rochas que deixei
no areal
— não — desencantadas
ao mar serão levadas
pelo vento.

4
Mirasol, miramar
participe,
e a donzelita branca
perderá.

5
Se é turba a face do rio,
que molha os olhos que amei,
por que não ser como a fonte
de águas claras no sombrio?
Se trago em mim as esquinas
das coisas que caminhei,
por que não ser como o rio
de águas turvas no que amei?

6
Colhi as flores do trigo,
e as espalhei por espalhar.
Versos de amor, de amigo,
se eu os cansei foi por cantar.

7
Nem rezo, nem maldigo,
porque sou do vento e do mar;
e, talvez, mais antigo
do que o sol e a lua, a terra e o ar.

Verdes olhos, comigo
queréis ficar por ficar
quando ergo este jazigo,
que eu preparei por preparar?

8
Sim, menina, te amei
como, talvez, amara
a mais ninguém no mundo.

9
Porém, conforme a lei
que, nesta praça para,
dissolve o verbo fundo
em flor de espuma ou pó,
quem hoje te conhece
sobre o de fazer do,

no rudo sol aquece
coisas que foram tuas.

10
Tuas coisas assim nuas
ficam? Meu bem, não ficam
mais que a dor que não choras

quando as horas me esticam
sob um céu desolado
de tristeza, e onde moras.

11
Não ficam? Meu bem, ficam
como o ni da desaurora,

que é o antigo amor no lado
do amor que tenho agora...

V
(idade)

Hoje, sei que existe
o sentimento desnudo
de ser triste.

12
Séas de cecílio,
persistem dentro de tudo
— e do tanto!
— certas que eu sei
no amor difícil e mudo
do que amei.

COMEMOROU-SE no dia 9 do corrente o centenário da morte de Almeida Garrett. Vamos aqui lembrar, num rápido esboço essa grande figura das letras portuguesas.

O PRIMEIRO EXÍLIO

GARRETT — João Leilão da Silva — nasceu no Porto em 1799. Adotou ele o sobrenome de Garrett porque se supunha descendente de uma vaga estirpe da aristocracia irlandesa. Sua vida foi uma sucessão de lutas — de lutas pela liberdade, pois devemos ver nele lutas e aspirações mais representativas do liberalismo do século 19, tendência política que se articulava muito intimamente com o movimento romântico.

Depois de uma estada nos Açores, transferiu-se para a família para o continente, onde se formou em direito pela Universidade de Coimbra.

Estamos em 1820, ano em que se verificou em Portugal a revolução constitucionalista que repercutiu de maneira direta no Brasil, onde se achava D. João VI. Garrett toma parte no movimento, mas dentro de três anos a contra-revolução denominada "Vilafranca" a restaurou o poder absoluto de D. João VI. E o jovem advogado, que já se iniciara nas letras e preso e logo depois deportado para a Inglaterra.

Em Londres vê-se protegido por um negociante português, graças ao qual obtém um emprego no Banco Lafitte, no Harve, na França. Ganhava pouco e tinha a seu cargo a correspondência do estabelecimento para Portugal e o Brasil.

Nesse período bem amargo da existência escreveu os poemas "Camões" e "D. Branca", que inspirados justamente pela sua condição de exilado, Garrett experimentava a mesma saudade da pátria que Camões sofrera quando a sorte injusta o levava a deixar Portugal. Esses dois poemas constituíram, como se sabe, as primeiras manifestações do Romantismo português.

NO DESEMBARQUE DO MINDELO

COM a morte de D. João VI, Garrett conseguiu autorização para retornar à pátria. Mas logo ao chegar ali se entrega de novo à campanha liberal. Em 1828, o infante D. Miguel proclamou-se rei absoluto, e isto significava para o poeta, apóstolo ardoroso do liberalismo, a necessidade implacável de imigrar novamente.

Agora instalava-se na Inglaterra, sempre em condições precárias e faz editar em Londres a "Lírica de João Leilão" e o tratado "Da Educação". Em 1831, D. Pedro I aboliu o governo absolutista e o filho ainda criança, e parte para a Europa com o propósito firme de se por à frente do movimento liberal e destruí-lo do

PARA Silvino Romero, Álvares de Azevedo não foi propriamente "nem anjo, nem demônio". Por outro lado, não deixou de rechaçar opiniões opostas e extremas entre si, deixando logo adiante, que o poeta "chegou a fazer alguns desses pagodes próprios de estudantes, essa poesia prática da vida, que bem se desfruta na quadra da mocidade, encanetada fase, cheia de delícias, antigamente, em S. Paulo e Olinda". Em vez de afirmar que ele não foi "nem anjo, nem demônio", talvez fique melhor um meio termo: ter sido as duas coisas a um só tempo, embora a parte dele confiada ao demônio se realizasse, de preferência, através da imaginação. Estil, com o mesmo impulso que acompanhava os remígios de Ariel, de bandava no encalço de Satan, quando era vez. Tendo sido uma natureza prodígia, em contradições, e explosivo que não raro viesse a negar na prática aquilo que tanto manifestava em teor. Ou através das intenções, dele sempre mais positivas que os atos. O libertino que de vez em quando se denunciava, e de crer que não passasse do anjo que nele resistia a todas as arrancadas da imaginação. E até — quem sabe? — as libertinagens instintivas, superficiais, inconscientes.

Tendo sido variável e instável, ele o foi mesmo nos gestos do que no estado de espírito. Mentalmente vivia a sua existência, que se realizava mais por dentro do que nos gestos e nos movimentos físicos. A contradição, ainda por isso, não foi unicamente no hábito que ele tinha de meditar e filosofar, moral e espiritual, indo um pouco além: revelava-se, de modo mais tempestuoso e chocante, nas confissões desencontradas e divergentes que sobriamente em seus escritos e poemas. Quando ele, por exemplo, em favor da castidade, da inibição sexual que Mário de Andrade "descobriu" na poesia dele, não teria base para se impor. Não passaria de falsa revelação de cunho biográfico, assentada no abstrato, no que não pode ser descoberto nas mais significativas poemas de auto-confissão. Não tendo sido anjo intocado, como não é difícil perceber à leitura das suas criações mais

PARIS, outubro

O diabo é essa vontade de ficar em Paris. Não de ficar mais uns dias, uns meses, ou mesmo um ano. Mas o desejo de ficar para sempre. Porque há quem viva em Paris, gente que não tem um vintém no bolso e, de graça, goza prazeres dos Campos Elíseos ou da Ópera. Gente que consegue sem tostão aquilo que custa milhões aos milionários americanos e aos brasileiros que encham os grandes hotéis e as "boites" elegantes. Para realizar seu sonho, acariciam ideias que me parecem excelentes. Vou instalar um pequeno "bar", modesto, discreto. Minha mulher tomará conta da caixa, enquanto eu atendo a frequência. Tudo certinho, como na canção de Edith Piaf:

"... Ele sera la caissière et lui sera le patron..."

Ou então, quem sabe! Um restaurantezinho na "rive gauche", perto da Place Saint Michel, como um que conheci, na Rue de la Huchette, onde não cabiam mais de quinze clientes. Ou um outro, mais aperfeiçoado, em Montmartre, onde uma velha gorda cozinava umas coisinhas deliciosas e um rapaz de cabelo ondulado, numa espécie de balalaica, dançava os "Olhos Negros". Nesse, havia apenas três mesas. Era fácil instalar a sala, ali, numa ladeira sombria.

O CENTENÁRIO DE ALMEIDA GARRETT

"A VIDA É MUITO CURTA PARA SER PEQUENA"

Uma frase de Disraeli que se aplicaria a existência densa e agitada do autor de "Frei Luís de Sousa" — Soldado da revolução liberal e pioneiro da revolução romântica

poder D. Miguel, que o tinha usurpado para nele investir a tirania, D. Maria.

Chegando a Paris o príncipe começa a articular os revolucionários. Dentro em pouco, organiza a expedição libertadora e Garrett nela se incorpora. No famoso desembarque do Mindelo o poeta toma parte como simples "praçinha", como diríamos hoje. Sabendo porém de quem se tratava, D. Pedro não tarda a confiar-lhe uma missão diplomática em Londres. Ali Garrett tem a notícia da vitória das forças liberais. Lisboa render-se a D. Miguel fogia para o estrangeiro. Chegara a hora de regressar, dentro do regime constitucional. Chegara a hora da recompensa para o soldado raso da praça do Mindelo.

A REFORMA DO TEATRO PORTUGUÊS

GARRETT é nomeado ministro plenipotenciário na Bélgica e na Dinamarca. Mas na política, já diria o conselheiro Acácio, a incerteza constitui uma verdadeira lei. Os liberais vencedores dividem-se; em duas correntes os que pretendiam manter a carta constitucional e os que exigiam uma constituição mais avançada. Vencem estes últimos, sob a chefia de Passos Manuel, mesma manobra que pode ser considerada um verdadeiro golpe de Estado.

Perdendo o cargo de embaixador, Garrett regressa a Portugal, como Anímo terrivelmente abatido. Mas seus amigos Sá Bandeira e Passos Manuel que tinham subido ao poder com o golpe de setembro lhe estendem logo a mão: E o poeta consegue, finalmente aquilo que há muito tempo sonhava: reorganizar o teatro português. Em 1838 é criada a inspeção geral dos teatros por ele dirigida, enquanto Portugal terá, pela primeira vez, um conservatório dramático destinado à formação de atores. Começa ali o período da atividade

teatral do escritor, aquele em que ele escreve as suas principais peças, como "Frei Luís de Sousa", a maior delas, verdadeiramente marco na dramaturgia portuguesa.

A queda dos setembristas em

mento, discutindo com elegância e mestria. Exercera ainda o cargo de ministro dos Estrangeiros, durante seis meses. Uma existência, segundo acabamos de ver, agitada e densa. Como Dis-



GARRETT

1842, interrompe a obra artística, educadora que o poeta vinha realizando, trazendo-lhe a demissão do cargo de inspetor geral dos teatros.

Mas a revolução denominada "Maria da Fonte" iria restaurar o poder político dos seus amigos. Deputado, ele-lo agora no parla-

raeli, com quem apresentava tantos pontos de semelhança. Garrett poderia ter dito: "A vida é muito curta para ser pequena". E sua vida foi relativamente curta, embora bem grande. Morria ele a 9 de dezembro de 1854, depois de haver sido figura de relevo de uma revolu-

ALVARES DE AZEVEDO: anjo e demônio ao mesmo tempo

HILDON ROCHA



ÁLVARES DE AZEVEDO

Oh! no meus sonhos pelas noites
Passam tantas visões sobre meu leito!

Polvo de febre me envolve
Leito, meu coração com tanto fogo!

Um doce nome os lábios meus
Tudo da história brasileira —

Um nome de mulher... e vejo-lhe
Quida

No meu sonho de amorosas sombras
Seminam abóbada, e não no seio,
Perfumada não romper o suco,
Sentar-se junto a mim, nas vitas,
Estudantes ou jovens doutores.

O alento fresco e leve como a vida
Passar delicioso... Que delírios!

Apesar de todas as complicações psicológicas e de temperamento; dos desajustes de hiper-sensível, de homem dotado de cultura e imaginação excepcional, ainda tão jovem; apesar desses fatores que o predispunham ao isolamento, o poeta não se teria ferido ao convívio dos outros jovens que compunham a vida literária e estudantil. Impossível que amigos como Laurindo Rabello e Bernardo Guimarães não o tivessem guiado, não o houvessem conduzido a certas ruas estranhamente mal iluminadas... Residindo em repúblicas, em companhia de colegas, inexplicável que a sua condição de exilado da família e do lar, não lhe aguçasse a solidão e não o empurrasse, por uma questão mesmo de adaptação e influência recebida, para o rol dos boêmios que tingiram aquela época de tantas seduções e estroinices. Ninguém mais ignora que a boêmia tinha início nas tavernas que ele tanto explorou nos seus contos trágicos — indo findar, naturalmente, nos bordéis mais bem classificados. A escala social dos frequentadores — intelectuais e doutorandos que iriam realizar um dos maiores capítulos da história brasileira — reclamava, certamente, lugares refinados. Neste ponto devia haver as mesmas variações e variedades de hoje, com a diferença de que naquela época era a única saída para os solitários, sonhadores ou poetas, estudantes ou jovens doutores. A vida social se dividia entre as

ção política e haver feito uma revolução literária em Portugal.

O ROMANTISMO

FOI Almeida Garrett o fundador do romantismo português. É esse romantismo em que consistia: no abandono da tradição clássica que mandava os poetas e escritores se inspirarem nos chamados temas eternos para se voltarem para a realidade nacional, inspirando-se em motivos e temas folclóricos e da própria história do país. Bem entendido, não estamos aqui procurando definir de maneira geral o romantismo, caracterizá-lo apenas uma de suas principais faces aquela em que mais evidentemente se enquadrava a obra de Garrett. Nos poemas "Camões" e "D. Branca" que fez ele? Utilizou-se de motivos portugueses, deixando de lado a mitologia e a imitação dos antigos. No teatro fará ele o mesmo? É verdade que na primeira mocidade compunha tragédias ao gosto clássico, como "Cato" e "Merope", mas elas não pesaram na sua obra teatral, que só se iniciou verdadeiramente em 1838, com "Um ato de Gil Vicente" e culminou em 1845 com "Frei Luís de Sousa", um dos grandes momentos do teatro português, e no qual veio a escrever uma obra essencialmente romântica, sem fugir aos princípios básicos da tragédia grega.

No poeta, entretanto, o que predominará é outra face característica do romantismo: o ilirismo. Em 1829 na "Lírica de João Leilão", Garrett ainda se filiava ao classicismo. Em 1832, compõe ele as "Fólias Caldas", que constituem a revelação de uma nova maneira de sentir na poesia portuguesa. Garrett canta o amor sem pelas, que não conhece as limitações sociais, amor essencialmente romântico, alheio aos ditames da razão, em contraste com aquele equilíbrio que os clássicos procuravam impor ao impulso das paixões.

Como romancista, Garrett tentou a imitação de Walter Scott e de Victor Hugo. Não será exagerado dizer-se que o "Ato de Santa Ana", romance histórico aliás de grande interesse, constitui uma espécie de "Notre Dame de Paris" portuguesa. E "Viagem Sentimental", livro delirioso, no qual as influências de Sterne e Xavier de Maistre se tornam sensíveis, é, no fundo, uma obra bem romântica por encontrar no gênero autobiográfico, confessional que Chateaubriand, e Stendhal, e Constant inauguraram na França.

Al fide, nasce o século, uma ilzeira ideia do homem e da obra. Restaria apreciar muitos outros aspectos do grande vulto, cujo centenário Portugal comemora o seu drama sentimental, a configuração exalta de suas tendências políticas, seu dandismo, e finalmente as relações entre o poeta e o Brasil. Tudo seria impossível resumir em três ou quatro colunas.

famílias com as suas reuniões, e a vida boêmia, onde desaguava a rapaziada que sala dos bailes.

Acrescento que o poeta também não se limitava a essas aparições por essas bandas, prolongando os intervalos, preferindo alternar, em vez de repetir até a exaustão. A maior parte do seu tempo devia ser consumida mesmo nas leituras, nos estudos em que se distinguia prodigiosamente, sem falar nas horas em que passava "sem ler nem poetar", ... vivo fumando.

Minha casa não tem menores neções
Que as destes céus d'inverno... So-

Passo as noites aqui e os dias
bissento nas suas aparições por

Dei-me agora no charuto em con-

Debalde ali de um canto um beijo

Como a beleza que o mudo des-

Meu cachimbo alemão abandonado

Não passeio a cavalo e não namo-

Assim substituí as leituras su-

cessivas e amontoadas, a febre criadora que resultou em uma produção desproporcional ao tempo em que viveu intelectualmente. Logo depois retornaria aos livros e à escrita, sua melhor aventura nos tardes, nas noites frias e chuvadas na beira da sua S. Paulo provinciana, meio colonial.

Os elementos de que me estou valendo na sua obra, estendendo a quem os queira consultar e entender, estão em que se encaixam à família, ao seu amigo Luís de Silva Nunes, nos versos carnalmente mais vividos, onde repontam a lodo instantes de confidências e auto-definições de grande valor para a curiosidade dos que desejam chegar a uma conclusão a respeito dele. De grande valor, sobretudo, para quem aspire a descobrir a verdade, a localizar a sua verdadeira personalidade, sem a preocupação de inventar histórias, bem contadas porém imaginárias.

horas inteiras olhando as vitrinas das lojas, examinando, comparando, analisando preços e sabendo de antemão que não vão comprar coisa alguma, pela razão muito simples de que seus bolsos estão vazios? Gostaria que eles me ensinassem o segredo de viver assim, à-toa, sem destino, sem obrigações ou compromissos. Apáto como muitos outros. Têm mulher, filhos, em casa, à espera que eles cheguem para trazer alguma coisa, o produto do trabalho do dia. E com que explicação se podem justificar? São perguntas que me inquietam, sobretudo quando se aproxima a hora de tomar o avião, de deixar novamente Paris.

Contaram-me, certa vez, a história de um brasileiro, que estudando, com um grupo de colegas, foi a Paris. Ali chegando, impressionado, sentiu que aquela era a "sua" cidade. E quando os professores deram o toque de reunir para a partida, ele, calmamente, sentando em cima da mala, exclamou:

— Vou poder ir. Eu flico. E ficou. Passou o tempo, pouco a pouco, tirando de frio, vendendo lápis nas estações ferroviárias, comu rto de comida, lavou pratos, engraxou sapatos — milhões de coisas que ele não tinha coragem de fazer — mas ficou em Paris. E lá viveu, melhorou de vida e enriqueceu. Admirou profundamente. E verdade que, no seu tempo, a coisa era mais fácil. Não havia dificuldades com a obtenção de permanência, visto, entre vistas com a polícia, etc. Era um momento em que os homens tinham boa vontade em não se afastar apenas em se furtando. Hoje nada mais difícil do que ficar em qualquer cidade. Sobretudo, em Paris.

BILHETE DE PARIS

JORGE MAIA

brisa, ao lado da Place Pigalle, numa daquelas subidas tão escuras e tão parisienses.

Infelizmente, porém, chego à conclusão de que me faltam o jeito, a facilidade de lidar com a frequência, e, sobretudo, seria incapaz de oferecer um conhaque menos bom em lugar do melhor da adega. Essa honestidade que se aprende em criança, incompatível com a vontade de viver em Paris.

Porque viver em Paris é a aventura, o inesperado, a surpresa. Não se pode ser funcionário público, disciplinado e metódico. Ainda me restam outras hipóteses: uma livraria? Uma loja de antiguidades? Excelente ideia, uma loja de antiguidades, mas o amigo pessimista, a quem confesso meus planos, diz-me que estão fazendo mais negócios. Paris está vazia de turistas inocentes, ou pelo menos, os turistas já não se interessam pelas antiguidades. Prefere coisas mais práticas e úteis.

Para alguém do azar, não sou muito. Isto é, não sei tocar nenhum instrumento musical, como não sei pintar. É uma grande tragédia o

desencontro das duas linguagens universais. Porque se fosse músico ou pintor, tudo estaria resolvido. Eu iria, de "cabaret" em "cabaret", ou de "atelier" em "atelier", e, como os outros, acabaria defendendo-me. Paris como um guitarrista cuja carreira acompanha desde o fim da guerra. Conheço — num "night club" de sucesso, em 1945. Passou a outro, depois a outros mais. Foi casando e agora está tocando num bar. Um bar elegante, é verdade, mas não deixa de ser um bar. Isso, para quem já tocou em "cabaret", é como passar do Municipal para o Teatro Recreio. Os seus olhos já não têm a vivacidade de há oito anos, e o repertório de canções mexicanas está por se renovar. Mas o importante, é o essencial, é que ele vive em Paris. Vive mal, noites sem dormir, madrugadas (menos puras do que as de sua pátria (deve ver rubano ou argentino), mas ficou em Paris. Enquanto eu passo, alguns dias, horas rápidas, ele continua e vai morrer ali. Eu parto, saudoso, melancólico, ele toma outro "whisky", briga com o patrão, perde o emprego, mas ninguém o expulsará de Paris.

Diante da falência de todas essas hipóteses, de ocupações mais ou menos decentes, resta-me encerrar a possibilidade de que não se enquadra exatamente dentro da lei. Vendo fotografias parnográficas terá certos encantos. Mas preciso mestria e uma técnica especial. O cliente em potencial deve ser, de preferência, um senhor com mais de quarenta, meio barrigudo. E o diabo, mas verifico que estou desvirtuando o meu próprio tipo. Não, não serve. Vamos, talvez, servir de guia aos que procuram emoções novas, prazeres fáceis.

Já pensei em tel um catro e ser chofer. Mas o exame é difícilíssimo. Paris tem milhares de ruas e é preciso sabê-las de cor. Recebedor de bilhetes de "metro" rende pouquíssimo, mas dá para viver. "Garçon" de restaurante requer exames especiais. Parece que é um curso muito complicado. Uma pequena tabacaria poderia ser a solução, mas o meu amigo pessimista já disse que isso é privativa das viúvas de guerra. É uma compensação que o governo justamente lhes dá a troca da viúva.

No entanto, a qualquer hora, do dia ou da noite, nestes "cafés" imensos, que se estendem pelas passagens, há sempre uma legião de pessoas que, sorridentes umas, pensativas outras, assistem ao desfilado do tempo. É a passagem de criaturas que vêm ou vão para algum lugar. Como vivem essas? Que fazem? Que fazem aqueles que podem perder

UM AUTODIDATA

OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA

ENSaio realmente interessante sobre o que procuramos estudar o autodidatismo no Brasil, menos para acentuar os tão sabidos males decorrentes da falta de verdadeiros estudos universitários, do que para analisar a única possível vantagem: o ensino de que conteúdos intelectuais vinguem por si mesmas, não sem dúvida por quânticos processos de geração espontânea, mas pelo impulso de sua própria força nativa, e alcançam vitórias individuais prodigiosas, como, por exemplo a de um Machado de Assis, na sua obra e na sua vida.

Ainda sem a generalização bastante fundada de que entre nós toda intelectual é mais ou menos autodidata, a lista seria numerosa, abrangendo alguns dos nomes mais ilustres. Em primeiro plano, haveria que tratar de João Francisco Lisboa, que, escritor dos maiores do Brasil, viveu confinado na sua província até os quarenta e três anos de idade, e nela se fez e se tornou um dos maiores escritores de nossa literatura.

Não desprezando o exame das condições da formação social e histórica do Maranhão, capazes de explicar o surto da época que reuniu Gonçalves Dias, Odorico Mendes, Sotero e João Francisco Lisboa, é mister ter em vista o imponderável do fator pessoal, no caso o pendor irresistível da natureza de Lisboa, transformando o menino doente e o rapaz enfermoso, obrigado a trabalhar aos quinze anos como culeiro da casa comercial, num homem de grande cultura, num escritor que se notabilizou pelo menos em três gêneros — o jornalismo político, a sátira de costumes, o ensaio histórico. Em qualquer deles, o escritor se justifica, o homem público, o animal político, que não deixa aquele fechado no exame das razões e dos conflitos íntimos, próprios ou dos outros homens, e o faz partilha das lutas e dos debates nos seus aspectos coletivos, na sua ordenação política, e na sua feição social.

Se o jornalista político é sempre um homem público, o "escritor público", como de si mesmos diziam um Evaristo da Veiga, um Justino José da Rocha, um João Francisco Lisboa, não o é menos historiador ou o moralista de costumes, um dos seus João Francisco Lisboa quis dar-se todo, com o ardor infatigável dos dezoito anos, quando já assinava representações políticas, tomava parte nas eleições, e a revolução de 7 de abril suscitara. De O Brasileiro, jornal que lançou com vinte anos, passou para O Pátrio Maranhense, a que se seguiu O Eco do Norte, a Crônica Maranhense e o Publicador Maranhense. Esses vários jornais, vistos por leitores desentusados dos grandes diários de hoje, parecerão insignificantes no seu pequeno formato e no seu aspecto provinciano. Mas são sem dúvida alguma esplêndidos documentos de uma época e nêles estão tramados os grandes acontecimentos políticos e sociais de uma época, e nêles palpita a coragem de um homem de bem.

João Francisco Lisboa, em todos os jornais que escreveu, disse sem-

pre o que pensava, todo o que pensava, com uma decência modular de fundo e de forma, de pensamento e de expressão. Mas pregando embora moderação, sentia repugnância por certas transgências e não se acomodava nem mesmo salvando o essencial. Secretário do governo do Maranhão, deputado provincial em mais de uma legislatura, foi sentindo crescer sempre a incompatibilidade que o separava do meio estreito em que vivia, ao mesmo tempo que por força de uma cultura sempre maior a sua visão do mundo e dos homens se alargava.

Bentazejo foi o pessimismo de que se deixou tomar, já que não atuou como uma forma menos nua e mais intensa de zelo e de interesse pela vida, e surgiu então, superando o político malgrado e o jornalista sem meios mais amplos de realização, o satírico do Jornal de Timon, o historiador dos Apontamentos para História do Maranhão, o biógrafo do Padre Antônio Vieira, novas formas vitoriosas do seu autodidatismo, a quem convém acrescentar a do exercício da profissão de advogado, em que se improvisou rábula da altura de Antônio Pereira Rebouças. O moralista ou historiador que as obras de João Francisco Lisboa revelam teve os olhos sempre voltados para o espetáculo da comédia humana, numa atitude de observador que não perde nenhum lance ou péssima. Por isso pôde pintar tão flagrantemente o quadro dos dissídios políticos do seu tempo, pondo em cena os atores de todas as categorias, despojados das vestes que iludem espectadores menos sagazes.

Conta-nos Antônio Henrique Leal, seu diligente biógrafo, que João Francisco Lisboa planejava escrever obra vasta e complexa acerca da escravidão, não a levando a cabo depois que conheceu Uelmo Tom's Cobin, de Henriette Doehner-Slowe. E pensa que a leitura do livro da romancista americana o tenha feito desistir do projeto. Quem foi capaz de fixar a história de nossos costumes políticos, com tanta graça, desenvoltura e fidelidade, dando de mesma passo mostra de ótima cultura clássica e geral, quem nos Apontamentos para a História do Maranhão e na Vida do Padre Antônio Vieira provou ser um pesquisador paciente a serviço de notável temperamento de historiador, poderia ter feito essa obra mais importante — um primeiro estudo em profundidade sobre a história de nossa vida social, no seu aspecto mais característico, expresso no bônomo — senhor e escravo. Mas o que João Francisco Lisboa deixou assegurou seu nome a um lugar respeitável em nossa literatura. E desses escritores sempre atuais, com o poder de se renovarem ao contato dos leitores de todos os tempos, porque soube desses vários jornais, vistos por leitores desentusados dos grandes diários de hoje, parecerão insignificantes no seu pequeno formato e no seu aspecto provinciano. Mas são sem dúvida alguma esplêndidos documentos de uma época e nêles estão tramados os grandes acontecimentos políticos e sociais de uma época, e nêles palpita a coragem de um homem de bem.

João Francisco Lisboa, em todos os jornais que escreveu, disse sem-

O Conto Estrangeiro

"KAWA"

O anel de ferro — Lenda japonesa contada por

EISABURO KUSANO

(Seleção e tradução, do inglês, de Marina Amaral Brandão)

Um homem que vivia em Kyoto repudiou sua mulher e casou-se com outra. A esposa divorciada não pôde conformar-se. Levada por ciúmes incontroláveis, começou a concentrar-se no Santuário de Kifune, nos subúrbios de Kyoto. Fazia-o regularmente na hora do boi (1), noite após noite, obedecendo ao ritual que lhe daria o poder de aniquilar aquele que a havia despedido.

O sacerdote shintoísta do Santuário de Kifune recebera em sonhos um oráculo. Esperava pois pela mulher para dizer-lhe que o seu desejo seria satisfeito.

De pé, vários passos atrás dela, assim lhe falou ele: — Agora vá para casa. Veste um vestido vermelho. Pinta o teu rosto de vermelho. Coloca um tripe de touro sobre tua cabeça e ata labaredas de fogo a cada uma de tuas pernas. Em seguida, excita o ódio em teu coração!

O sacerdote concluiu com as seguintes palavras: — Imediatamente tu te tornarás uma "Oni" (ogra). Esta é a mensagem divina.

Itô é por demais inesperado, respondeu a mulher em tom hesitante. Essa mensagem não pode ter sido para mim.

O sacerdote asseverou-lhe que sua revelação fora tão clara quanto insosfregável.

— Enquanto te dirijo estas palavras, jovem, tua aparência já se mostra terrível, (2) informou-lhe o sacerdote, pedindo-lhe que partisse imediatamente.

Embora não muito convencida, a mulher decidiu fazer o que lhe sugeria o sacerdote. E, tão logo se dispôs a agir dessa maneira, começou o cabelo a crescer-lhe espelando a cabeça. Baixou e baixou, nuvens se juntaram. O vento soprou e a chuva caiu em torrentes. Ela se tornou uma ogra.

Enquanto isto, o homem que se divorciara da mulher tinha pesadelos, noite após noite. Sentindo-se aflito, procurou Abe-no-Seimei a fim de pedir-lhe auxílio. Seimei era um grande astrônomo e adivinho, que possuía também poderes ocultos que afastava os maus espíritos.

Pela meditação e adivinhação, Seimei descobriu que o homem se encontrava sob a maldição de uma mulher, e que ele (o antigo marido) estava condenado a morrer naquela noite. Nada poderia salvá-lo. Entretanto, Seimei não pôde recusar a sua assistência quando o homem lhe pediu que o salvasse.

As pressas, levantou-se um altar no mansão do homem condenado; reuniram-se e espalharam-se oferendas; e pronunciaram-se orações. Mas mesmo Seimei não estava certo de ter forças para afastar a calamidade.

Pouco depois, a mulher divorciada, que se tornara uma ogra, levada pela força dos poderes místicos por ela recentemente adquiridos, penetrou no mansão de seu antigo esposo.

Sentiu-se momentaneamente feliz ao rever o antigo esposo, depois de tanto tempo, mas não conseguiu deixar de pronunciar todas as palavras de seu ressentimento, de seu perdido amor, e de sua dor por haver sido especinhada e atirada longe. Ao crescer-lhe o ódio, anunciou com olhos falcantes e dentes rangentes que ela o a matar.

Brandindo o chicote, a ogra aproximou-se de seu antigo esposo que se encontrava no leito. Porém não conseguiu aproximar-se suficientemente para bater-lhe; impedida a visão de todas as divindades do Céu e da Terra reunidas no altar que Abe-no-Seimei erigira para o homem amaldiçoado.

— Tu! impura e imunda! Vai-te daqui exclamaram as divindades em uníssono. A ogra estava possesso, mas seus poderes ocultos se tornavam cada vez mais fracos na presença das divindades. E teve de afastar-se.

— Vocês me pagarão! exclamou a ogra, jurando que voltaria. Sua voz foi ouvida, mas seu corpo já não era mais visível. Transformara-se numa ogra inofensiva, etérea.

(1) Duas horas da madrugada.

(2) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(3) Duas horas da madrugada.

(4) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(5) Duas horas da madrugada.

(6) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(7) Duas horas da madrugada.

(8) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(9) Duas horas da madrugada.

(10) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(11) Duas horas da madrugada.

(12) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(13) Duas horas da madrugada.

(14) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(15) Duas horas da madrugada.

(16) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(17) Duas horas da madrugada.

(18) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(19) Duas horas da madrugada.

(20) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(21) Duas horas da madrugada.

(22) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(23) Duas horas da madrugada.

(24) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(25) Duas horas da madrugada.

(26) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(27) Duas horas da madrugada.

(28) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(29) Duas horas da madrugada.

(30) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(31) Duas horas da madrugada.

(32) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(33) Duas horas da madrugada.

(34) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(35) Duas horas da madrugada.

(36) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(37) Duas horas da madrugada.

(38) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(39) Duas horas da madrugada.

(40) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(41) Duas horas da madrugada.

(42) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(43) Duas horas da madrugada.

(44) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(45) Duas horas da madrugada.

(46) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(47) Duas horas da madrugada.

(48) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(49) Duas horas da madrugada.

(50) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(51) Duas horas da madrugada.

(52) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(53) Duas horas da madrugada.

(54) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(55) Duas horas da madrugada.

(56) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(57) Duas horas da madrugada.

(58) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(59) Duas horas da madrugada.

(60) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(61) Duas horas da madrugada.

(62) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(63) Duas horas da madrugada.

(64) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(65) Duas horas da madrugada.

(66) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(67) Duas horas da madrugada.

(68) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(69) Duas horas da madrugada.

(70) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(71) Duas horas da madrugada.

(72) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(73) Duas horas da madrugada.

(74) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(75) Duas horas da madrugada.

(76) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(77) Duas horas da madrugada.

(78) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(79) Duas horas da madrugada.

(80) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(81) Duas horas da madrugada.

(82) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(83) Duas horas da madrugada.

(84) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(85) Duas horas da madrugada.

(86) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(87) Duas horas da madrugada.

(88) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(89) Duas horas da madrugada.

(90) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(91) Duas horas da madrugada.

(92) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(93) Duas horas da madrugada.

(94) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(95) Duas horas da madrugada.

(96) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(97) Duas horas da madrugada.

(98) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(99) Duas horas da madrugada.

(100) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(101) Duas horas da madrugada.

(102) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(103) Duas horas da madrugada.

(104) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(105) Duas horas da madrugada.

(106) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(107) Duas horas da madrugada.

(108) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(109) Duas horas da madrugada.

(110) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(111) Duas horas da madrugada.

(112) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(113) Duas horas da madrugada.

(114) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(115) Duas horas da madrugada.

(116) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(117) Duas horas da madrugada.

(118) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(119) Duas horas da madrugada.

(120) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(121) Duas horas da madrugada.

(122) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual mágico — tinha de pintar-se, preparar-se e realizar certas cerimônias em horas determinadas e lugares desertos.

(123) Duas horas da madrugada.

(124) No princípio da história do Japão, existia a crença de que uma mulher traidora chegaria a possuir poderes ocultos capazes de causar a morte do infiel, se cumprisse um ritual m

CINEMA

A FESTA DO ABACAXI

em que coisas votarão o sr. Viriato Correia, que representa a Academia Brasileira de Letras e o próprio Raymundo Magalhães Jr. que n-

quer dos candidatos, por fidelidade ao bom gosto e por honestidade para consigo e para com os eleitores.

princípios responsáveis pelas coisas em
críticas. Estes, sim, serão os mem-
bros da Comissão Julgadora que terá
cumprido realmente a sua missão
que deve ser sobretudo a de não
incentivar a falta de idoneidade te-
cnica e artística.

Mas o Festival do Distrito, con-
quanto parado hoje e amanhã,
cumprirá uma parte de sua final

dade; ao presidente Café Filho e ao prefeito Alim Pedro foram dadas em latueta iguais às que, provavelmente,

te, serão distribuídas entre os ab-
caxis e as canastões de 1934 — en-
bora nem o presidente nem o pre-
feito tenham produzido, escrito, di-
rigido, fotografado, interpretado ou
visto qualquer filme.

MONIZ VIANNA



ressuscita Napoleão, sob a direção
r de O Manto Sagrado), em

ner, The Spirit of St. Louis, que é estrelado por Charles Lindbergh, Billy Wilder conclurá a temporada, em que atuam Marilyn Monroe e John H. O'Brien, não foi exibido no Rio e a última produção da casa, com Humphrey Bogart, Audrey Hepburn e Robert Webb, com Robert Wagner, Jeffrey Hunter e Hugh O'Brien, é a última produção da casa.

...a MGM promoveu a produtor, fo

...que tem Ava Gardner e Stewart
Cukor inclinará a filmagem de Montes
turalmente, é candidata. De Cukor
Jean Simmons, Spencer Tracy e Te
idos por Judy Holiday, The Marryin
de Happen to You, que a crítica es

em *The Bad and the Beautiful* (Assim ohweh, adaptação de um best-seller de Richard Widmark, Lauren Bacall (no-ver os papéis centrais. Dois filmes

Os Dez Mandamentos, ainda em formação. Heston, Anne Baxter, Yvonne De Carlo, Robert Taylor, John Wayne, Richard Widmark, Burt Lancaster, Gregory Peck, Vincent Price, Cornel Wilde,

os direitos de distribuição no Brasil e conseguiu-os — é que não parece distribuiu a produção de Otto Preara e em todos os países da América

Morreu Gladys George
HOLLYWOOD, 10 (U.P.) — A atriz

Glady's George morreu em consequência de uma hemorragia cerebral e não por haver ingerido uma dose excessiva de entorpecentes, como a po-

Processado Bing Crosby
HOLLYWOOD, 16 (U.P.) — Tava
infeliz, porém, o julgamento do pro-
cesso contra o ator e cantor Bing
Crosby, acusado em 1 milhão de do-
lares, está sendo considerado um

do México, *Revista Nacional de Cultura*, de Caracas — Venezuela, n.º 10, junho-julho-agosto; *Revista Brasileira de Estatística do C.N.E.*, n.º 1, novembro-julho-agosto.

1. do bimestre julho-setembro; *Datas*
Cifras, da O. R. E. T. Mexico,
d. do bimestre setembro-outubro;
Boletim, do S. F. de Biostatística
de julho.

Vila Izabel — 38-1310 — "Música
E Lágrimas".

Niterói

Cassino — "O Regresso de Don Ca-
millo".

entral — "Um Homem Nas Tre-
vas",
carai — "Morrendo De Medo",
mperial — "Casanova Júnior".

deão — "Floradas Na Serra".
 alace — "Torrentes De Vingança".
 são Jorge — "Leva-me Em Teus Braços".

Governador

amar — "Príncipe Pirata".
 ardím — "Sangue Por Sangue".

Caxias

Brasil -- "Mercado De Mulheres".
 Áxias -- "O Rei E O Aventureiro".

esperança — "O Regresso De Dom Camillo",
 popular — "Floradas Na Serra",
 Petrópolis
 esperança — "O Regresso De Dom Camillo",
 popular — "Floradas Na Serra",
 Petrópolis
 esperança — "O Regresso De Dom Camillo",
 popular — "Floradas Na Serra",
 Petrópolis

etropolis — "Um Leão Está Nas Ruas",
CS

Três Rios
ex. — "Inferno Verde".
3

"Ipanema Praia Clube" e "Rêde Veloso", dois concorrentes que já se inscreveram



Zagalo e Benitez formam uma ala jovem e perigosa, que enfrentará adversários muito experientes



Joel sentiu o forte calor e o recurso foi um banho improvisado, por conta do massagista

EM GRANDE FORMA o ataque do Flamengo

Além de assinalar seis tentos no "apronto" de ontem, demonstrou excelente disposição — Reapareceu Benitez — O "castigo" de Jadir — Guta, agora centro-médio

A nota auspiciosa do "apronto" do Flamengo, ontem, foi sem dúvida alguma o reaparecimento de Benitez, contundido às vésperas do encontro com o Vasco. O atacante paraguaiense em sua primeira apresentação, após um longo período de inatividade, deixou magnífica impressão, tanto no que concerne ao lado técnico, quanto ao físico. Pelo que nos foi dado ver, julgamos que o retorno à equipe principal ocorrerá dentro em breve.

"CASTIGADO" JADIR

Jadir foi uma das figuras salientes do exercício. Preciso no trabalho de cobertura, impedindo qualquer manobra dos componentes da ofensiva de aspirantes e, excelente no apoio aos companheiros do ataque.

Apesar da extraordinária mobilidade demonstrada, o médio rubronegro usou uma grossa camisa de lá, durante a prática, a fim de perder peso.

Usar uma camisa de lá numa temperatura como a de ontem é um autêntico "castigo", mas, dessa maneira não pensava o citado profissional, que, abordado pelo repórter, considerou acertada a medida ditada pela direção técnica, pois só assim poderá render cem por cento, no prélio com os alvinegros.

CABECADAS SEM AUXÍLIO DAS MÃOS

Fleitas Solich, dedicou, ontem, uma atenção toda especial aos zagueiros Tomires e Pavão, terminando o ensino. O trabalho de Solich consistiu em fazer com que os jogadores, quando acossados pelos adversários, sem o emprego das mãos, não pudessem cair na frente, o outro saltava por

trás para cabecear a bola jogada pelo caminhando a passos largos para o gol. Como condição essencial, o jogador pulava com os braços abertos, evitando dessa forma apoiar-se no antagonista.

REVEZARAM GUTA E DEQUINHA

Com o objetivo de evitar que Dequinha, dispensa muitas energias nos treinos, Solich como vem fazendo ultimamente, colocou na fase inicial do "apronto", no centro da intermediação, o aspirante Guta.

Dotado de bons predicados técnicos, Guta saiu-se bem da missão que lhe fora confida, revelando qualidades para ocupar o pósi.

DEFESA SÓLIDA

A conduta dos componentes do setor defensivo do Flamengo, no coletivo de ontem foi excelente. Marcaram implacavelmente os antagonistas, não permitindo que os mesmos lucrassem com facilidade ao redor de Garcia e, deram o apoio devido aos companheiros do quinteto atacante.

EM GRANDE FORMA A OFENSIVA

A ofensiva do líder invicta voltou a brilhar. Os comandados de Índio demonstraram muito senso de penetração e grande visão de "goal", comprovados com a conquista de dois tentos.

A exibição do ataque rubronegro causou grande satisfação aos que compareceram ao estádio da Gávea, para conhecer o estado de preparo do quadro, visto que evidenciou estar



Treino especial para os zagueiros Tomires e Pavão: cabecear sobre o companheiro, sem tocá-lo. Pela expressão, Pavão espera um tranco violento...

EM JÔGO A VICE-LIDERANÇA

Bangu e América disputarão, hoje, à tarde, no Maracanã, uma peleja que, praticamente, decidirá a sorte de ambos no Campeonato Carioca -- Sômente pela manhã a escalação dos quadros

Bangu e América disputarão hoje uma peleja importante no quadro do Campeonato Carioca de Futebol. O triunfo valerá pela vice-liderança absoluta, ou, em caso de empate, veremos o vencedor desta tarde igualado a Fluminense e Vasco, de fato uma situação que a ambos não interessa. Porém, mais significativo do que o resultado no segundo posto da tabela é o aspecto decisivo que a luta apresenta para as aspirações dos contendores.

Com efeito, embora tal opinião seja combatida por alguns, que argumentam as surpresas do esporte como fator de rara influência na definição de um vencedor, quem perder hoje, no Maracanã, dificilmente poderá pretender a conquista do direito de se tornar finalista do atual campeonato. Se no momento já é precária a possibilidade de alcançar o líder, que leva a vantagem de quatro pontos, se outros dois forem somados a esse número a situação se complicará fundamentalmente.

Portanto, a vitória é o objetivo único de Bangu e América.

EQUILÍBRIO

Se tomarmos por base a atuação dos dois quadros vêm desenvolvendo, teremos, forçosamente, que concluir pelo equilíbrio de forças. Aliás, confirmando-se essa hipótese, o vencedor é quem lucrará, pois o jogo transcorrerá movimentado e cheio de fôlego de sensação.

A campanha do Bangu no primeiro turno foi excelente. Terminou em

segundo lugar, após regulares apresentações. Todavia, no turno que no momento se desenrola, já experimentou dois empates que não estavam em suas cogitações (Madureira 2x2 e Bonsucesso 2x2). Com esses resultados negativos, atrasou-se muito, devendo ser levado em conta que somente agora começa a série de "clássicos", onde os obstáculos são maiores.

Apesar disso, o América, na fase anteriormente cumprida, sofreu três derrotas e empatou uma vez, totalizando sete pontos perdidos. De enfim para cá, obteve, apenas, vitórias nas cinco rodadas. A posição do clube rubro é privilegiada.

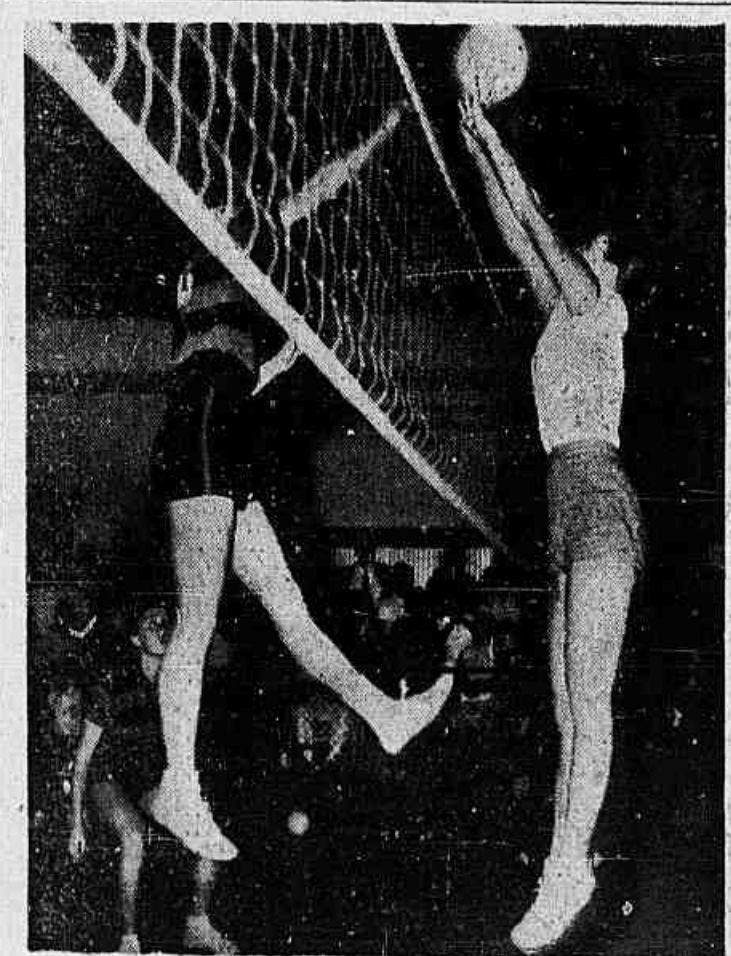
PROBLEMAS

Tanto banguenistas como rubros não conseguiram, por enquanto, resolver suas formações. Há problemas nos dois reductos, retardando a decisão dos técnicos.

Durante o treino que realizaram no Maracanã, quinta-feira, os suburbanos viram agravado o desfalque de Zizinho, que, há três jogos, não atua em virtude de suspensão imposta pelo Tribunal. Isso porque Menezes, que vinha substituindo aquele craque, se contundiu, a ponto de tornar quase impossível a sua presença no encontro de hoje. Mário é o elemento

dotado para comandar a ofensiva. Além do centro do ataque, Tim está na dependência da reunião do Tribunal de Justiça Desportiva (cuja sentença noticiamos em outro local) para escalar a zaga: Torbiss ou Cabrerá.

Entre os "americanos", existem duas dúvidas: na zaga direita, com (Continua na última página)



Ligia, que defenderá o "Ipanema Praia Clube", aí aparece em ação contra Maria Helena, em jogo Flamengo x Tijuca

Outras notícias na últ. página

APRESTAM-SE OS IATES para a "Marcelio Dias"

Sê o tempo favorecer, número avultado de barcos disputarão a regata da Ilha Rasa — Os iates de oceano em qualquer hipótese correrão — Os prêmios e horários

Amanhã, será disputada a regata oceânica, está fadada a despertar grande interesse. Os barcos, que vão participar, são: "Marcelio Dias", "Babá", "Paulinho", "Alcor", "Ducal", "Henrique", "Benitez", "Dida", "Chico", "Babá", "Maurício".

tonelagem elevada estarão presentes. Os barcos, que vão participar, são: "Marcelio Dias", "Babá", "Paulinho", "Alcor", "Ducal", "Henrique", "Benitez", "Dida", "Chico", "Babá", "Maurício".

Notas e COMENTÁRIOS

Walter Mesquita

RUBRONEGRISMO

Um estranho e desconhecido mal vem vitimando um colega de imprensa, o Everardo Guilhon, do "Diário Carioca", que está muito mal nesta semana do Flamengo x Botafogo. A eliminação sumária de Monsieur Guilhon, benemérito exportista rubronegro, e do Carlos de Oliveira Monteiro, candidato a título igual, agravaram-lhe o padecer, deixando-o em acenda de instabilidade emocional. As vezes chora sem razão, outras ri sozinho, em contrastes chocantes que preocupam seus amigos. A síndrome psico-motora acompanha-se de distúrbios vasculares, que ocasionam a baixa de pressão, suores abundantes, pulso filiforme.

Se o Flamengo perder, coitado do Guilhon. Seus amigos contratam, também, os serviços de famosa psiquiatra, pois tem-se que o aguardado insucesso rubronegro ocasione-lhe uma neurose...

O Super XX foi proibido de sair de casa, devendo no domingo permanecer em absoluto repouso, com saco de peso na cabeça, rádio desligado, quarto escuro.

O diagnóstico fala vagamente em síndrome pseudo-rubronegra, acompanhada de angústia e depressão alvinegras.

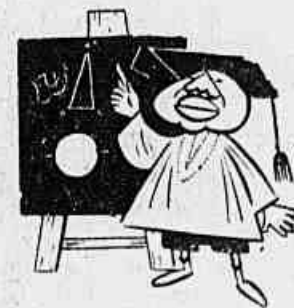
CANDIDATOS

Surgem em São Paulo os candidatos oficiais da chapa situacionista: Geraldo Stirling e Joel Nelly. Vamos dizer quem são. Geraldo foi eleito recentemente deputado mineiro à Câmara Federal. Dizeram ter sido, em algum tempo da sua vida, exportista. O Joel Nelly é jornalista do Oba! Oba!, quer dizer da "Gazeta Esportiva". E credencial que julgamos suficiente. Se não a uma boa administração, pelo menos a uma imposição eleitoral convincente. E são muitos os votos de São Paulo... Do outro lado, como sempre, o Silvio Coelho e o João Corrêa da Costa.

CONFUSÃO

Infelizmente não está encerrado o caso Gilberto Cardoso x Milton Bolívar. Agora é o presidente da Federação que vem a público, através de uma comunicação, que não se sabe bem se é nota oficial, ou outra coisa assim. O fato é que o sr. Milton Bolívar, que nunca foi acusado de coisa alguma, defende-se não se sabe de que, criando confusão, agitando o ambiente esportivo às vésperas de uma competição decisiva.

O sr. Milton poderia pelo menos esperar para depois do Campeonato. E deixasse, por enquanto, de ver fantasmas.



PAINEL

No treino de ontem, o Pavão travou a bola na área. Deu duas fintas, fingiu que ia para um lado e saltou pelo outro com a bola, fazendo o Solich apitar, Marcon "fou" e lhe passou uma descompostura. "Futebol não é isto, mezinho".

E há quem diga que o ouviu completar a frase, entre os dentes: "Pavão, usted non es Milton Santos, nem nada"... O Pavão não gostou da história.

Dia 12 deverá reunir-se o Conselho Consultivo do Fluminense a fim de ratificar a candidatura única do sr. Antônio Leite à presidência do clube. Dias após, uma comissão de beneméritos deverá visitar o atual dirigente tricolor com a finalidade de convidá-lo, oficialmente, a aceitar a reeleição, eleição.

O Abellard Franca estava, ontem à noite, gripadíssimo, acusando de veemência o presidente da Federação. Paulistas como o responsável. O sr. Mário Francisco Arizoula (esperando por ele) na chuva longo tempo, inutilmente. Caso o Abellard não melhorasse logo, fariam tempo as relações entre o futebolista e carioca.

WISSILING NOS "CLASSICOS"

Os juizes para a quinta rodada

São os seguintes os juizes que apitarão na quinta rodada do segundo turno do campeonato carioca de futebol:

BANGU X AMÉRICA — Paul Wassiling com Antônio Viue e Sebastião Alcântara nos laterais; Eunápio Queiroz (aspirantes) e Haroldo Cláudio Seabra (juvenis);

BOTAFOGO X FLAMENGO — Paul Wassiling, auxiliado por Antônio Viue e Manuel Machado; Artur Pereira da Silva (aspirantes) e Gualter Gama de Castro (juvenis);

CANTO DO RIO X FLUMINENSE — Carlos Monteiro com os auxiliares Jorge Lemos e Lino Teixeira e Lourival Costa Gomes (aspirantes);

PORTUGUESA X BONSUCESSO — Eunápio Queiroz com os bandeirinhas Alvaro Sandi e Nelson Teixeira; Helio Oliveira (aspirantes) e Raul Monteiro Fonseca (juvenis);

VASCO X SÃO CRISTÓVÃO — Diego de Léo auxiliado por José Bittencourt e Mario Ribeiro; Alvaro Martins (aspirantes) e Aristocleio Rocha (juvenis);

MADUREIRA X OLARIA — Natanuel Isidro do Nascimento (juvenis);

A indicação dos árbitros para os jogos de profissionais e aspirantes será procedida na próxima quarta-feira, uma vez que essas pelejas foram transferidas para o dia 16 do corrente.

DUAS VALIOSAS INSCRIÇÕES

"Ipanema Praia Clube" e "Rêde Veloso", com grandes "ases" e "estrelas", oficializaram sua participação no I Campeonato Carioca de Voleibol de Praia

Prossegue, animadamente e com a vez com perspectivas mais interessantes, o movimento de inscrições para o I Campeonato Carioca de Voleibol de Praia, que o "Correio da Manhã" patrocinará, com início marcado para princípios do mês de janeiro vindouro.

O volume de equipes que pro-

curam, em nossa redação, formulários e fichas individuais para os jogadores, e a categoria de vários "ases" do esporte da rede que as integram, asseguram, desde já, um número de concorrentes bastante elevado e um nível técnico dos mais eleváveis para o empolgante certame.

"IPANEMA PRAIA CLUBE"

Uma delas é o "Ipanema Praia Clube". Durante a fase preparatória do campeonato, noticiamos que o importante centro voleibolístico que, indiscutivelmente, é Ipa-

nicípio do Campeonato com seu verdadeiro nome. O "Ipanema Praia Clube" pode desde agora, ser considerado um dos grandes favoritos, quer na série masculina, quer na série mista. Nesta, as moças que constituem o "team" são todas muito bem conhecidas do nosso público, autênticas "estrelas": Ligia, Carmem Castelo Branco, Lucia, Norma e Carmem Godinho. Pertencem ao Flamengo, campeão carioca e sem dúvida alguma, abrilhantaram os espetáculos.

Entre os rapazes, figuram Lucio o notável "cortador" das seleções metropolitanas, e brasileira, Canilho, Joni, José Luiz, José Gar-

(Continua na última página)

LEPIDOBOL FLUETHANUM

AFAPADKOR ELETRICULUA
 Cansado na caixa, pericito estado
 tunelante bem, base 4.000 cruceros
 - Informações: 34-3489. (10580)

Professores

PAULAS DE PORTUGUES - Marie-
 re, Martins, antigo professor do Colé-
 gio Pedro II, em qualquer grau e na-
 ção, ensina francês, português e redac-
 ção de trabalhos literários em prosa e
 verso - Tel.: 42-0383. (00766)

MATEMATICA - Prof. experientista e
 do da aula individual a partir de 10
 de. Admissão, Gñasio, Cifrento e 8
 milares. Prof. MOREIRA, 37-3382. 10
 - açã. (13070)

MOVEM PROFESSORA ensina inglês
 e francês, sua residência em Copacabana
 - Tratar com Miss DANA. Tel: 37-6138
 (23611)

PROFESSORA registrada leciona a
 primário e prepara com eficiência
 sua admisso. Telefone 37-6138
 (23857)

PROFESSORA francesa ensina esse
 idioma a domicilio dos alunos, 2 ve-
 zes por semana, 500 cruceros por
 hora. Tel: 47-7219. (26889)

PROFESSOR: L. F. ALVAREZ

SENHORAS E SENHORITAS — Professora de Corte e Costura ensina a domicílio um curso prático de 10 aulas. Na primeira aula corta na máquina. Tel.: 45-6552. (01108) 61

TRADUTOR — Inglês, alemão, espanhol. J. J. Gonçalves.

ENNA REIS. Telefone — 25-1701.
Caixa Postal 254.
(08756) 81

INGLÊS, francês, alemão, português
por profs. natos, regs. e dipls. Prepara-
-se para exames, OLIVEIRA-BAER

TAQUIGRAFIA PITMAN, em inglês, francês, português e alemão. OLIVEIRA-BAER, rua Alvaro Alvim, 24, 6º.

[illegible]

CURSO DE PIANO
Curso superior de piano: Mada

me Petrus Verdli, da Escola
eschetzitzki. - Fone: 27-8411. 87

INGLÊS
ENSINA-SE A CRIANÇAS — Preço
módico. Telefonar à tarde para 47-1611
(9447) 87

DESENHO E PINTURA
Professora leciona desenho e pintura
a óleo, pastel, aquarela, pastagem,
cores, natureza morta, retratos, etc.
Informações 57-3322. (3533) 87

Médicos e Sanatórios

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URMINARIAS.
Rua do Rosário 98 — De 1 a 6 horas.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário 98. De 1 às 6 horas.
BEXIGA, PRÓSTATA

ARMANN
DOUTORAS
DAS
SENHORAS
Endoscopias — Endoscopias
EXAME RÁPIDO
— URUGUAIANA, 24

IA COLEN
Poder Municipal

ras — Partos — Hemorróidas e
e da Menopausa. Corrimentos,
atrasadas. Cons.: Avenida 13 de
fariamente a partir das 14 horas
(50425) 80

Dóres, azia, digestão difícil,
etc. Tratamento rápido, em
aplicações de aparelhos elétricos.
Última reção, INSTITUTO MEDICAL
12 e 14 às 18 horas. RUA D
1851 — RAIOS X. (03863) 80

dos os móveis que guardam a sua
sidência, Armário, mesas, mar-
que, cadeira pé de cachimbo, etc, Rua
Ivário Alvim 24. 6º andar, apto. 601,
tel. 22-0495. Trata-se ind. nos do-

ENDO-SE — um guarda-vestido e uma cama de peroba trabalhado e mais um colchão de molas Divino em estado de novo e de uma senhora idia, ver e tratar Avl Copacabana 120, apto. 1203. (10492) R3

ENDO — Ótima sala de jantar estilo colonial preta, maciça, completa nova por 14.000.00. Um quarto fofoleiro com cama de casal, 2 colchões, 1 armário com espelho e 1 armário por 600.00. Ver a Rua Gomes Carneiro 100, apto. 803 com o porteiro. Tratar pelo telef. 27-7672.

COMPRA-SE Dormitórios e Salas de Jantar. Tel.: 28-6721.

CAMA DE CASAL
Vende-se, nova, sem uso, por ter
do defeito com as molas e colchões.
uma cama de casal, em pau marfim
com 4 colchões novos, estrado
de cedro americano, modelo 1.90
x 1,42 m. Ver e tratar à Rua Benedito
Apolônio n.º 51, com Sr. Marlius ou
pelo Telefone 37-7494. (23069) R3

**ESPECIALIDADES
EM JACARANDA**
A Fábrica de Móveis "Adams", es-
pecializada em fabricar móveis de ja-
caranda, apresenta a seguinte coleção
de peças avulsas, tais como: cadeiras,
cassioles, consórcios, cómodas e diversas
peças de decoração.
n.º 23-A - Tel.: 26-2921, BOTAFOGO
O (22822) R3

MÓVEIS INGLESES
Particular vende a particular ricca
antiquas peças inglesas e francesas
para pessoas de fino gosto. Tratar Tel.
-6105. (23504) R3

MESA DE PING PONG
Vende-se uma em perfeito estado.

AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO

CONSIDERAÇÕES

A respeito dos comentários que vimos fazendo há duas semanas sobre os óleos re-refinados, escrevemos o leitor Paulo Mathias, mostrando o seu espanto pela indústria da recuperação de óleos que ele desconhecia, bem como desejando mais alguns esclarecimentos sobre os mesmos. Em atenção ao leitor, vamos portanto ter mais algumas considerações sobre os óleos re-refinados.

Em primeiro lugar, caro leitor, compreenda que a indústria de re-refinação de óleos não é própria somente dos países que sofrem as agruras da importação. Nos Estados Unidos, terra do petróleo por excelência, aproximadamente 300 milhões de litros de óleo são re-refinados e novamente colocados em serviço. Um caso curioso também, é o que se verifica com algumas unidades experimentais da frota de

ônibus da Greyhound. Eles estão usando o mesmo lubrificante há já 360.000 quilômetros, mediante processos de re-refinação contínua. Não há dúvida entretanto, que países que não produzem óleo, e chega mesmo a ser protegida a sua indústria por lei em vários países da Europa, onde em geral a proporção fica na base de 1/3 de óleo re-refinado para 2/3 de óleo virgem. A escassez de moedas estrangeiras, faz com que os óleos re-refinados sejam empregados cada vez em maior quantidade, em todos os países importadores. Assim, por necessidade, o maior preconceito contra o óleo re-refinado que é puramente psicológico, vai sendo vencido.

Um outro preconceito diz respeito à possibilidade de vir o re-refinado a apresentar um produto de qua-

lidade constante e uniforme. De fato, como será logo possível se a coleta de "matéria prima" e fela aqui e ali, incorporando, certamente, óleo de várias procedências? Acontece, entretanto, que os óleos novos são também uma mistura de óleos de base desde asfaltica até parafínica, distinguindo-se os vários tipos pelas proporções de um e de outro, e pelo grau de refinação a que foram submetidos. O fenômeno de "refinação", enquanto em uso no carter, tende a provocar a equalização das diferenças iniciais; isto quer dizer que o re-refinado tem, a seu dispor, uma matéria prima de conteúdo bastante homogêneo, e que, por uma regularidade adequada de seu processo, poderá produzir um óleo de características físicas absolutamente constantes. Os resultados sempre uniformes que apresentam os óleos que foram cuidadosamente re-refinados são, aliás, ampla evidência deste fato.

O consumidor que não obstante estes argumentos não se convence, pode então adotar o sistema de mandar re-refinar o próprio óleo, sem que ele seja misturado a outros de procedências diversas. Se o consumo for compensador haverá sempre refinarias dispostas a executar o serviço. Como vê, meu caro leitor Paulo Mathias, a questão de óleo re-refinado oferece sempre "panos para nangas", não obstante as provas comprovadas das qualidades dos mesmos. Como diz o autor Carl W. George em sua obra "Motor Oil and Engine Lubrication", a maior restrição ao uso de óleos re-refinados, é de ordem mais psicológica do que técnica.

Enquanto esse fator psicológico não for superado, os argumentos serão sempre encerrados com desconfiança. Quando o "mêdo" for vencido, então eles serão superfluos, porque cada qual terá a oportunidade de constatar que o óleo re-refinado é tão bom quanto o virgem.



O novo Hillman, como os leitores podem constatar, apresenta várias mudanças de linhas, entre as quais se destaca a do radiador. A máquina também aparece aperfeiçoada, tendo um razoável acréscimo de potência no motor.

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

Assim como os Estados Unidos e a Europa, o Brasil já possui a sua Indústria de Re-Refinação de Óleos Lubrificantes.

PROCUREM CONHECER OS

OLEOS LUBRIFICANTES PERFEX

Produtos das INDÚSTRIAS BRASILEIRAS DE PRODUTOS METÁLICOS S/A

Rua Debrêl, 79, s/407-10
Tel. 42-5255 e 42-4536

CHEVROLET 32, é plano Pleyer amigável em bom estado. — Troca-se por Chevrolet 41, se estiver em bom estado. Rua dom Bosco 62 — Tel. 40-5645 (3550) 64

CAMINHÃO FORD F8 — Vende-se um, modelo 1949, com motor e carburador novos, caixa de câmbio e diferencial quase completamente novos, carroceria reforçada e pneus novos. Negócio urgente. Ver à Rua Barão São Felix 218 (próximo à Central do Brasil), com Imaci. (2270) 64

HUDSON CONVERTÍVEL — Vendo, em ótimo estado, cor bege, pintura nova, ano 1949, seis cilindros, equipada com bom rádio e estofado a couro. Preço Cr\$ 180.000,00. Ver todos os dias à Rua Miguel Lemos, 48. Favor dirigir-se ao porteiro do prédio. — Tratar pelo tel. 52 6379 (21202) 61

ROVER 1951 — Próprio para moça, com apenas 21.000 kms. rodados, pneus inteiramente novos. Posante rádio Motorola de 3 faixas. Carro de 200 hp. Preço Cr\$ 185.000,00. Ver e tratar à Rua Barão da Torre, 293, Ipanema. Tel. 47-2473. (1527) 64

CHRYSLER NEW YORKER DE LUXE 1954 NOVO — Quarta via da Aliança 7 de dezembro. Equipado, Ver Marquês de S. Vicente 58 com o Sr. CLARK. Telefone 57-6080 dias úteis ou 27-6835 sábado e domingo ou à noite. (3190) 61

VENDE-SE um Renault modelo 1949 — Tratar à Rua Humaitá, 238, fundos — Sr. HANS. (2352) 64

RENAULT 1951 — Vende-se um em perfeito estado de conservação — Preço Cr\$ 55.000,00. Tratar 27-6343. Sr. ALMIR. (2363) 61

DOIS ESTRANGEIROS aceitam todos os serviços de manutenção e pintura de automóveis. Rua Humaitá, 238, fundos. Sr. Hans. (2361) 64

MORRIS 1951/52 — Vendo, comprado em fins de 1952, estado excepcional, tipo Oxford, único proprietário. Base Cr\$ 98.000,00. — Rua Barão da Torre, 293, Ipanema. — Estado econômico. — Tel. 47-2473. (25800) 61

ELDORADO 1953 — Vende-se em estado de nova. Base: Cr\$ 650.000,00. Tratar com Sr. Dantas. Tel. 57-3847. (3291) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL. Dirija você mesmo. Tel. 42-0811, das 9 às 12, das 14 às 18 horas.

OLDSMOBILE 88-50 — Vende-se: Importado pelo único proprietário, todo equipado, pintura nova, rádio original, banda branca, ótimo estado parte mecânica. Tratar: Telefones: 57-8857 e 42-1466. (3550) 61

ALUGAM-SE CARROS — Chapas particulares sem chofer, americanos. — Mercedes, equipados modelos 52 - 53 - 54. — Informar: Telefones: 57-8857 e 42-1466. (27280) 61

CAMINHÃO 3 TON. — Novo Ford F.K. modelo 1952. Recibido em 1953. Preço de tabela Cr\$ 260.000,00. Vendo com a máxima urgência por Cr\$ 180.000,00. Transferência imediata. Ver e tratar à Rua Barão da Torre, 293, Ipanema. — Tel.: 47-2473. (1527) 64

CITROEN 1947 — Pneus e bateria novos. Motor 100%. Preço Cr\$ 76.000,00. — Rua Barão da Torre, 293, Ipanema. Fone: 47-2473. (32680) 61

LINCOLN 1950 — Particular vende Lincoln 1950, conversível, granat. Cr\$ 180.000,00. Tel.: 52-2120 ou 47-1869 — Sr. TEIXEIRA. (27355) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL. Dirija você mesmo. Chapas particulares, últimos modelos. Rua Francisco Otaviano 35. — Tel.: 27-8804 e 37-1470 - Copacabana. (5533) 64

JAGUAR MARK VII — 1952 — Verde, 4 portas. Sedan. Um único proprietário anterior, com chateleur. Baixa quilometragem e em excelentes condições. — Rua Barão da Torre, 409, Apt. 102 — Ipanema. (25763) 61

TAUNUS — 1954 — Zero quilômetro — Lindo carro — Superequipado — Rua México 31-C — Tel. 52-9253

CONSUL - 54 — Seminovo — 4 portas — Equipado. — RUA MÉXICO, 31-C — Tel. 52-9253 (03617) 64

CAMINHÃO INTERNATIONAL L160

Vendo 1 caminhão L160, completamente reformado em estado de novo carroserie basculante. Preço: Cr\$ 150.000,00 — à vista — Tratar na GARAGE ITA — Rua Marquês de Abrantes n.º 102 — SR. LOURENÇO. (347) 64

PNEUS! PNEUS! PNEUS!

Sensacional Oferta de NATAL
A CASA BALDONI — já é conhecida como "A QUE MAIS VENDE NO RIO PELOS PREÇOS BAIXOS QUE OFERECE" — e agora, aproveitando o mês de festas, resolveu conceder aos seus clientes, DESCONTOS ULTRA-ESPECIAIS, que significa preços abaixo dos bons preços.
Aproveite a oportunidade e inicie o Ano Novo com pneus novos da
CASA BALDONI
Centro: Av. Franklin Roosevelt, 84-C (Ao lado da Ótica Fluminense)
Copacabana: R. Rodolpho Dantas e esquina de Barata Ribeiro. (94899) 64

NOTICIÁRIO

É interessante notar que ultimamente as motocicletas vêm interessando também às mulheres, motivo pe-



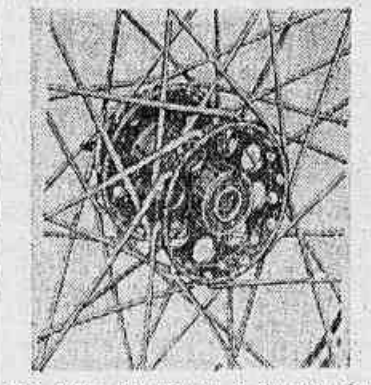
lo qual os propagandistas das mesmas procuram colocar a belo sexo também apreciando os novos modelos.

As novas Harley-Davidson têm como características inovadoras a maior



altura livre do solo, o que sem dúvida é muito bom, para melhor proteção das partes vitais da máquina.

O leitor que submete a sua motocicleta a trabalhos muito pesados, não deve se esquecer de verificar



com certa frequência a firmeza dos aros, o que é essencial para uma condução segura e isenta de riscos.

A Chrysler inaugurou recentemente um novo campo de provas para testar seus automóveis. Um dos



"exames" consiste em fazer o carro saltar no ar, para ver a capacidade de resistência das molas e

amortecedores, tal como vemos acima.

Outra prova bastante dura, é a que vemos acima. O motorista força o carro a voltar extremamente fe-



chadas e súbitas, para verificar até que ponto vai a resistência da roda, sem se partir.

Finalmente, existe a nova pista para alta velocidade, onde recentemente foram quebrados vários recor-



des de corrida contínua durante 24 horas. A pista é tão bem construída e balanceada, que o carro faz a curva a 140 quilômetros, sem que o motorista precise tocar na direção.

PRÓXIMA EXCURSÃO DO MOTO CLUBE BRASILEIRO

Em reunião levada a efeito no dia 18-11-54, foi deliberado que o próximo passeio dos associados do M.C.B. será lugar em um dos pontos de maior atração da nossa tão decantada Cidade Maravilhosa — A BARRA DA TIJUCA.

A data fixada foi a de 12 do corrente mês, solicitando a Direção Técnica que os senhores associados e suas famílias se reúnem, frente à nossa sede social, às 7:30 horas, para dali partirem obedecendo ao seguinte itinerário: Rua São Cristóvão (sede) — Praça da Bandeira — Av. Presidente Vargas — Rua Uruguaiana — Av. Beira-Mar — Praia de Botafogo — Av. N. S. de Copacabana — Av. Vieira Souta — Rua Francisco Otaviano — Av. Delfim Moreira — Hotel Leblon — Av. Niemeyer — Barra da Tijuca.

Como o local de estacionamento será, certamente, uma das maravilhosas praias que lá se encontram, recomendamos aos senhores associados a conveniência de se munirem de seus calções de banho e de seus farnéis.

VAUXHALL - 4 CILINDROS

Vende-se, cor cinza claro, modelo 1948/9, btm conservado, ótima aparência, máquina 100%. Único dono. — Mário, Tel.: 46-0011. Ver Avenida Pasteur 250. (2348) 64

CADILLAC -- 1951

Vende-se, tipo Sedan 4 portas, acidentado, licença n. 1-70-51, para ser visto à Rua Marquesa de Santos, 22/24 (Garagem Trof.). As propostas deverão ser entregues em envelopes fechados, contendo o número do chapa do carro, até às 10 horas do dia 18 do corrente, na Administração do Edifício Sede do Banco do Brasil, à Rua 1.º de Março, 66, 5.º andar, sala 17. (02276) 64

VENDE-SE

1 Dodge mecânica, 4 portas, no estado de novo, do ano de 1952. Procurar o guardador, no pátio interno da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Av. Nilo Peçanha n. 38 - fundos. (02223) 64

CAMINHÃO MACK

Vende-se em perfeito estado, ano 1952, mod. A 30. Ver à Rua Bela n. 1223-D e tratar à Rua Araújo Porto Alegre n. 64, salas 401/406, com o sr. Coelho. (10484) 64

OLDSMOBILE — STARFIRE

(CONVERSÍVEL)
Zero quilômetros — Modelo 98 — Belíssimo carro — Equipado com tudo que existe em equipamento — Aceito troca.
RUA MÉXICO 31-C
Tel.: 52-9253 (08983) 64

CAMINHÕES FORD 1954

Chassis-Ford F-100 com cabine e carroceria Pick-Up
Chassis Ford "RHEIN" com reduzida e carroceria basculante
Chassis FORD F-600, longos com reduzida e cabine Americana
Chassis FORD F-800, longos com motor V-8 de 170 H.P. com reduzida, freios de ar e cabine
Chassis FOY com motor DIESEL, próprio para ônibus ou lotação
Temos para pronta entrega

Wilson King S. A.

Av. Treze de Maio, 38/40 — Tel. 42-8015
Rua Bento Lisboa, 106 — 25-4191 (89355) 64

CHEVROLET 53

Sendan 4 portas Power-Glide 20.000 kms. superequipado estofamento de couro troco contra Chevrolet 53 Bel-Air mesmo tipo ou Chevrolet 54. Preferência Power-Glide — Diferença a combinar Telefonar 22-9981 — Cláudio. (9437) 64

LINCOLN CAPRI - 54

Zero km. — Modelo coupé Deville — Direção hidráulica, freio a ar. Banco e janelas elétricas, etc. Belíssimo carro. Rua México, 31-C. Tel.: 52-9253. (03618) 64

Automóvel Chevrolet

O Serviço especial de saúde pública venderá, em concorrência a encerrar-se no dia 15 de dezembro, às 12 horas, um automóvel "Chevrolet" Styleline de Luxe, 4 portas, modelo 1951, os interessados deverão dirigir-se à Avenida Rio Branco, 251, 12.º andar, a fim de tomarem conhecimento das condições da concorrência. (26018) 64

MAQUINAS DE COSTURA -- COMPRO

Firma particular em organização no interior de Minas, em confecção de roupas feitas, precisa comprar uma certa quantidade de máquinas de costura familiares, de preferência Singer ou Pfaff, de pé ou portáteis. Não importa se estiverem bichadas ou defeituosas. Favor telefonar para 48-8184, dando endereço, preço e marca. (09221)

Instrumentos de Música

PIANOS — Técnico Alemão — Atende em casa — Consultoria — Avaliação — com garantia e referências — 46-8788 — LEO NARD. (10591) 75

ACORDEÕES SCANDALLI, 80 bônus, 6 registros, recém-chegados, particular vende dois. Telefonar 45-2049. (28917) 75

A data fixada foi a de 12 do corrente mês, solicitando a Direção Técnica que os senhores associados e suas famílias se reúnem, frente à nossa sede social, às 7:30 horas, para dali partirem obedecendo ao seguinte itinerário: Rua São Cristóvão (sede) — Praça da Bandeira — Av. Presidente Vargas — Rua Uruguaiana — Av. Beira-Mar — Praia de Botafogo — Av. N. S. de Copacabana — Av. Vieira Souta — Rua Francisco Otaviano — Av. Delfim Moreira — Hotel Leblon — Av. Niemeyer — Barra da Tijuca.

Como o local de estacionamento será, certamente, uma das maravilhosas praias que lá se encontram, recomendamos aos senhores associados a conveniência de se munirem de seus calções de banho e de seus farnéis.

PIANO EAVESTAFF — Vende-se um piano moderno com pouco uso. Ver e tratar à Rua Dr. Saturnini n.º 133-B. Tijuca. (21204) 73

PIANO — Vende-se um com corno de metal, cordas cruzadas, 88 notas e em jaca, com 25.302 ou 25-3446. Doutor Gastão. (24798) 78

TRATOR CATERPILLAR, D.7. — Compre-se novo com ou sem Scrapor. Ofertas para a Travessa do Ovidor, 7 - 8.º andar. Tel. 52-2590. (10464) 78

MAQUINA DE ESCRIVER — "Royal", semi-portátil, silenciosa, de luxo, último modelo, completamente nova. Tratar com Sr. Nelson — 23-3358 e 23-3196.

AR CONDICIONADO — Refrigeração — Ventilação — Consulte nossos orçamentos — Rua General Caldwell, 171 — Fone: 43-2756 e 43-2609

PIANO ALEMAO — Vendo ótimo corno metal, cordas cruzadas, peça bonita, preço ocasião, à Rua Visconde Ilamarati, 172 das 12 às 17 horas. (23838) 75

PIANO EUROPEU armado em ferro, boas vozes, em perfeito estado. Preço Cr\$ 15.000,00, a Rua Felipe Camarão 81, casa 8. (5937) 75

VENDE-SE piano "Bluthner", meia cauda, preto, ótimo estado, ao preço de Cr\$ 85.000,00. Ver à Rua Barão da Torre n.º 635, com D. Clara. (5063) 75

PIANO ALEMAO — Vendo ótimo corno metal, cordas cruzadas, peça bonita, preço ocasião, à Rua Visconde Ilamarati, 172 das 12 às 17 horas. (23838) 75

PIANO EUROPEU armado em ferro, boas vozes, em perfeito estado. Preço Cr\$ 15.000,00, a Rua Felipe Camarão 81, casa 8. (5937) 75

VENDE-SE piano "Bluthner", meia cauda, preto, ótimo estado, ao preço de Cr\$ 85.000,00. Ver à Rua Barão da Torre n.º 635, com D. Clara. (5063) 75

PIANO ALEMAO — Vendo ótimo corno metal, cordas cruzadas, peça bonita, preço ocasião, à Rua Visconde Ilamarati, 172 das 12 às 17 horas. (23838) 75

PIANO EUROPEU armado em ferro, boas vozes, em perfeito estado. Preço Cr\$ 15.000,00, a Rua Felipe Camarão 81, casa 8. (5937) 75

VENDE-SE piano "Bluthner", meia cauda, preto, ótimo estado, ao preço de Cr\$ 85.000,00. Ver à Rua Barão da Torre n.º 635, com D. Clara. (5063) 75

PIANO ALEMAO — Vendo ótimo corno metal, cordas cruzadas, peça bonita, preço ocasião, à Rua Visconde Ilamarati, 172 das 12 às 17 horas. (23838) 75

PIANO EUROPEU armado em ferro, boas vozes, em perfeito estado. Preço Cr\$ 15.000,00, a Rua Felipe Camarão 81, casa 8. (5937) 75

VENDE-SE piano "Bluthner", meia cauda, preto, ótimo estado, ao preço de Cr\$ 85.000,00. Ver à Rua Barão da Torre n.º 635, com D. Clara. (5063) 75

PIANO ALEMAO — Vendo ótimo corno metal, cordas cruzadas, peça bonita, preço ocasião, à Rua Visconde Ilamarati, 172 das 12 às 17 horas. (23838) 75

PIANO EUROPEU armado em ferro, boas vozes, em perfeito estado. Preço Cr\$ 15.000,00, a Rua Felipe Camarão 81, casa 8. (5937) 75

VENDE-SE piano "Bluthner", meia cauda, preto, ótimo estado, ao preço de Cr\$ 85.000,00. Ver à Rua Barão da Torre n.º 635, com D. Clara. (5063) 75

PIANO ALEMAO — Vendo ótimo corno metal, cordas cruzadas, peça bonita, preço ocasião, à Rua Visconde Ilamarati, 172 das 12 às 17 horas. (23838) 75

PIANO EUROPEU armado em ferro, boas vozes, em perfeito estado. Preço Cr\$ 15.000,00, a Rua Felipe Camarão 81, casa 8. (5937) 75

VENDE-SE piano "Bluthner", meia cauda, preto, ótimo estado, ao preço de Cr\$ 85.000,00. Ver à Rua Barão da Torre n.º 635, com D. Clara. (5063) 75

PIANO ALEMAO — Vendo ótimo corno metal, cordas cruzadas, peça bonita, preço ocasião, à Rua Visconde Ilamarati, 172 das 12 às 17 horas. (23838) 75

PIANO EUROPEU armado em ferro, boas vozes, em perfeito estado. Preço Cr\$ 15.000,00, a Rua Felipe Camarão 81, casa 8. (5937) 75

VENDE-SE piano "Bluthner", meia cauda, preto, ótimo estado, ao preço de Cr\$ 85.000,00. Ver à Rua Barão da Torre n.º 635, com D. Clara. (5063) 75

PIANO ALEMAO — Vendo ótimo corno metal, cordas cruzadas, peça bonita, preço ocasião, à Rua Visconde Ilamarati, 172 das 12 às 17 horas. (23838) 75

PIANO EUROPEU armado em ferro, boas vozes, em perfeito estado. Preço Cr\$ 15.000,00, a Rua Felipe Camarão 81, casa 8. (5937) 75

VENDE-SE piano "Bluthner", meia cauda, preto, ótimo estado, ao preço de Cr\$ 85.000,00. Ver à Rua Barão da Torre n.º 635, com D. Clara. (5063) 75

Diversos

LUSTRADOR e laqueador de móveis de velho faz novo e conserta e faz serviço com muita honestidade. Chamar Sr. SANDEI — Tel. 22-9981. (23769) 74

LUSTRADOR, armador, empalhador, conserto de móveis estofados. Lançamento encarga-se. Telefones 48-4332, 38-6153, 28-5423. (21200) 74

COFRES — Vende-se cofres, arquivos de aço, prensa, móveis de escritório. Compra-se cofres usados. Rua Teófilo Otoni, 120. Tel. 43-4548. (23924) 74

MARCEIRO — Executa-se armário embutido, invólucros varandas, instalações, divisões celosias, orçamentos sem compromisso, mostra-se diversos serviços, sendo mais baratinhos da praça. Tel. 37-2023. Barata Ribeiro 406. Recado IVAN, Marceiro. (23892) 74

LUIZ DE IPANEMA MOREIRA, brasileiro, Agente Oficial da Propriedade Industrial, com escritório nesta cidade, à Rua Araújo Porto Alegre 70 — 8.º and., encarrega-se de contratar e promover o emprego de um "Processo de obtenção de derivados estilísticos valiosos", privilegiado pela Patente de Invenção No. 31.076 de 4 de Março de 1944, da qual é titular a INDUSTRIA QUIMICA E FARMACEUTICA SCHERING S.A., brasileira, industrial, estabelecida nesta Capital. (03528) 74

LUIZ DE IPANEMA MOREIRA, brasileiro, Agente Oficial da Propriedade Industrial, com escritório nesta cidade, à Rua Araújo Porto Alegre 70 — 8.º and., encarrega-se de contratar e promover o emprego de um "Processo de obtenção de derivados estilísticos valiosos", privilegiado pela Patente de Invenção No. 31.076 de 4 de Março de 1944, da qual é titular a INDUSTRIA QUIMICA E FARMACEUTICA SCHERING S.A., brasileira, industrial, estabelecida nesta Capital. (03529) 74

ENVERNIZAR-SE móveis a pistola — Liquefazer móveis em estufa. Rua de Catumbi n. 15, apto. 1. — OLIVEIRA — Tel. 22-2925. (25831) 14

MARCEIRO — Aceita encomendas e móveis em geral. Telef. 28-6160 Sr. Ramon. Dá-se referências. (8564) 14

CASAMENTOS — Carteiros, Certidões, Procurações, passaportes, naturalizações, etc. — Rua da Diretoria, 131, 1.º andar. — J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13-1.ª (antiga Rua Larga). Tel. 23-3810 e 23-3811 — Escritório existente desde 1938. (9504) 74

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA A Renovadora

Conserta-se e instala-se qualquer marca, secadeiras, passadeiras elétricas e enrolamentos de motores. Técnicos especializados. — Serviço rápido e garantido. — Orçamentos gratuitos. — "A RENOVADORA" — Rua Barão de Itapetigui, 106-A — Telefone: 48-6702 — J. Gonçalves & David. (2300) 78

LOCOMOVEL (RUSTON) DE 36 H.P.

Vende-se um Locomóvel "Ruston", de 36 cavalos, completo, com todos seus acessórios em estado de novo. — Ver e tratar à Rua Santo Cristo 272. (2200) 78

MOTOR A VAPOR DE 150 H.P.

Vende-se um motor a vapor, vertical industrial de dois cilindros, de alta e baixa pressão, de 150 cavalos, estufado em todo, com todos os acessórios inclusive volante e polia, podendo trabalhar com polia em V ou lisa, tudo em estado de novo. Ver e tratar à Rua Santo Cristo n.º 272. (2200) 78

BETONE

2ª FEIRA
At 2.4.6.8 10 Hs
ROCK HUDSON
PIPER LAURIE
A ESPADA DE DAMASCO
4ª FEIRA
6ª FEIRA

BOB HOPE
A PRINCESA E O PIRATA
COM VIRGINIA MAYO
HOJE
A PARTIR DE
MEIO-DIA
A PARTIR DE
2 HORAS
A PARTIR DE
MEIO-DIA
A PARTIR DE
2 HORAS

HOJE METRO METRO METRO
TODOS OS IRMAOS ERAM VALENTES
TAYLOR GRANGER BLYTH
TECHNICOLOR
2.4.6.8.10 Hs

LIU LI CLUB
39
Rua General
Urquiza
Leblon
UNICO
RESTAURANTE CHINES
de ALTA CLASSE
(87146)

NOVAMENTE ENTRE O PUBLICO A MAIOR COMEDIA MUSICAL BRASILEIRA!
EMILIANA BORBA
VIOLETA FERRAZ
CATALANO
LINDA BATISTA
VIRGINIA LANE
RUY REI
ADELAIDE CHIOZZO
DIREÇÃO DE WATSON MACEDO

2ª FEIRA
A PARTIR DE
MEIO-DIA
A PARTIR DE
2 HORAS
OLINDA PRIMOR
RITZ H. LOBO
COLONIAL MASCOTE

O LADRAO DE BAGDAD
CONRAD VEIDT SABU JUNE DUPRE
DIREÇÃO
ALEXANDER KORDA
COPACABANA 2ª FEIRA
AS 12H.30.5.40.7.10 HRS

TOTO
PERDIDO NA VISÃO PANORÂMICA DA DESNORTEANTE
Silvana PAMPANINI
EU DARIA A CAIXINHA A PAU-PAU-NI-NI E VOCE?
O HOMEM DA CAIXINHA
HOJE PRESIDENTE RIVOLI PAX
MAVA PARATODOS GUARACY SÃO BENTO

MARILYN MONROE MAIS PROVOCANTE QUE NUNCA!
O RIO DAS ALMAS PERDIDAS
ROBERT MITCHUM MAIS VIOLENTO E AMOROSO!
CINEMA SCOPE
COM O AUTENTICO E INIGUALAVEL SOM ESTEREOFONICO DE 4 FAIXAS
2.4.6.8.10 HRS

Ankito
Para todo o mundo rir!
MARIJO POR ACASO
HELENA STUART MARA
DIREÇÃO DE EURIDES RAMOS

TEATRO MUNICIPAL
Direção da Comissão Artística e Cultural
QUARTA-FEIRA próxima, 15, às 21 horas — QUARTA-FEIRA
a Comissão do IV Centenário de São Paulo apresenta em
TERCEIRA RECITA DE ASSINATURA
BALLET IV CENTENÁRIO
Diretor Artístico, Mestre de Ballet e Coreógrafo
AURELIO MILLOSS
Com a cooperação da
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
sob a Regência de NINO STINCO
AS QUATRO ESTAÇÕES, música de VERDI, Coreografia de AURELIO MILLOSS, Cenários de IREN RCHT.
UIRAPURU, música de VILLA-LOBOS, Coreografia de AURELIO MILLOSS, Cenários de CLOVIS GRACIANO.
O GUARDA-CHUVA, música de FRANCISCO MIGNONE, Coreografia de AURELIO MILLOSS, Cenários de HEITOR PRAZERES.
BOLERO, música de RAVEL, Coreografia de AURELIO MILLOSS, Cenários de OS-
WALDO DE ANDRADE FILHO.
Bilhetes à venda. Frisas e Camarotes: Cr\$ 1.000,00; Poltronas: Cr\$ 200,00; Balcones Nobres A e B: Cr\$ 200,00; idem outras filas: Cr\$ 150,00; Balcones: Cr\$ 100,00; Galerias: Cr\$ 50,00.
Nos espetáculos noturnos está proibida a entrada aos menores de 14 anos.
Por já se achar ocupado, com outros espetáculos, o palco do Teatro Municipal nos Domingos, durante o período de permanência do "Ballet IV Centenário", as Vespertais do mesmo serão realizadas em dias de semana, sendo marcada a primeira para o dia 18 do corrente, sábado.

TEATRO REPÚBLICA
SÁBADO, 18 AS 20.30 HS.
GRANDE SHOW DE NATAL
800 Acordeonistas...
Novas atrações
Apoteose final dos maravilhosos espetáculos do Prof. Maria Mascarenhas.
Não percam a oportunidade de assistirem o 8.º e último espetáculo de 1954.
Lindos acordeonistas desfilaram na moderna passarela americana.
Bilhetes à venda no Teatro, tel. 22-0271 e na Academia Mascarenhas, tel. 42-4615
(90420)

Teatro de Bolso
SILVANA SAMPAIO
VIRTUDE
CIRCUNSTÂNCIA
TEÓFILO VASCONCELOS
HOJE ÀS 20 e 22 HORAS

TEATRO MUNICIPAL
HOJE, 11 de Dezembro — Às 16 horas — HOJE
RECITAL DE DANÇA
das alunas de
ANA BALISKA
BILHETES À VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO

MOLÉSTIAS SEXUAIS — IMPOTÊNCIA
CONSULTAS CR\$ 30,00
Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice precoce da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.
CLÍNICA DR. SANTOS DIAS
RUA SÃO JOSE, 50 - 8.º - Conj. 903 - Tel.: 32-6230
Horário: Diariamente das 14 às 19 horas.

LANCHA
Vende-se uma lancha marca COLUMBIA, de 26 pés de comprimento, com cabine, 2 beliches, equipada com motor Cris-Craft, 6 cilindros, 135 H.P., geladeira, pia, rádio tudo em estado de novo. Ver e tratar com o sr. Mário Figueiredo no Iate Clube do Rio de Janeiro, ou pelo telefone 23-2215 e 43-7630, com o sr. Antônio.
(23882)

GASISTA, REI DOS DESENTUPIMENTOS
TESTA INSTALAÇÕES DE GÁS, ÁGUA E AR
REFORMA AQUECEDORES
Especializado em desentupimento de instalações, água e gás, sem furar paredes ou pisos. E só discar para 25-7646.
(02227)

HOTEL A VENDA EM BELO HORIZONTE
Vende-se — no coração da Metrópole montanhosa, um grande hotel com mais de 100 quartos bem mobiliados e boa frequência. Preço dos milhões e 100 mil cruzeiros. Capital bem conduzido para um negócio garantido. Tratar com Eurico Paiva, Edifício Mariana, sala 423 — Fone 2-3357.
(15893)

LYA MARA
— A "platinada" —
GILDA VALENÇA
— A estrela de Portugal —
SÃO AS DUAS VEGETES DA
COMPANHIA
DE REVISTAS DO
Teatro Jardel
MILTON CARNEIRO * COSTINHA * IRENE AND DANDEVILLE * AURIMAR ROCHA * MARIA LUIZA * ALEGRIA * RUTH BARROS * MARIA LOPES E 12 FIGURINHAS DIFICEIS são os intérpretes de
COMIGO NINGUEM PODE!
Revista de crítica política, original de GEYSA BOSCOLI
HOJE às 8 e às 10 hs.
AMANHÃ VESPERAL

Walter Pinto
Um espetáculo para o Brasil e para o mundo!
EU QUERO E ME BADAQUE!
Uma Revista de Badalagem!
HOJE às 20 e 22 hs

16 m/m — FILMES — 16 m/m
SERIADO — LONGA METRAGEM
SHORTS
A melhor Filmoeca
Projetores e Acessórios
RUA ARAUJO PÓ, O ALEGRE, 56 — sobj. n. 1
TEL.: 32-5215 — RIO DE JANEIRO

FOTOGRAFIAS NOTURNAS: "Flashes" Eletrônicos
A principal fábrica alemã de "Flashes" eletrônicos (lâmpada permanente; acumulador carregável; leve, portátil) deseja nomear distribuidor exclusivo em cada cidade brasileira, exceto Rio, mediante encomenda inicial no valor de US\$ 100,00. CIP. Escrever com urgência, ref. catálogos, etc. A METE FABRIK, Caixa Postal 1882, Rio de Janeiro.
(01353)

TAPETES E CORTINAS
LAVAGENS E CONSERTOS — ESPECIALIDADE EM TAPETES ESTRANGEIROS — Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Oramentos sem compromisso. Fone 25-6478. Rua Pedro Americo, 69.
(5118)
CAFETEIRA FAVARETTO
SINGER — PORTÁTEIS
Temos ainda algumas em estoque, ótimas para presente de Natal. Temos também motores Singer e outros tipos de máquinas Importadora Carioca — Máquinas, S.A. — Rua Machado Coelho, 50-A. Telefones 32-0025 e 32-1823.
(00450)

BRASIL TRÊS MIL
AGOSTO 4 meses
Renata Cesar
FRONZ Ladeira
SETEMBRO
Armando Couto
NOVEMBRO
Gloria May
Ariston Serrano
Renée Mara
James Wilson
Sônia Mamed
Adolfo Machado
Pituca
SERRADOR
REFRIGERADO

HOJE VESPERAL ÀS 16 HORAS E A NOITE ÀS 20 E 22 HORAS

TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — AR CONDICIONADO PERFEITO
ESPECTÁCULO EXTRA
SOMENTE DIA 14 — TERÇA-FEIRA ÀS 21 HORAS
PEGA-FOGO
De JULES RONARD
com CACILDA BECKER, ZIEMBINSKI, MARINA FREIRE e SILVIA ORTOFF
O BANQUETE
De LUCIA BENEDETTI
com MARINA FREIRE, ZIEMBINSKI e BEILA GENAUER
Direção geral de Ziembski — 6.ª RECITA DE ASSINATURA, e para o público em geral. Adquirida com antecedência os poucos lugares que restam. Esta peça só será levada oficialmente em 1955, devido ao grande sucesso de "SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR". Reservas e venda de ingressos na bilheteria do Teatro a partir das 10 horas ou pelo telefone: 42-4090.
(94669)

TEATRO DULCINA
Ar condicionado perfeito — Tel.: 32-5817
HOJE e AMANHÃ
EM VESPERAL ÀS 16 HORAS E A NOITE ÀS 21 HORAS
2 ÚLTIMOS DIAS
da grande comédia de Joracy Camargo
"FIGUEIRA DO INFERNO"
AMANHÃ, ÚLTIMO DIA
Dia 17 — "OS INOCENTES"
para especial apresentação das duas novas e extraordinárias revelações infantis.
ATENÇÃO: O Teatro Dulcina estará fechado de 13 a 15 para montagem de "OS INOCENTES".

PREPARADOS FARMACÊUTICOS
Vendem-se um reconstituinte, um depurativo e um soro para tosse, resfriados e febrilidade, com relva, hulas, gotas, etc. Facilite-se o tratamento. Tratar a Avenida Franklin B. Braga, 299, sala 604, com o Sr. Vitor.
(25653)

BOLSAS DA BAHIA
de Sisal em todas as cores
Lindos e típicos presentes para Natal. Senhora vende na sua residência a Avenida Bartholomeu Mitre, 816 (Leblon). SÁBADOS.
(25801)

CARPINTARIA E MARCENARIA PORTUENSE LTDA.
VARANDAS E ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Queris valorizar o seu apartamento? Dirija-se a esta casa, que se encarrega de fazer quadras de vários tipos pinturas em geral e instalações comerciais com preços módicos; orçamentos sem compromisso.
S. João Batista n. 120 — Tel.: 28-5335 — Botafogo.
(03821)

CAIPA E QUEDA DO CABELLO
PROGENIO
Vende-se em todas as farmácias e drogarias
FRANCISCO GIFFONI S. A. — RUA 1.ª DE MARÇO, 17 — RIO

para os telefones: 31-0699 e 31-2161 - 31-8376.

Verão. Cr\$ 15.000,00. Tel. 32-3000 o
46-0849. Da. IRIS.
(2213) 3

Condições a combinar. Escrever d
n. 147 — São Paulo.

(94633) 55

(2279) 85

1000

2279) 85

Casa em Petrópolis
Cr\$ 4.000.000,00

Vende-se magnífica casa em Petrópolis, a três e meio quilômetros da Av. 15 de Novembro, no princípio do Bingen, rua Afrânio Peixoto n.º 487, desfrutando de clima seco e privilegiada situação topográfica em terreno de 2.300 m2. **CARACTERÍSTICAS** — Construção moderna com parte sobre "colitis", dotada de ótimas condições de iluminação e ventilação, aquecimento central elétrico, garagem para dois carros, rede telefônica interna nas principais peças, piscina, água abundante própria, instalação de força e televisão, jardins e pátio ajardinado. **DEPENDÊNCIAS** — 5 quartos com 5 banheiros privativos, amplo living, dois halls, sala de jantar, jardim de inverno, varanda, copa-cozinha com espaçosa despensa e adega, 3 dormitórios para empregados, grande lavanderia envidraçada com instalação para máquina de lavar roupa com água quente e dois tanques de mármore.

Visitas: aos sábados após as 11 horas e aos domingos, Tel.: 6968. Informações no Rio: 52-4432 e 47-2476.

(94933)

COPACABANA
CASA

Vende-se à vista no Pósto 6, em terreno de 16 x 43. Rua Ferreira n. 127 — Tel.: 27-265.

(0239)

LOJA -- CENTRO

Vende-se uma, situada na Rua Tadeu Kosciuszko n. 15 (entre Rischuelo e Resende), c/ 113,60 m2 de área útil e mais 40 m2 de terreno utilizável. Preço de ocasião, 50% à vista e 50% em 60 meses a 10% de juros.

Correio da Manhã

"KAKYZUKA", A NOSSA FAVORITA NA MELHOR PROVA DE HOJE

Ogvinha, Quissamã, Kenmore, Vencimento, Isômero, Comandulo e Bon Garçon, outras indicações - Palpites - Retrospecto

O Jockey Club Brasileiro fará realizar esta tarde, no Hipódromo da Gávea, mais uma reunião da temporada oficial, constando de oito páreos. Dêis, destaca-se o terceiro, em homenagem a José Eduardo de Macedo Soares: cons-titui a 6.ª prova especial de leilão, devendo reunir Kakyzuka, Ghiza, Happy Lady, Hípica, e Queenie no longo de 1.800 metros.

PALPITES
OGIVINHA - RADAK - SOLANGE
QUISSAMÃ - ACHROYAL - KEBRACHO
KAKYZUKA - GHIZA - QUEENIE
KENMORE - KING SPORT - ALLONS
VENCIMENTO - FIRST BOY - MISTER RIO
ISOMERO - DREIPHUS - RAINHA
COMANDULO - CROSBY - VALETE
BON GARÇON - CARA DURA - HORATIO

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO - (PISTA DE GRAMA) - AS 14.30 HORAS - 1.400 METROS - CR\$ 60.000,00 - 18.000,00		
1 - Heruse, E. Castillo	55	Em 5-12-54 2º/7 de Sibilva e Pasiphée em 1.200 GL 73 2/5.
2 - Ogvinha, W. Andrade	55	Em 27-11-54 2º/6 de Quind e Sica em 1.400 AL 87 1/5.
3 - Delicia, D. P. Silva	55	Em 27-11-54 6º/6 de Quind e Ogvinha em 1.400 AL 87 1/5.
4 - Radak, F. Irigoyen	55	Em 31-10-54 2º/6 de Quintillus e Sea Prince em 1.600 GL 98 1/5.
5 - Saira, J. Baffica	55	Em 12-10-54 6º/7 de Quind e Ghiza em 1.200 GL 73.
6 - Solange, J. Marchant	55	Em 11-11-54 2º/5 de Ghiza e Quetzilha em 1.500 AP 93 2/5.
7 - Sarga, J. Marchant	55	Em 6-11-54 2º/5 de Ghiza e Quetzilha em 1.500 AP 93 2/5.
2º PAREO - (PISTA DE GRAMA) - AS 14.55 HORAS - 1.400 METROS - CR\$ 60.000,00 - 18.000,00		
1 - Quissamã, O. Ulla	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
2 - Kebraço, E. Castillo	55	Em 5-12-54 3º/8 de Sanam e Quissamã em 1.200 GL 73 2/5.
3 - Bol, (3) L. Domingues	55	Em 6-11-54 3º/8 de Mambó e Quissamã em 1.500 AP 96 2/5.
4 - Achroyal, F. Irigoyen	55	Em 5-12-54 3º/8 de Mambó e Quissamã em 1.500 AP 96 2/5.
5 - Harlem, A. Araújo	55	Em 5-12-54 3º/8 de Mambó e Quissamã em 1.500 AP 96 2/5.
6 - (X) Ex-Harsinger	55	Em 5-12-54 3º/8 de Mambó e Quissamã em 1.500 AP 96 2/5.
3º PAREO - (PISTA DE GRAMA) - (6ª PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) - JOSE EDUARDO DE MACEDO SOARES - AS 15.20 HORAS - 1.800 METROS - CR\$ 60.000,00 - 24.000,00 - 12.000,00 - 4.000,00		
1 - Kakyzuka, D. Ferreira	55	Em 23-10-54 4º/5 de Jondici e Disciplina em 1.600 AP 101 2/5.
2 - Ghiza, XX	55	Em 23-10-54 4º/5 de Jondici e Disciplina em 1.600 AP 101 2/5.
3 - Happy Lady, E. Castillo	55	Em 20-11-54 4º/10 de Seta e Kalonga em 1.500 AL 94 1/5.
4 - Hípica, J. Marchant	55	Em 7-11-54 4º/10 de Seta e Kalonga em 1.500 AL 94 1/5.
5 - Queenie, L. Rigoni	55	Em 20-11-54 3º/10 de Seta e Kalonga em 1.500 AL 94 1/5.
4º PAREO - AS 15.45 HORAS - 1.500 METROS - CR\$ 60.000,00 - 18.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00		
1 - Kenmore, E. Castillo	55	Em 5-12-54 2º/10 de Kisher e Gato em 1.400 GL 84 4/5.
2 - King Sport, Tinoço	55	Em 27-11-54 2º/10 de Kisher e Gato em 1.400 GL 84 4/5.
3 - Allons, O. Ulla	55	Em 5-12-54 2º/10 de Kisher e Gato em 1.400 GL 84 4/5.
4 - Arará, N. correia	55	Em 5-12-54 2º/10 de Kisher e Gato em 1.400 GL 84 4/5.
5 - Hilo-Deoro, L. Lins	55	Em 11-11-54 5º/10 de Orcezo e Kin Sport em 1.300 AL 81.
6 - Descalço, J. Marchant	55	Em 28-11-54 8º/9 de Crisbani e Bambal em 1.600 GL 98.
7 - Fani, L. Rigoni	55	Em 19-9-54 9º/11 de Sol e Quiz em 1.200 GL 72 2/5.
8 - Sea Prince, F. Irigoyen	55	Em 5-12-54 8º/10 de Kisher e Kenmore em 1.400 GL 84 4/5.
9 - Minaro, R. Freitas F.	55	Em 5-12-54 8º/10 de Kisher e Kenmore em 1.400 GL 84 4/5.
10 - Flamante, J. Graça	55	Em 20-11-54 4º/6 de Safe e King Sport em 1.300 AL 93.
5º PAREO - AS 16.10 HORAS - 1.600 METROS - CR\$ 60.000,00 - 18.000,00 - 9.750,00 - 4.000,00		
1 - Vencimento, L. Lins	55	Em 5-12-54 2º/5 de Next e Mister Rio em 1.400 GL 84 1/5.
2 - Nogar, M. Silva	55	Em 7-11-54 3º/5 de Bien de Lacer e Erano em 1.600 AP 102 2/5.
3 - Chanchão, B. Marinho	55	Em 5-12-54 1º/9 de Escaler e Crosby em 1.400 AL 100 1/5.
4 - Mister Rio, L. Rigoni	55	Em 5-12-54 3º/5 de Next e Vencimento em 1.400 GL 84 1/5.
5 - Guarani, J. Baffica	55	Em 17-10-54 5º/6 de Silfo e Geranio em 1.400 AL 87 3/5.
6 - Fita Boy, O. Ulla	55	Em 14-8-54 6º/9 de Chanchão e Escaler em 1.600 AL 100 3/5.
7 - Conqueror, D. Ferreira	55	Em 14-8-54 6º/9 de Chanchão e Escaler em 1.600 AL 100 3/5.
6º PAREO - AS 16.30 HORAS - 1.400 METROS - CR\$ 45.000,00 - 13.500,00 - 6.750,00 - 4.000,00		
1 - Isômetro, E. Castillo	55	Em 25-11-54 1º/13 de Toilete e Raritan em 1.200 AU 77 3/5.
2 - Gaturamo, J. Marins	55	Em 5-9-54 16º/16 de Buri e Rodent em 1.600 GL 93 5/5.
3 - Rainha, M. Silva	55	Em 13-5-54 5º/10 de Poltava e Dindymon em 1.400 AP 91 3/5.
4 - Espiridão, F. Machado	55	Em 30-10-54 10º/12 de Igarassu e Blue Sky em 1.600 AL 102.
5 - Tito Papito, A. Reis	55	Em 5-9-54 16º/16 de Buri e Rodent em 1.600 AL 100 1/5.
6 - Corcovado, N. Pereira	55	Em 16-9-54 16º/16 de Fiezela e Danilo em 1.600 AP 104 1/5.
7 - Zombador, S. Machado	55	Em 21-11-54 15º/16 de Carambola e Dianne em 1.200 GL 74 1/5.
8 - Gaural, A. Rosa	55	Em 21-11-54 15º/16 de Carambola e Dianne em 1.200 GL 74 1/5.
9 - Dreiphus, B. Marinho	55	Em 30-9-54 7º/10 de Aratulo e Espiridão em 1.600 AL 104.
10 - Sol, A. Brito	55	Em 25-11-54 4º/10 de Ibsen e Blue Sky em 1.400 AL 91 3/5.
11 - Fleur-Du-Sang, D. P. Silva	55	Em 13-11-54 6º/9 de Ibsen e Blue Sky em 1.400 AL 91 3/5.
12 - Perugino, L. Rigoni	55	Em 3-12-54 3º/6 de Sea Fury e Itabora em 1.200 AL 82 3/5.
13 - Bangu, R. Freitas F.	55	Em 13-12-54 9º/9 de Ibsen e Blue Sky em 1.400 AL 91 3/5.
14 - Entrincheir, L. Lins	55	Em 7-10-54 11º/13 de Revellio e Igarassu em 1.600 AU 98 4/5.
15 - Gamo, N. correia	55	Em 11-11-54 8º/8 de Gary Cooper e IV Centenario em 1.600 AP 105 1/5.
7º PAREO - BERNARDINO CRUZ - AS 17.10 HORAS - 2.200 METROS - CR\$ 54.000,00 - 16.200,00 - 8.100,00 - 4.000,00 (BETTING)		
1 - Comandulo, L. Rigoni	60	Em 4-12-54 4º/6 de Jao e Buckingham em 2.400 GL 150.
2 - Strogo, N. correia	55	Em 4-12-54 4º/11 de Guaramano e Thank em 1.500 GL 92 3/5.
3 - Fair Copy, D. Silva	55	Em 4-12-54 4º/12 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
4 - Rainha, B. Marinho	55	Em 28-11-54 1º/13 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
5 - Aboy, M. Silva	55	Em 28-11-54 1º/13 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
6 - Relansia, B. Marinho	55	Em 4-12-54 3º/13 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
7 - Crosby, A. Rosa	55	Em 4-12-54 3º/13 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
8 - Himeio, F. Pereira	55	Em 4-12-54 3º/13 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
9 - El Garboso, N. correia	55	Em 4-12-54 3º/13 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
10 - Kantar, L. Domingues	55	Em 4-12-54 3º/13 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
11 - Valette, J. Baffica	55	Em 4-12-54 3º/13 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
12 - Ardole, E. Castillo	55	Em 4-12-54 3º/13 de Haendica e Pan em 1.600 AL 100 1/5.
8º PAREO - AS 17.40 HORAS - 1.800 METROS - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00 - 4.000,00 (BETTING)		
1 - Horatio, J. Tinoço	55	Em 18-11-54 1º/6 de Espiridão e El Gin em 1.500 AL 96.
2 - Dinon, J. Baffica	55	Em 25-11-54 8º/8 de Himeio e Car Dura em 1.200 AU 124 1/5.
3 - Harris, A. Rosa	55	Em 18-8-54 4º/11 de Pandero e Monsieur em 1.500 AL 95 3/5.
4 - Cara Dura, L. Rigoni	55	Em 25-11-54 8º/8 de Himeio e Car Dura em 1.200 AU 124 1/5.
5 - Punico, D. P. Silva	55	Em 25-11-54 8º/8 de Himeio e Car Dura em 1.200 AU 124 1/5.
6 - Holiya, L. Rigoni	55	Em 25-11-54 8º/8 de Himeio e Car Dura em 1.200 AU 124 1/5.
7 - Bon Garçon, D. Silva	55	Em 25-11-54 8º/8 de Himeio e Car Dura em 1.200 AU 124 1/5.
8 - Windsor, A. Brito	55	Em 18-11-54 4º/6 de Horatio e Espiridão em 1.500 AL 96.
9 - Morena Linda, B. Marinho	55	Em 18-11-54 4º/6 de Horatio e Espiridão em 1.500 AL 96.
10 - Nigromante, M. Silva	55	Em 18-11-54 4º/6 de Horatio e Espiridão em 1.500 AL 96.
11 - Lalau, N. Pereira	55	Em 11-9-54 4º/7 de Quirgo e Benur em 1.500 AL 99 1/5 SP.
12 - Strogo, P. Fernandes	55	Em 5-12-54 4º/11 de Guaramano e Thank em 1.500 GL 92 3/5.

O GRANDE PREMIO DO PARANÁ

CURITIBA, 10 (M) - O Paraná está se ensaiando para realizar domingo próximo a prova máxima do turf local, "O Grande Prêmio do Paraná".

Para a prova já estão definitivamente inscritos os seguintes animais: Best, Justo, Panther, Tor di V. Halleta, Biarrot, Zorriño e Fair Cadet.

Como convidada especial do Jockey Club Paranaense, é esperada amanhã nesta Capital a sra. Marta Rocha, Miss Brasil, que fará "gracia e o encanto" da tarde social de domingo próximo.

ENCERRADO O INQUÉRITO

Encerrou-se, ontem, na Federação Metropolitana de Futebol o inquérito instaurado pela Comissão de Sindicância para apurar irregularidades ocorridas na venda de ingressos do jogo Olaria x Flamengo, domingo passado.

Prestou depoimento o sr. José Souza, funcionário da entidade guabariense.

Segundo apurou a reportagem, ficou evidenciado que as entradas apreendidas foram vendidas por "cambistas", sendo assim afastada qualquer parcela de culpa dos bilheteiros.

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS PARA A CORRIDA DE AMANHÃ

CORRIDA DE AMANHÃ		
1º páreo - "Forças de Alto Mar" - 1.200 metros - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00 - 4.000,00		
1 - Oleta, J. Baffica	55	Em 1-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
2 - Iporá, J. Marinho	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
3 - Balano, A. Rosa	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
4 - Visigodo, J. Amaral	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
5 - Holoturia, J. Pinheiro	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
6 - Faria, L. Rigoni	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
7 - Tarazon, F. Lopes	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
8 - Junior, R. Freitas F.	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
9 - Sonador, J. Graça	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
10 - Galo, M. Silva	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
11 - Camal Pachá, H. Lima	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
2º páreo - Força de Submarinos (Handicap Especial) - 1.200 metros - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00 - 4.000,00		
1 - Ciro, D. Silva	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
2 - Iwan, L. Rigoni	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
3 - Rondinella, E. Castillo	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
4 - Disciplina, L. Lins	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
5 - Palombeta, O. Ulla	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
3º páreo - Corpo de Fuzileiros Navais - 1.200 metros - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 7.500,00 - 4.000,00		
1 - Descuido, J. Tinoço	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
2 - Hilariza, B. Marinho	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
3 - Igarassu, L. Rigoni	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
4 - Quebranto, L. Lins	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
5 - Donasirio, A. Araújo	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
6 - Rerol, E. Castillo	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
7 - Merit, P. Machado	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
8 - Quirgo, O. Ulla	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
9 - Bsen, M. Silva	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
4º páreo - Marinha Mercante - 1.400 metros - CR\$ 45.000,00 - 13.500,00 - 6.750,00 - 4.000,00		
1 - Remo, N. correia	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
2 - Escaler, L. Rigoni	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
3 - Nick, A. Araújo	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
4 - Cabulete, F. Irigoyen	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
5 - Jangol, E. Castillo	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
6 - Thie, A. Brito	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
7 - Rupim, M. Silva	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
8 - Corrupção, B. Marinho	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
9 - Go-Drake, N. correia	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
5º páreo - Grande Prêmio Almirante Marques de Tamandaré - 1.600 metros - CR\$ 60.000,00 - 18.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00 (Betting)		
1 - Kalulu, M. Silva	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
2 - Ergura, L. Lins	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
3 - Sorgette, L. Rigoni	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
4 - Refreia, E. Castillo	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
5 - Balança, J. Baffica	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
6º páreo - Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro - 1.600 metros - CR\$ 60.000,00 - 18.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00 (Betting)		
1 - Kalulu, M. Silva	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
2 - Ergura, L. Lins	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
3 - Sorgette, L. Rigoni	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
4 - Refreia, E. Castillo	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.
5 - Balança, J. Baffica	55	Em 5-12-54 2º/8 de Sanam e My Boy em 1.200 GL 73 2/5.

PAREO POR PAREO

Ogvinha, melhor estendida, aparece como favorita, acuada por Radak, esta de volta com inúmeras pretensões. Solange, entusiasmando no exercício, espera figurar com sucesso.

Quissamã, no retrospecto, defende-se de Achroyal, este estreando em condições. Kebraço, oportunidade outro dia, aguarda oportunidade.

Kakyzuka, em boa forma, luta com Ghiza pela dominância da carreira. Queenie, bem de estado, figura na reserva.

Kenmore, gostando mais da areia, não deve perder a parada. Fortalecido por King Sport, outro que anda correndo muito. Allons, retornando bem, aparece em plano imediato.

Vencimento, vindo de última atuação, figura entre os primeiros. Juntamente com First Boy que volta com exercícios animadores. Mister Rio, fracionado, a última feita, espera melhor carreira.

Isômero, mais aguerrido, domina a situação, deixando Dreiphus, sempre figurando na turma, e Rainha, de volta em boas condições, como adversários principais.

Comandulo, de volta ao seu meio, aparece como força. Crosby, vindo de boas atuações, e Valette, estreando em condições regulares, são os outros nomes da carreira.

Bon Garçon, em ótima forma, traz a preferência de muitos. Cara Dura, melhorando cada vez mais, e Horatio, sério na ponta, são rivais de primeira linha.

APRONTOS PARA A CORRIDA DE AMANHÃ

PRIMEIRO PAREO	
Tarasou - J. Lopes - 600 em 37 2/5.	
Sonador - J. Graça - 600 em 39".	
SEGUNDO PAREO	
Eucé - D. Silva - 600 em 38".	
Rondinella - Castillo - 600 em 36 3/5.	
Disciplina - Lins - 360 em 22".	
Palombeta - Ulla - 600 em 36".	
TERCEIRO PAREO	
Descuido - J. Tinoço - 600 em 35 3/5.	
Holaniza - B. Marinho - 600 em 36 3/5.	
Igarassu - Lad. - 600 em 38 4/5.	
Onix - Leighton - 600 em 38".	
Quirgo - Ulla - 600 em 38 2/5.	
QUARTO PAREO	
Escaler - Rigoni - 600 em 40 3/5.	
Nick - R. Araújo - 600 em 36".	
Cabulete - Irigoyen - 600 em 50".	
Ti-hé - R. Buts - 800 em 51 2/5.	
Rubim - N. Silva - 360 em 21".	
Corrupção - B. Marinho - 600 em 37".	
QUINTO PAREO	
Fanfan - Irigoyen - 600 em 50".	
Go Drake - J. Baffica - 600 em 36 2/5.	
Buckingham - Ulla - 700 em 42".	
Dansarino - R. Araújo - 700 em 43 1/5.	
Regalo - J. Marchant - 700 em 43 2/5.	
Safe - J. Marchant - 700 em 42".	
SEXTO PAREO	
Kalulu - M. Silva - 600 em 35 2/5 grama.	
Balança - Baffica - 600 em 35", grama.	
Morena Flor - D. P. Silva - 600 em 31 1/5.	
Candonga - B. Marinho - 600 em 37".	
SETIMO PAREO	
Yasmin - Irigoyen - 700 em 43 1/5.	
Iha Raza - R. Araújo - 600 em 38".	
Cacurana - Rigone - 600 em 38".	
Guzuma - Castillo - 600 em 35 2/5 grama.	
Rosada - Marchant - 600 em 37 2/5.	
Gerbera - M. Silva - 800 em 49 2/5.	
Jouzul - R. F. Filho - 600 em 37".	
Miss Colla - Ulla - 600 em 37".	
Cambaxira - S. Machado - 600 em 37".	
Pantura - Lins - 600 em 36 3/5.	